

DANIELA GUERREIRO CUSTÓDIO

**UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA INFÂNCIA:  
BRINCAR É UMA PREOCUPAÇÃO?**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2022

DANIELA GUERREIRO CUSTÓDIO

**UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA INFÂNCIA:  
BRINCAR É UMA PREOCUPAÇÃO?**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Trabalho efetuado sob a orientação de:**

Professora Doutora Vanda Isabel Tavares Correia



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2022

**UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA INFÂNCIA:  
BRINCAR É UMA PREOCUPAÇÃO?**

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

---

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

## Agradecimentos

Desde 2017, ano em que ingressei na Licenciatura em Educação Básica, na Universidade do Algarve, tive, sempre, o prazer de estar rodeada de pessoas... pessoas essas que, após cinco anos, permanecem a meu lado, que me apoiam diariamente, que partilham experiências comigo, que compreendem o tempo que não passo com eles(as) em prol da redação do relatório de investigação. A todos e a todas vocês, muito obrigada.

A vocês pai e mãe obrigada. Obrigada por todo o esforço e dedicação no meu percurso académico. Obrigada por me darem condições para licenciar-me e, agora, ser mestre em Educação Pré-Escolar. Obrigada por acreditarem em mim e na futura profissional que serei. Palavras não chegam para agradecer-vos a vocês e a tudo o que sempre fizeram por mim.

A ti minha princesa Raquel, obrigada por, desde 2013, me mostrares que este era e sempre foi o caminho que devia percorrer. A mana ama-te muito e agradece-te por me deixares a refletir, constantemente, neste mundo da Infância.

Ao Ricardo, pela pessoa motivadora que é, pela compreensão, pelo amor, pelas palavras, pelo incentivo nas horas de maior aperto. Obrigada por me acompanhares nesta jornada, e em todas as outras.

À Carolina Mendonça e à Elisa Rodrigues, obrigada pela vossa amizade genuína, palavras de conforto, motivação e apoio incondicional.

À Mariana Silva e Bárbara Simões quero deixar um enorme obrigada pelo companheirismo e amizade criada nestes últimos cinco anos. Obrigada por compreenderem o meu casulo e nunca desistirem de mim. Adoro-vos. Também à Bárbara Guerreiro e à Maria Helena quero agradecer, pelo apoio imenso transmitido desde que nos conhecemos.

À Instituição que me acolheu de braços abertos; à Educadora de Infância que me proporcionou momentos únicos de aprendizagem; às crianças que foram o meu porto de abrigo ao longo de três meses. Obrigada por serem amor, aprendizagem, dedicação e alegria, tudo numa só pessoa tão pequenina.

À minha restante família – avó, avô, bisavó, bisavô, tios, primos, padrinho e madrinha – e amigos(as). Obrigada por, também vocês, fazerem parte desta minha caminhada.

Por fim, mas não menos importante, à pessoa que me motivou desde o primeiro dia, à pessoa com quem criei afinidade desde a primeira aula na Licenciatura: à minha orientadora Professora Doutora Vanda Isabel Tavares Correia. Obrigada pela disponibilidade, pela força, pelo incentivo, pelo conhecimento transmitido, pela partilha, pela ajuda e pela prontidão que teve sempre para comigo. Sem dúvida que sem a Professora Doutora Vanda este percurso não teria sido tão fácil.

## Resumo

Em pleno Século XXI, e com a evolução veloz da tecnologia, diversas instituições admitem o uso de plataformas digitais no seu quotidiano. São inúmeras as funcionalidades que estas contêm, como partilhar conteúdos digitais, comunicar, planificar. Porém nem toda a vivência diária poderá ser uma preocupação destas, como é o caso do Brincar. Neste sentido, o principal objetivo deste relatório consiste em verificar se o Brincar é uma preocupação da utilização de plataformas digitais na Educação de Infância, no qual participaram vinte e quatro crianças e respetivos(as) Encarregados(as) de Educação (dezasseis), duas Educadoras de Infância em Creche, uma Educadora de Infância de Jardim de Infância e a Diretora Pedagógica, de uma instituição em Faro. Foram analisados registos de utilização da plataforma digital, realizadas entrevistas às crianças e aplicados inquéritos de autopreenchimento aos(as) Encarregados(as) de Educação, Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica. Verificou-se que o Brincar não constava, de forma explícita, nos registos de publicações da plataforma digital. Relativamente ao grupo de crianças, nenhuma manifestou conhecer a plataforma digital utilizada na instituição. No que diz respeito aos(as) Encarregados(as) de Educação, os(as) mesmos(as) mencionaram que a plataforma digital é utilizada, principalmente, para comunicar, através do e-mail; contudo as Educadoras de Infância utilizam, maioritariamente, a plataforma digital para gerir a galeria de imagens e/ou vídeos. Apesar de todos(as) os(as) participantes assumirem a importância do brincar, este comportamento não foi demonstrado como preocupação presente nos documentos orientadores, nem constatado na utilização da plataforma digital.

**Palavras-chave:** Brincar; plataforma digital; crianças; educação de infância.

## Abstract

In the 21st century, and with the rapid evolution of technology, several institutions admit the use of digital platforms in their daily lives. These contain countless features, such as sharing digital content, communicating, planning. However, not all daily life may be a concern of these, as is the case of Play. In this sense, the main objective of this report was to verify if Play is a concern of the use of digital platforms in Early Childhood Education. Participated in the study twenty-four children and their respective Guardians (sixteen), two Nursery Educators, a Kindergarten Educator and the Pedagogical Director of an institution in Faro. Records of the use of the digital platform were analysed, interviews were carried out with the children and self-completion surveys were applied to the Guardians, Educators and Pedagogical Director. It was found that Play was not explicitly included in the records of publications on the digital platform. Regarding the group of children, none of them expressed knowledge of the digital platform used in the institution. With regard to the Guardians, they mentioned that the digital platform is mainly used to communicate, through e-mail. Educators revealed that they mostly use the digital platform to manage the gallery. Although all the participants assumed the importance of Play, this behaviour was not demonstrated as a concern present in the guiding documents, nor was it observed in the use of the digital platform.

**Keywords:** Play; digital platform; children; childhood education.

## Índice Geral

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	ii
Abstract.....	iii
Índice de figuras.....	vii
Índice de tabelas .....	ix
Lista de siglas .....	xii
Introdução .....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico-conceptual.....	3
1.1. Brincar no Jardim de Infância .....	3
1.1.1. Brincar: conceito .....	3
1.1.2. Relação entre o brincar e o processo de desenvolvimento da criança .....	5
1.1.3. Qual o papel do(a) Educador(a) de Infância.....	8
1.2. Plataformas Digitais: o que são e para que servem? .....	10
1.2.1. Plataformas Digitais na Infância .....	10
1.2.2. Covid-19 e o uso das Plataformas Digitais na Infância .....	13
Capítulo II – Metodologia.....	17
2.1. Natureza do Estudo .....	17
2.2. Questão de investigação .....	19
2.3. Objetivo geral .....	19
2.3.1. Objetivos específicos.....	19
2.4. Participantes e contexto educativo .....	20
2.4.1. Caracterização do contexto educativo.....	20
2.4.2. Caracterização da sala de atividades .....	21
2.4.3. Caracterização dos participantes .....	22
2.5. Procedimentos metodológicos, técnicas e instrumentos de recolha de dados...	23

2.5.1. Observação não-participante.....	23
2.5.2. Entrevista semi-estruturada.....	24
2.5.3. Inquéritos por questionários de autopreenchimento.....	25
2.5.4. Análise documental.....	26
2.6. Variáveis de estudo.....	27
2.6.1. Utilização da Plataforma Digital.....	28
2.6.2. O Brincar.....	33
2.7. Procedimentos para a análise dos dados.....	34
2.8. Delineação da investigação.....	35
Capítulo III – Resultados.....	38
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados.....	38
3.1.1. Utilização da Plataforma Digital.....	38
3.1.2. Perceções das crianças sobre o brincar no Jardim de Infância e as Plataformas Digitais.....	40
3.1.3. Perceção dos adultos sobre o Brincar e as Plataformas Digitais.....	43
3.2. Discussão dos dados recolhidos.....	81
3.2.1. Utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância.....	81
3.2.2. Plataformas digitais e o brincar.....	83
3.2.3. Política do Jardim de Infância acerca do brincar.....	84
3.2.4. Perceções sobre as plataformas digitais.....	87
Capítulo IV – Conclusão.....	90
Referências Bibliográficas.....	92
Anexos.....	100
Anexo I, I1 e I2 – Publicações referentes a dia 26 de outubro; 27 de outubro; 29 de outubro.....	100
Anexo II, II1 – Publicações referentes a dia 2 de novembro; 3 de novembro.....	101

Anexo III, III1, III2 – Publicações referentes a dia 15 de novembro; 16 de novembro; 19 de novembro.....	102
Anexo IV, IV1, IV2 – Publicações referentes a dia 10 de janeiro; 12 de janeiro; 14 de janeiro.....	103
Anexo V, V1, V2 – Publicações referentes a dia 17 de janeiro; 18 de janeiro; 21 de janeiro.....	105
Apêndices.....	106
Apêndice A - Autorização para captação de registos fotográficos.....	106
Apêndice B - Guião da entrevista semiestruturada. ....	107
Apêndice C – Guião do inquérito, por questionário, às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica.....	109
Apêndice D – Guião do inquérito, por questionário, aos(às) Encarregados(as) de Educação.....	120
Apêndice E – Guião referente ao tipo de questão colocada no inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica.....	129
Apêndice F – Guião referente ao tipo de questão colocada no inquérito por questionário de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação.....	137
Apêndice G – Panfleto entregue aos(às) Encarregados(as) de Educação.....	144
Apêndice H – Panfleto entregue às Educadoras de Infância e à Diretora Pedagógica. ....	145
Apêndice I – Respostas das entrevistas semiestruturadas, organizadas em tabela.	146
Apêndice J – Respostas do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica.....	156
Apêndice K – Respostas do inquérito por questionário de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação. ....	170

## Índice de figuras

Figura 2.1.a – Espaço exterior amplo.....	20
Figura 2.1.b – Espaço exterior amplo.....	20
Figura 2.1.c – Espaço exterior amplo.....	21
Figura 2.1.d – Espaço exterior amplo.....	21
Figura 2.2 – Sala de atividades.....	21
Figura 2.3 – Delineação da investigação.....	36
Figura 3.1 – Resposta à questão “Com que dispositivo(s) tecnológico (s) utiliza a PD que indicou?” .....	44
Figura 3.2 – Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da PD que indicou?” .....	45
Figura 3.3 – Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da PD que indicou?” .....	46
Figura 3.4 – Resposta à questão “Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas na PD que indicou?” .....	47
Figura 3.5 – Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, utiliza a PD?” .....	49
Figura 3.6 – Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, as crianças da sua sala, brincam de forma livre?” .....	51
Figura 3.7 – Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, considera que as crianças deveriam ter para brincar de forma livre?” .....	52
Figura 3.8 – Resposta à questão “Em média, por dia, quantos(as) EE reagem na PD?” .....	55
Figura 3.9 – Resposta à questão “Em média, por dia, qual a funcionalidade que recebe mais reações por parte dos(as) EE?” .....	56
Figura 3.10 – Resposta à questão “Em média, por dia, qual a frequência de reações dos(as) EE?” .....	58

Figura 3.11 – Resposta à questão “Qual ou quais o(s) conteúdos que os(as) EE costumam partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na PD?” .....	59
Figura 3.12 – Resposta à questão “Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais cuidados a ter quando se publicam imagens das crianças na PD?” .....	61
Figura 3.13 – Resposta à questão “Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a PD que indicou?” .....	62
Figura 3.14 – Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da PD que indicou?” .....	66
Figura 3.15 – Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da PD que indicou?” .....	67
Figura 3.16 – Resposta à questão “Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas pelo(a) Educador(a) de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), na PD que indicou?” .....	68
Figura 3.17 – Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, estima que o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza a PD?” .....	71
Figura 3.18 – Resposta à questão “Em média, por dia, quantas vezes reage na PD?” .....	72
Figura 3.19 – Resposta à questão “Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que costuma partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na PD?” .....	74
Figura 3.20 – Resposta à questão “Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais aspetos a observar quando são publicadas imagens do(a) seu(sua) educando(a) na PD?” .....	75
Figura 3.21 – Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, o(a) seu(sua) educando(a) brinca de forma livre?” .....	77
Figura 3.22 – Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, considera que o(a) seu(sua) educando(a) devia ter para brincar de forma livre?” .....	78

## Índice de tabelas

Tabela 2.1 – Questões acerca da política da instituição quanto à utilização da PD (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).....	28
Tabela 2.2 – Questões acerca da utilização e intencionalidade da PD na Sala Amarela (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).....	29
Tabela 2.3 – Questões acerca da utilização e intencionalidade dos(as) EE na PD (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação).....	30
Tabela 2.4 – Questões sobre as forças/fraquezas e funcionalidades mais utilizadas da PD, segundo a opinião das EI, da DP e dos(as) EE (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento da Educadoras de Infância e da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação).....	32
Tabela 2.5 – Questões acerca da política da instituição quanto ao brincar (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).....	33
Tabela 2.6 – Questões acerca do brincar da Sala Amarela (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).....	33
Tabela 2.7 – Questões acerca do brincar na perspetiva das crianças (retirado das entrevistas semiestruturadas às crianças).....	34
Tabela 3.1 – Publicações efetuadas pela Educadora de Infância durante onze semanas.....	38
Tabela 3.2 – Respostas de algumas crianças sobre a questão “O que é para ti brincar?” .....	40
Tabela 3.3 – Respostas de algumas crianças sobre a questão “Como é que ela (Educadora de Infância) envia as fotografias e os vídeos?” .....	41

Tabela 3.4 – Respostas de algumas crianças à questão “E o que sabes sobre a Educabiz?” .....	42
Tabela 3.5 – Resposta à questão “O que mais gosta da PD que indicou?” .....	44
Tabela 3.6 – Resposta à questão “O que menos gosta da PD que indicou?” .....	44
Tabela 3.7 – Resposta à questão “Que funcionalidade(s) da PD utiliza com maior frequência?” .....	46
Tabela 3.8 – Resposta à questão “Se considerou adequada a frequência de utilização da PD, refira o porquê” .....	48
Tabela 3.9 – Resposta à questão “Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da PD” .....	49
Tabela 3.10 – Resposta à questão “Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?” .....	50
Tabela 3.11 – Resposta à questão “Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das PD?” .....	52
Tabela 3.12 – Resposta à questão “Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das PD, refira o porquê” .....	53
Tabela 3.13 – Resposta à questão “Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das PD, refira o porquê” .....	53
Tabela 3.14 – Resposta à questão “Se respondeu que os(as) EE da sua sala não têm, todos, acesso à PD, refira o porquê” .....	54
Tabela 3.15 – Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável)” .....	57
Tabela 3.16 – Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativa(s) (se aplicável)” .....	57
Tabela 3.17 – Resposta à questão “Como se sente quando recebe reações por parte dos(as) EE?” .....	58

Tabela 3.18 – Resposta à questão “Como se sente quando não recebe reações por parte dos(as) EE?” .....	59
Tabela 3.19 – Resposta à questão “Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na PD?” .....	60
Tabela 3.20 – Resposta à questão “O que mais gosta da PD que indicou?” .....	63
Tabela 3.21 – Resposta à questão “O que menos gosta da PD que indicou?” .....	64
Tabela 3.22 – Resposta à questão “Que funcionalidade(s) da PD o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza com maior frequência?” .....	65
Tabela 3.23 – Resposta à questão “Se considerou adequada a frequência de utilização da PD, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê” .....	69
Tabela 3.24 – Resposta à questão “Se considerou inadequada a frequência de utilização da PD, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê” .....	70
Tabela 3.25 – Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável)” .....	72
Tabela 3.26 – Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativa(s) (se aplicável)” .....	73
Tabela 3.27 – Resposta à questão “Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na PD?” .....	74
Tabela 3.28 – Resposta à questão “Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?” .....	76
Tabela 3.29 – Resposta à questão “Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?” .....	78
Tabela 3.30 – Resposta à questão “Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?” .....	79

Tabela 3.31 – Resposta à questão “Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê” .....80

Tabela 3.32 – Resposta à questão “Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê” .....80

#### Lista de siglas

EC – Estudo de Caso

PD – Plataforma Digital

EI – Educadoras de Infância

DP – Diretora Pedagógica

EE – Encarregados(as) de Educação

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

AAE – Auxiliar de Ação Educativa

## Introdução

Em pleno século XXI, o mundo, no qual o ser humano se encontra repleto e inundado de tecnologia, está cada vez mais informado acerca do brincar, acerca da importância que esta ação constitui no mundo da Infância. Porém, será que, num mundo cada vez mais tecnológico, como anteriormente referido, também a Infância faz uso do potencial da era digital? É cada vez mais frequente encontrar instituições ligadas à tecnologia, seja como forma de comunicação entre as famílias e as próprias instituições, seja para partilhar informações ou até mesmo para publicar registos fotográficos. De facto, existem plataformas digitais destinadas a tudo isso, através dum simples registo de conta, ou através de uma quantia monetária. Mas, será que são essas plataformas digitais capazes de transmitir o verdadeiro quotidiano das instituições? Mais do que isso... será que essas plataformas digitais se preocupam com as crianças? Será, ainda, que estas entendem o verdadeiro significado de brincar, na Infância, e se preocupam com este?

Por esta razão, surgiu o interesse de conceber a presente investigação, denominada “Utilização das Plataformas Digitais na Infância: Brincar é uma preocupação?” numa Instituição Particular de Solidariedade Social, integrante da cidade de Faro, na qual participaram vinte e quatro crianças – com idades compreendidas entre os três anos e três meses e os quatro anos e dois meses – e os seus(suas) respetivos(as) Encarregados(as) de Educação (dezasseis), duas Educadoras de Infância em Creche, uma Educadora de Infância de Jardim de Infância e a Diretora Pedagógica. Para esta investigação, ambiciona-se e intenciona-se verificar se o Brincar é uma preocupação da utilização de plataformas digitais na Educação de Infância, e de que forma estas são utilizadas.

Com a vontade de descortinar esta temática foi essencial estruturar a investigação em diferentes capítulos, neste caso concreto, em três.

O primeiro capítulo – repleto de inúmeros(as) autores(as) – expõe o enquadramento teórico-conceptual, o qual contempla vários aspetos acerca do brincar, como o seu conceito, a relação entre o brincar e o processo de desenvolvimento da criança, e, ainda, o papel que o(a) Educador(a) de Infância deve considerar e retratar no brincar da

criança; também neste capítulo será possível conhecer mais sobre as plataformas digitais, mais concretamente o que significam, no que auxiliam, o que contêm, e como foi a utilização destas durante o Covid-19.

No segundo capítulo, apresentar-se-á a metodologia, ou seja, será apresentada a natureza do estudo, a questão de investigação elaborada, o objetivo geral, bem como os específicos, que ajudarão a responder à questão de investigação. Também neste capítulo será exibida e descrita a caracterização do contexto educativo, da sala de atividades – Sala Amarela – e dos participantes da investigação. Além disso, serão salientados os procedimentos metodológicos, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados aplicados: observação não-participante; entrevistas semiestruturadas às crianças; inquéritos por questionários de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação e às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica; análise documental da plataforma digital. Mais adiante, especificar-se-ão as variáveis do estudo, os procedimentos para a análise dos dados, e, por fim, o delineamento da investigação, repartido em quatro etapas distintas.

No último capítulo – Resultados – poderá encontrar-se a interpretação e discussão dos dados recolhidos, através das técnicas e dos instrumentos determinados anteriormente. Será possível, ainda, aceder à conclusão, às considerações finais, às referências bibliográficas, aos anexos e aos apêndices.

## Capítulo I – Enquadramento teórico-conceptual

### 1.1. Brincar no Jardim de Infância

#### 1.1.1. Brincar: conceito

Outrora, brincar na infância era uma temática pouco abordada, uma vez que o próprio brincar era menosprezado, desvalorizado e sem relevância alguma na infância (B. Gomes, 2010). Todavia, com a passagem do tempo, esta temática foi sendo, cada vez mais, abordada e defendida por inúmeros autores. Contudo, parte da sociedade continua sem compreender a real essência desta ação (Veloso, 2016). Quantas vezes não terão surgido afirmações como “na Creche e no Jardim de Infância, as crianças estão todo o dia a brincar”? Várias vezes, crê-se. Porém, importa que se entenda o verdadeiro sentido desta ação. Aliás, se esta não fosse tão importante no processo de desenvolvimento da criança, jamais a Declaração dos Direitos da Criança (1959), mais precisamente o Princípio 7.º, enunciaria que “a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas” (s.p.).

A verdadeira essência da palavra brincar tende a divergir consoante os sujeitos. No entanto, e segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, conforme Acordo Ortográfico (2007), a palavra *brincar* abrange vários significados, como “(. . .) divertir-se infantilmente (. . .) distrair-se com alguma coisa” (p.251). Mas, ainda assim, brincar vai além de tudo aquilo que o dicionário menciona. Aliás, brincar é uma ação crucial para a construção da criança. Pelos vocábulos de Rosa (1998) “(. . .) o brincar é (. . .) uma atividade humana importante para o desenvolvimento pessoal” (como citado em Silva & Sarmiento, 2017, p. 40).

Kálló (2017) reconhece o brincar como uma necessidade, imensa, das crianças, que lhes possibilita “(. . .) tocar, sentir, apertar, pegar e deixar cair os objetos” (p.17). É através de todos estes movimentos exercidos, durante o brincar, que as crianças tendem a ampliar conhecimentos, a adquirir aprendizagens. Wajskop (1995) relata que o brincar possibilita competências de enorme valor, como: interpretar e conhecer o mundo, bem como os objetos, a sociedade, as relações que se podem construir na comunidade e o afeto que nela se pode dar e receber.

Navarro (2009) afirma que brincar é uma atividade complicada de ser caracterizada, devido à sua subjetividade; porém, esta é reconhecida como uma atividade “(. . .) social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária” (p.2126). Por sua vez, Pereira e Oliveira (2018), admitem o brincar como a criação de algo, através do mundo imaginário, no qual tudo é possível ser e ter, onde as regras são ditadas pelas crianças, e onde a interação entre estas se observa. Ainda assim, e de acordo com Ferland (2006)

Brincar é imaginar e criar, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas habilidades criativas e decide o que é para ela a realidade; transforma-a e adapta-a aos seus desejos. Brincar é também uma forma de a criança expressar os seus sentimentos. A brincadeira é, para a criança, a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos. (como citado em Silva & Sarmento, 2017, p.41)

Conforme a perspectiva de Piorski (2016), brincar é

(. . .) o vínculo originário que a criança estabelece entre o mundo objetivo (até mesmo [o] seu próprio corpo) e o mundo imaginal [em português de Portugal significa imaginário]. O brincar tem inúmeras brincadeiras e brinquedos, os brinquedos são diversas formas de brincar e de fazer brincadeiras, as brincadeiras são brinquedos, são modos, gestos de brincar. (s.p.)

Para Papalia et al. (2006) brincar consiste no trabalho exercido pelas crianças, que potencializa o desenvolvimento destas. Contudo, nem todos os autores concordam com tal afirmação. Silva et al. (2016), admitem que “(. . .) brincar é a atividade natural da criança que melhor corresponde à sua forma holística de aprender” (p.10). Desta forma, compreende-se que brincar não consiste, somente, numa atividade sem intencionalidade. Aliás, B. Gomes (2010) refere que brincar é uma ferramenta com enorme potencial, utilizada no quotidiano da criança, que possibilita a comunicação, a compreensão e, posteriormente, a exploração do mundo no qual está inserida.

Simplificando, brincar traduz-se numa “(. . .) atividade vital (. . .) [que] permite aos bebés e crianças (. . .) aprenderem sobre si mesmas e sobre o mundo [que as rodeia]” (Fochi & Focesi, 2018, p.46).

### 1.1.2. Relação entre o brincar e o processo de desenvolvimento da criança

Brincar, “(. . .) atividade espontânea da criança, que corresponde a um interesse intrínseco e se caracteriza pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração” (Silva et al., 2016, p.105), de acordo com Onofre (1997), consiste no modo de vida mais puro e autêntico de cada indivíduo(a); todavia, é por intermédio desta ação – brincar – que as crianças dão sentido à vida (como citado em Pereira & Neto, 1999, p.93). Desta forma, pode afirmar-se que brincar está intimamente relacionado com adquirir conhecimentos, construir aprendizagens. Os próprios Fochi e Focesi (2018) especificam que “(. . .) elas [as crianças] não separam o momento de brincar do de aprender, esse processo acontece de maneira interligada” (p.46). Conforme Rolim et al. (2008),

brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa [a] sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe [a] sua afetividade nessa atividade. (p.177)

Château (1961), afirma que é através do brincar, que as crianças alcançam várias conquistas, conquistas essas ocasionadas pela tentativa e erro, pela experimentação. O mesmo autor, refere que quando as crianças experimentam, orgulham-se de si mesmas, “(. . .) o que conduz a um sentimento de autoconfiança nas suas potencialidades e de afirmação do seu eu e, por isso, o brincar também se assume como um meio de manifestação da personalidade da criança” (como citado em Machado, 2015, p.19).

Brincar enriquece as crianças, na medida em “(. . .) que se constitui [numa panóplia] de experiências culturais, que são universais, (. . .) facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros” (Dallabona & Mendes, 2004, p.109).

B. Gomes (2010) menciona que brincar permite, à criança “(. . .) aprender a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, a ser” (p.46). O mesmo autor salienta, também, que é o brincar, o meio potencializador para desenvolver a atenção, a concentração, a memorização, o pensamento, bem como a imaginação. Ainda assim, e segundo o autor, também fatores como a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia

são estimulados. Ao brincar, a criança “(. . .) desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma” (Silva et al., 2016, p.11). Silva e Sarmiento (2017) afirmam que a influência do brincar “(. . .) é fundamental para a formação do carácter e da personalidade da criança” (p.42).

Para Papalia et al. (2006) fatores como: a estimulação dos sentidos humanos, a aprendizagem do uso do próprio corpo, a coordenação viso-motora, a aquisição de novas habilidades motoras, são, também, competências potenciadas pelo brincar. Hanscom (2018) afirma, no seu livro, que “(. . .) a motivação [das crianças] para aprender sobre o mundo que (. . .) [as] rodeia (. . .) [incentiva-as] a avançar ativando os músculos à medida que o fazem” (p.44). Seguindo esta linha de pensamento, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) salientam que

a Educação Física é também um espaço privilegiado de brincar em que o/a educador/a cria condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos, tire partido de materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados, que lhe permitam tornar-se mais autónoma e responsável pela sua segurança. (p.44)

De acordo com Teles (1997, como citado em Silva & Sarmiento, 2017), a criança, ao brincar, descobre e explora o mundo, é o sujeito da sua própria aprendizagem, aprende a viver em sociedade, o que permite, pelos vocábulos de Silva et al. (2016) desenvolver “(. . .) competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral” (p.11). I. Rodrigues (2015) defende que, enquanto as crianças brincam, com a passagem do tempo, encontram múltiplas formas de comunicar: “(. . .) seja através de gestos, expressões faciais (nas crianças mais pequenas, uma vez que não têm a linguagem ainda adquirida) ou através da linguagem” (p.50). Horta (2016) afirma que

na altura em que a criança começa a saber utilizar a linguagem como forma de comunicar, fica detentora de um poderosíssimo fator de desenvolvimento, pois é através da linguagem que adquire a competência social que irá estimular, em grande medida, a sua formação humana, social e mental. (p.15)

É o brincar, e as competências que esta ação reúne, que “(. . .) irão ser fundamentais para a vida adulta das crianças” (Sousa, 2015, p.5). A título de exemplo,

quando as crianças brincam ao “faz de conta”/jogo dramático estão a assumir papéis de outros sujeitos, de animais, ou até mesmo de objetos, e a partir destes tendem a exprimir as suas emoções, as suas ideias (Silva et al., 2016), mas também a “(. . .) resolver contratempos, ultrapassar obstáculos e resolver situações sozinha[s]” (Sousa, 2015, p.5). Machado (2015) afirma que quando a criança brinca ao “faz de conta”, sem que se aperceba, está a desenvolver a sua cognição, mais especificamente o

(. . .) desenvolvimento pensamento abstrato, bem como afetivo e social, (. . .) permitindo-lhe recriar o mundo que a rodeia, mediar entre o seu mundo exterior e o mundo interior, transformando a imaginação em realidade, o sonho numa concretização e desenvolvendo, assim, a sua liberdade interior. (p.19)

Segundo a *American Academy of Pediatrics*, “brincar permite que as crianças usem a sua criatividade enquanto desenvolvem a sua imaginação, destreza e força física, cognitiva e emocional”<sup>1</sup> (p.183). Para Dallabona e Mendes (2004), quando a criança está a brincar aprimora conhecimentos, habilidades, raciocínios, pensamentos, interage com outras crianças e/ou adultos(as), concretiza desejos. As interações que concretiza no brincar “(. . .) favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo” (Dallabona & Mendes, 2004, p.110). Desta forma, depreende-se que brincar proporciona, indubitavelmente, inúmeras possibilidades de desenvolvimento na vida da criança. Hanscom (2018) afirma que é através do brincar que

aprendem quais são os seus interesses, as suas capacidades e como regular as suas emoções. Aprendem a gerir a frustração, os medos e as ansiedades (. . .) desenvolvem um sentido de autoconfiança (. . .) aprendem [a ter] paciência (. . .) tornam-se flexíveis, resilientes e capazes. (p.86)

Tendo em consideração o supradito, conclui-se que brincar promove o desenvolvimento, holístico, da criança, isto é, a nível cognitivo, social, emocional e físico. Dallabona e Mendes (2004) reconhecem que “brincar é viver”, pois a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo” (p.108). Luz et al. (2011) culminam, afirmando

---

<sup>1</sup> Tradução livre da autora deste documento.

que brincar é “(. . .) uma atividade importante na vida da criança e não (. . .) [uma] “perda de tempo” ou [uma] simples atividade” (p. 13479).

### 1.1.3. Qual o papel do(a) Educador(a) de Infância

Conforme a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar refere, mais particularmente na alínea d), do 10.º artigo, um dos objetivos da Educação Pré-Escolar consiste em “estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas” (p.671). Evocando tudo o que anteriormente foi redigido, compreende-se que o desenvolvimento, integral, da criança se efetua através do brincar, através das experiências que vivencia, que recria.

Hanscom (2018) afirma que “(. . .) uma das oportunidades educativas mais valiosas que podemos oferecer [às crianças]” (p.83) é, sem sombra de dúvidas, brincar sem supervisionar, sem restringir. Todavia, algumas vezes, os(as) Educadores(as) de Infância, ocasionalmente, são integrados nas brincadeiras das crianças, a pedido das próprias. Este facto acontece quando as crianças sentem necessidade de ajuda (Marafon & Menezes, 2017). No entanto, aquando da integração do(a) Educador(a) de Infância na brincadeira da criança, este(a) deve, também, assumir “papéis, tal como elas, cantar, dançar, representar, construir” (I. Rodrigues, 2015, p.44). É crucial que o(a) Educador(a) de Infância, quando brinca com crianças, tente recriar a brincadeira da mesma forma que estas. Gaspar (2010) aconselha a seguir

(. . .) as instruções, as ideias e a imaginação delas, em vez de impor as suas. Não tente ensinar-lhes nada. Em vez disso, imite as ações delas e faça o que elas lhe disserem para fazer, pois quando dá às crianças a oportunidade de exercitarem a imaginação, elas ficam mais envolvidas e interessadas nas brincadeiras e também mais criativas. (p.9)

Segundo as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (2016), quando o(a) Educador(a) de Infância observa e se envolve no brincar das crianças, sem nunca impor a sua vontade, permite-lhe compreender um pouco mais de cada indivíduo, desvendando quais os seus interesses, da mesma forma que encoraja e desafia as

crianças a querer saber mais, a querer explorar e descobrir mais. Por outro lado, Piorski (2016) afirma que o escutar consiste, também, numa ação, crucial, na presença de crianças a brincar. Para o autor “ouvir no brincar não é somente subterrâneo, pode ser também submerso e aéreo, crepitante e elástico. Ouvir é um estado sensível de muitas camadas. Pode ser focal e multiverso, aterrador ou de enlevo” (s.p.). Já Lino (2013) considera que “escutar é um verbo que implica atividade e reciprocidade – escutar e ser escutado – ouvir, não só com os ouvidos, mas com todos os sentidos” (p.127). São estes dois sentidos – visão e audição –, mas, também, todos os outros, que permitem, ao(à) Educador(a) de Infância, refletir “(. . .) sobre a sua prática, com um interesse contínuo em melhorar a qualidade da resposta educativa” (Silva et al., 2016, p.11).

De acordo com Oliveira-Formosinho (2013),

(. . .) o papel do adulto é basicamente o de criar situações que desafiem o pensamento atual da criança e, assim, provoquem o conflito cognitivo. Com esta colaboração do adulto, a criança por si renova o seu empenhamento ativo e individual (. . .) [e] constitui verdadeiramente o [próprio] motor da construção do conhecimento. (p.89)

Deste modo, e tendo em conta a perspetiva dos diferentes autores anteriormente enunciados, deduz-se qual o papel que o(a) Educador(a) de Infância, quer seja no espaço interior e/ou exterior, deve assumir: facilitador(a) da aprendizagem, observador(a), ouvinte, provocador(a). Todavia, e ainda que seja o(a) Educador(a) de Infância um(a) mediador(a) da aprendizagem, existe, ainda, outro Educador de Infância: o ambiente. “O ambiente é considerado o terceiro educador, pois é visto como algo que educa a criança. É flexível, passa por modificações constantes a fim de estar sempre atualizado e disposto às crianças, para a construção do seu conhecimento” (Marafon & Menezes, 2017, p.5995). Para isso, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 241/2001, o(a) Educador(a) de Infância “organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas” (p.5573).

Porém, no ambiente educativo, a criança deve ser encarada como um sujeito dinâmico, que parte das suas experiências, das suas necessidades, das suas motivações, para

construir a sua própria aprendizagem, para ser ela o sujeito e agente do seu processo educativo (Silva et al., 2016). Assim, é necessário “(. . .) garantir o direito da criança a participar na sua própria educação” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p.51), possibilitando-lhe a partilha de opinião, ou seja, dando-lhe voz. Aliás, o próprio documento da Convenção dos Direitos Humanos das Crianças (2019) esclarece que “a criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração (. . .) tem o direito de exprimir os seus pontos de vista” (p.13).

Desta forma, cabe, não só aos(as) Educadores(as) de Infância, mas também às crianças, gerar ambientes cativantes, dotados de energia, acolhedores, em que o objetivo é oferecer múltiplas oportunidades para brincar e aprender da melhor forma possível. Goldschmied e Jackson (2008) admitem que o ambiente é um espaço bastante influenciador não só na qualidade de experiências possibilitadas às crianças, bem como na intervenção pedagógica do(a) Educador(a) de Infância.

Em sùmula, e segundo a opinião de B. Gomes (2010), “cabe ao adulto funcionar como estímulo para a criatividade, possibilitando o surgimento de novas ideias, questionando as crianças de modo [a] que elas procurem soluções para os problemas” (p.46). Santiago (2020) afirma que “o ser humano não vive descontextualizado; tudo está em constante transformação, e o modo de ser e estar no mundo sofre interferência do meio, ao mesmo tempo em que também o constrói. Novas realidades solicitam novos conhecimentos” (Santiago, 2020, s.p.). Por esta razão, é crucial que o(a) Educador(a) de Infância não estagne; tal como o ambiente educativo, também o(a) profissional tem de estar em constante evolução.

## 1.2. Plataformas Digitais: o que são e para que servem?

### 1.2.1. Plataformas Digitais na Infância

Os olhos que veem o mundo de hoje não são os mesmos que viram o mundo de há anos; e mesmo que fossem os mesmos olhos, o mundo já não seria o mesmo, porque se o Ser Humano evolui, então, irremediavelmente o mundo, em que este está imerso, evolui com ele. Silva e Correa (2014) reconhecem que “(. . .) o homem é um sujeito que

vive em evolução (. . .)” (p.25). Há 50 anos, por exemplo, era impensável imaginar a vida humana ornamentada com tantos equipamentos tecnológicos, munida de inúmeras ferramentas digitais, mais do que isso, era impensável imaginar, sequer, que estes, um dia, viriam a existir.

Silveira e Bazzo (2009) relatam que “vivemos num mundo em que a tecnologia representa o modo de vida da sociedade (. . .)” (p.684), e como tal, todas as áreas tendem a procurar respostas para as necessidades com que se deparam no cotidiano. Assim, e segundo Medeiros e Medeiros (2018), as instituições, bem como os(as) próprios(as) Educadores(as) de Infância e Docentes devem conhecer e valorizar os avanços das tecnologias, “(. . .) não apenas como forma de conhecimento mas também como uma forma de melhorar as condições de trabalho” (s.p.). Deste modo, terão a possibilidade de inovar, de conhecer tendências pedagógicas interativas, ferramentas digitais, com o objetivo de “(. . .) entender, melhorar, registrar e inovar” (A. Gomes, 2019, p.23).

De acordo com Góes e Cassiano (2020), uma das respostas encontradas na área da educação foram as plataformas digitais, as quais são, hoje, parte integrante da educação. Gabriel (2010, como citado em Gerhardt & Behling, 2015) explica que plataformas digitais são programas ou aplicações existentes na internet, que se caracterizam por serem de fácil acesso, com a devida informação organizada e de fácil leitura. Para A. Gomes (2019) plataformas digitais representam “(. . .) estruturas, meios, formas ou procedimentos que são essencialmente digitais (virtuais) e encontram-se alojados, acessíveis e desenvolvidos no interior da rede mundial de computadores (Internet)” (p.18). Em Portugal existem inúmeras plataformas digitais na área da educação. No entanto, e no que concerne à Creche e ao Jardim de Infância, a ChildDiary, a Educabiz, a Classdojo, a Educa4you e a Growappy são algumas das plataformas digitais disponíveis no mercado. De todas as mencionadas, é de ressaltar que o preço varia, já que algumas têm preços estabelecidos e outras são gratuitas. Contudo, qualquer uma “depende (. . .) da disponibilidade de internet por meio de um dispositivo eletrônico” (A. Gomes, 2019, p.22). No contexto de Creche e Jardim de Infância, mais especificamente, as plataformas digitais contemplam diversas ferramentas, uma das quais é a comunicação que se estabelece entre a instituição/sala e as famílias, o que

fomenta o envolvimento destas no contexto educativo, através da partilha de situações de aprendizagem (Laranjeiro et al., 2017). As mesmas autoras salientam que o envolvimento familiar nas plataformas digitais acarreta vários benefícios, tais como: “(. . .) maior participação e feedback dos pais; maior conhecimento do trabalho desenvolvido no jardim de infância; melhor relação entre pais e educadores; e aumento da capacidade dos pais para promover a aprendizagem das crianças em casa” (Laranjeiro et al., 2017, p.229). Silva et al. (2016) assumem que “os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (p.28). Atualmente, algumas Educadoras de Infância têm a conceção de que as plataformas digitais são uma ferramenta, facilitadora, de comunicação e de partilha de informação entre a instituição e as famílias (Laranjeiro et al., 2017, p.242). Porém, existem outras demais funcionalidades ao utilizar plataformas digitais, não só para o(a) Educador(a) de Infância, bem como para a instituição: registo das rotinas diárias, como a alimentação, a higiene, o sono, a atividade diária, entre outras; registo de atividades em consonância com diferentes metodologias; planificação de atividades; avaliação individual de cada criança; portefólios digitais; comunicação com as famílias, desde e-mails, comunicados, ao fórum de partilha; comentários e reações nas publicações; convite e partilha de eventos; agenda digital; gestão e faturação (ChildDiary, <https://bit.ly/3uAI7ND>; Educabiz, <https://bit.ly/3uB4KI6>; Educa4you, <https://bit.ly/3rp9RDb>; Growappy, <https://bit.ly/3jFn46h>). Faria e Ramos (2010) evidenciam outras utilidades das plataformas digitais: espaço individual de cada membro, partilha de fotografias e vídeos.

Num mundo paulatinamente marcado pela tecnologia, torna-se necessário que também a sociedade evolua em consonância com esta. Aliás, Medeiros e Medeiros (2018) alegam que “é preciso que os professores [e Educadores(as)] estejam preparados[(as)] para o uso da tecnologia no ambiente escolar e conhecer, na medida do possível, as diferentes plataformas existentes e o que elas podem oferecer de melhoria” (s.p.). Na perspetiva de Silva e Correa (2014), atualmente, cismar sobre a educação sem o uso de tecnologia na proximidade traduz-se em “(. . .) deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade” (p.26).

### 1.2.2. Covid-19 e o uso das Plataformas Digitais na Infância

De acordo com Silva et al. (2016), “educar não é uma atividade que comece aos seis anos (. . .) [aliás, educar surge] desde o nascimento” (p.4). Segundo as palavras das autoras “este período [a infância] é crítico para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras” (p.4). Contudo, em março de 2020, toda a sociedade mundial sofreu uma mudança repentina no seu quotidiano.

O mundo que outrora se conheceu, a Infância que outrora se vivia e experienciava veio alterar-se no dia 11 de março de 2020, data em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou o vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia (Governo da República Portuguesa, 2020). O SARS-CoV-2, que dá origem à doença COVID-19, aquando do surgimento, era conhecido por ser um vírus que se transmitia entre indivíduos(as), no qual o período de incubação era estabelecido entre o 2.º e o 14.º dia. Qualquer sujeito(a) podia ser infetado(a), porém poderia não conter sintomas, designando-se de assintomático(a). Infelizmente, alguns casos constituíam quadros clínicos mais graves, podendo resultar em falência de órgãos, pneumonias graves com insuficiência respiratória aguda e possível falecimento (SNS24, 2022). No dia seguinte, dia 12 de março de 2020, após a reunião de Conselho de Ministros, foi comunicado à população que “(. . .) todas as atividades letivas e não letivas presenciais nas escolas de todos os níveis de ensino a partir (. . .) [de] dia 16 de março” (Governo da República Portuguesa, 2020) seriam suspensas devido à pandemia que se fazia sentir no mundo.

Se, outrora, os ambientes educativos – Creches e Jardins de Infância – eram espaços que possibilitavam, às crianças, o desenvolvimento de “(. . .) competências e destrezas (. . .) normas e valores (. . .) atitudes úteis para o desenvolvimento, para a sua inserção social, para o seu sucesso na escola e para a sua cidadania presente e futura” (Horta, 2016, p.10); em março de 2020 esses mesmos ambientes foram alterados. Instituições fechadas, sem crianças. Casas repletas de pessoas, transformadas em ambientes educativos e locais de trabalho.

A verdade é que, para não dizer ninguém, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 alcançou. Como consequência disso, praticamente organização [/instituição] nenhuma estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social. (SAE Digital, 2021)

Dada a adversidade – fecho de todos os estabelecimentos de ensino –, outras medidas tiveram de ser tomadas, de forma a garantir aprendizagens e conhecimentos a todos, desde o contexto de Creche até ao Ensino Superior. Para tal, encontraram-se respostas através da utilização “(. . .) das tecnologias digitais para mediar o processo de aprendizagem remota” (Junior & Monteiro, 2020, p.5). Todavia, e infelizmente, a sociedade não é composta por indivíduos(as) do mesmo nível económico, o que se traduz

[n]um agravamento das desigualdades entre alunos [/crianças/Educadores(as) de Infância/Docentes], uma vez que nem todos[/as] têm as mesmas condições de acesso às tecnologias e a que se juntam igualmente outros fatores de desigualdade decorrentes das condições inerentes à casa e ao próprio ambiente familiar. (Grilo, 2020)

Além da sociedade não ser, toda ela, detentora das mesmas possibilidades, as próprias Instituições, nem todas, contêm e continuam os mesmos recursos. A SAE Digital (2021) refere que, na generalidade, os estabelecimentos não compreendiam meios capazes para proporcionar um ensino à distância às crianças. O mesmo website salienta que “(. . .) do dia para a noite as escolas [Creches/Jardins de Infância] precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias” – que não são tão novas assim.”.

Barbosa e Gobbato (2021) relatam que, concretamente, na área da educação, e com a exigência do ensino à distância, houve a necessidade de os(as) próprios(as) profissionais da Educação – Educadores(as) de Infância e Professores(as) – se recriarem; porém, o facto de não terem qualquer tipo de formação, fez com que enfrentassem desafios e com que contraíssem diversas dificuldades durante a utilização. Durante os vários meses de confinamento, inúmeras foram as intervenções efetuadas por

Educadores(as) de Infância, ou seja, surgiram diferentes e diversas práticas desenvolvidas. Alguns(mas) Educadores(as) de Infância reuniam fichas e partilhavam com as famílias, para que, em cooperação com as crianças, estas fossem realizadas; Outros(as) profissionais recorriam às plataformas digitais, como recurso, no qual era estipulado um tempo para permanecerem e conversarem, em grande grupo; Porém, existiu, ainda, alguns(mas) Educadores(as) de Infância que não efetuaram qualquer contacto, nem através de atividades, nem sessões de videochamada; É de salientar o facto de terem existido profissionais que forneciam atividades, no qual o principal objetivo consistia em estimular as crianças; E outros(as) que explicavam, às famílias, como caracterizar diferentes espaços, para que a criança fosse cativada a ir brincar e, conseqüentemente, aprender (Barbosa & Gobbato, 2021). No que concerne à educação, e de acordo com os autores supraditos, tanto em Creche como em Jardim de Infância, efetuar um trabalho pedagógico, remotamente/à distância, é deverás complexo, devido às idades em questão.

Dourado e Prandini (2012) constata que “a evolução da espécie humana fez do homem um ser geneticamente social” (p.25). Sem dúvida que é por intermédio da socialização que se reúnem diversos benefícios. Brás e Reis (2012) afirmam que

(. . .) as relações sociais assumem um papel fulcral no desenvolvimento da criança, possibilitando-lhe a aquisição de um amplo novo mundo de aptidões, como por exemplo, a empatia, a necessidade de ter em conta a perspectiva do outro, a negociação e a cooperação. (p.137)

Porém, também o afeto se adquire através das relações sociais existentes. Luz (2014) salienta que “o afeto, por sua vez, é o sentimento particular de inclinação para alguém, podendo essa inclinação manifestar-se de diversas formas e em diferentes graus: afeição, ternura, carinho, amizade, amor” (p.3). Alves (2006) admite que “a afetividade é uma dimensão indissociável do desenvolvimento biológico e cognitivo, que compõe a vida e as relações das pessoas, desde a infância até a velhice” (p.8). Contudo, o ser social e afetivo que todo o Ser Humano constitui, dispersou-se devido ao COVID-19 e às alterações impostas: “telas, medos, vírus, isolamento físico, máscara, escolas fechadas, trabalho remoto, doenças e mortes” (Barbosa & Gobbato, 2021, p.1423).

Durante períodos de confinamento, de certa forma, foram as plataformas digitais que proporcionaram a aproximação entre crianças, entre indivíduos(as). Se posteriormente, já era constatado relação e contacto com as plataformas digitais, este “desafio” – COVID-19 – veio impregná-las no quotidiano das crianças, dos(as) Educadores(as) de Infância, bem como dos(as) Docentes. Foi devido ao “(. . .) ensino remoto, como tentativa de comunicação, diálogo e relação entre professor [/Educador(a) de Infância] e estudante [/criança], ensino e aprendizagem” (Góes & Cassiano, 2020, p.116) que aprendizagens foram concebidas, que conhecimentos foram alcançados. Todavia, importa gratular os(as) Educadores(as) de Infância, devido à sua dedicação em “(. . .) construir estratégias inovadoras numa perspetiva de educação cidadã através da criatividade” (Silva & Correa, 2014, p.33), mas também às famílias, e ao tempo que dedicavam às suas crianças.

Segundo a opinião de Góes e Cassiano (2020) “nos últimos dias [/meses/anos], foi possível observar que mais do que nunca as tecnologias digitais tiveram uma presença constante na organização das práticas sociais, tornando-se para o atual contexto uma das principais características da sociedade contemporânea” (p.109).

## Capítulo II – Metodologia

### 2.1. Natureza do Estudo

Conforme Schuster et al. (2013) contempla “a investigação é um processo sistemático que nos ajuda a resolver problemas e construir conhecimento”<sup>2</sup> (p.111). Desta forma, e para o presente estudo, recorreu-se à investigação qualitativa, ou por outras palavras, à metodologia de natureza qualitativa, a qual constitui diversas formas de investigação, que se fundamentam através de dados qualitativos (Gómez et al., 1999). Ribeiro (2008) identifica a investigação qualitativa “(. . .) como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pela realidade em investigação, em lugar da produção meramente quantitativa de características e comportamentos” (p.132). Dada a utilização da investigação qualitativa, aplicou-se o paradigma interpretativo “(. . .) cujo interesse se centra primordialmente no estudo dos significados das (inter)ações humanas e da vida social” (Morgado, 2012, p.41), com o intuito de interpretar qual a preocupação das plataformas digitais, quanto ao brincar de crianças em idade pré-escolar.

Na investigação qualitativa, e tendo como sustento a opinião de Bogdan e Biklen (1994), existem cinco características que retratam este tipo de investigação: o(a) investigador(a) assume-se como se ele(a) próprio(a) fosse um instrumento, o que se traduz num elevado tempo despendido, uma vez que a recolha de dados é efetuada nos locais de estudo, caracterizados por serem um ambiente natural, e por isso, os(as) investigadores(as) qualitativos(as) alegarem “(. . .) que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (p.48); outra das características concerne na investigação qualitativa ser descritiva, na medida em que os dados recolhidos são palavras, ou até imagens, ao contrário da metodologia de natureza quantitativa, em que os dados recolhidos consistem em números. “Ao recolher[-se] dados descritivos, os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa” (p.49); constata-se, também, um outro destaque, que corresponde ao entusiasmo e apreço ao longo da investigação, ou seja, do processo em si, do que propriamente pelos resultados que se poderão obter; os dados, neste tipo de investigação tendem a ser ponderados indutivamente, isto é, existe uma análise

---

<sup>2</sup> Tradução livre da autora deste documento.

profunda de diversos fatores, a fim de extrair alguma conclusão; e por último, a preocupação dos(as) investigadores(as) qualitativos(as) na compreensão das concepções de cada sujeito(a). Estes autores – Bogdan e Biklen (1994) – admitem que “os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador” (p.51). Desta maneira, Stake (1999) destaca que “os investigadores qualitativos enfatizam a compreensão das relações complexas entre tudo o que existe”<sup>3</sup> (p.42).

Neste sentido, a estratégia de investigação empregue foi o estudo de caso (EC), que, conforme Gil (2002), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos” (p.54), com o intuito de adquirir, amplos e minuciosos, conhecimentos acerca desses. Consoante um outro autor – Yin (2001) – esta estratégia de investigação traduz-se “(. . .) [n]uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro (. . .) [do] contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (p.32).

Alves-Mazzotti (2006), Yin (2001) e Bogdan e Biklen (1994) salientam, ainda, que o EC pode ser classificado em duas perspetivas distintas: estudo de caso único (uma pequena amostra de pessoas, um evento, ou até um programa) e estudo de casos múltiplos (variadas pessoas, diversas instituições).

Gómez et al. 1999 evidenciam que “na investigação qualitativa o que se espera é uma "descrição densa", um "entendimento experiencial" e "múltiplas realidades”<sup>4</sup> (p.12). Desta forma, poder-se-á afirmar que os propósitos do EC vão ao encontro da investigação qualitativa, na medida em que

(. . .) os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (Gil, 2002, p.55)

---

<sup>3</sup> Tradução livre da autora deste documento.

<sup>4</sup> Tradução livre da autora deste documento.

## 2.2. Questão de investigação

Dada a importância do que se pretende analisar, a questão de investigação consistiu em: será o Brincar uma preocupação presente nas plataformas digitais?

## 2.3. Objetivo geral

Conforme a questão de investigação, e a fim de especificar o que se ambiciona através deste relatório de investigação, foi delineado como objetivo geral: verificar se o Brincar é uma preocupação da utilização de plataformas digitais na Educação de Infância e caracterizar essa utilização.

### 2.3.1. Objetivos específicos

Com o propósito de dar resposta ao objetivo geral, foram formulados objetivos específicos, designadamente:

1. Verificar se essa preocupação (com o Brincar) é contemplada na política do Jardim de Infância;
2. Conhecer as perceções de crianças de 3 anos de idade, das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação sobre o brincar no Jardim de Infância;
3. Conhecer as perceções de crianças de 3 anos de idade, das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação quanto às potencialidades e utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância;
4. Caracterizar a utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância, das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados/as de Educação;
5. Verificar se a utilização das plataformas digitais considera o Brincar.

## 2.4. Participantes e contexto educativo

### 2.4.1. Caracterização do contexto educativo

A presente investigação foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), localizada em Faro. Esta é composta por uma Creche, um Jardim de Infância e dois Centros Infantis (que dispõem de Creche e Jardim de Infância), tanto em Faro, Montenegro, como Olhão, a qual dá resposta a cerca de quinhentas crianças, bem como às suas famílias. Mais recentemente, e a título de curiosidade, foi fundada uma Unidade de Cuidados Continuados, localizada numa pequena vila do Concelho de Faro, com capacidade para receber quarenta e sete utentes.

Focando mais na instituição no qual foi desenvolvida esta investigação, salienta-se o facto de a mesma ser constituída por três salas de Jardim de Infância, com idades homogéneas (denominadas com nomes fictícios) – Sala Amarela, Sala Azul e Sala Verde – as quais possuem, no máximo, vinte e cinco crianças cada, uma Educadora de Infância e duas Auxiliares de Ação Educativa. Relativamente ao espaço, este contém sala polivalente, que está repartida em duas partes: o ginásio e o refeitório; cozinha de apoio; despensa; instalações sanitárias destinadas a crianças e outra destinada ao corpo docente e não docente; sala de direção técnica/sala de educadores(as); e, um espaço exterior amplo (figura 2.1.a, 2.1.b, 2.1.c e 2.1.d).

**Figura 2.1.a**

*Espaço exterior amplo.*



**Figura 2.1.b**

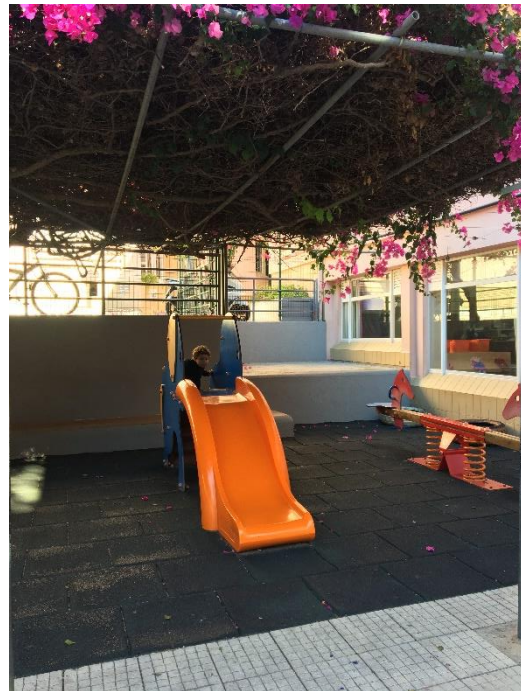
*Espaço exterior amplo.*



**Figura 2.1.c**  
*Espaço exterior amplo.*



**Figura 2.1.d**  
*Espaço exterior amplo.*



#### 2.4.2. Caracterização da sala de atividades

A Sala Amarela é composta por vários espaços distintos, que todos unidos têm como principal objetivo responder aos interesses e necessidades do grupo. Esta consiste num espaço rico e estimulante, que abrange materiais, também estes estimulantes, diversos e mutáveis, que se encontram distribuídos ao longo da sala de atividades, de maneira organizada e acessível ao grupo, possibilitando, às crianças, desenvolvimento autónomo dentro do espaço. Particularizando, a sala de atividades – figura 2.2 – é um espaço amplo, composto por várias janelas de vidro, que possibilitam a entrada de luz natural.

**Figura 2.2**  
*Sala de atividades.*



### 2.4.3. Caracterização dos participantes

Nesta investigação participaram vinte e quatro crianças, e os(as) seus(suas) respetivos(as) Encarregados(as) de Educação (dezasseis<sup>5</sup>), duas Educadoras de Infância em Creche, uma Educadora de Infância de Jardim de Infância e a Diretora Pedagógica. É pertinente mencionar que todas as crianças participaram no estudo com o consentimento dos(as) seus(suas) educandos(as) – apêndice a –, mas mesmo assim as próprias crianças consentiram a sua participação, após autorização dos(as) seus(suas) educandos(as); também os(as) adultos(as) consentiram a sua própria participação no estudo.

Das vinte e quatro crianças, com idades compreendidas entre os três anos e três meses e os quatro anos e dois meses, dezasseis são do género feminino e oito são do género masculino. No que concerne à média de idades, esta é de quarenta e cinco meses, e o desvio-padrão é de, aproximadamente, quatro unidades. Relativamente ao contexto familiar, dezoito crianças têm irmãos(ãs) enquanto as demais são filhos(as) únicos(as).

No que diz respeito às quatro profissionais de educação, do género feminino, a média de idades, das três Educadoras de Infância, é de quarenta e um anos, e o desvio-padrão é de, aproximadamente, nove unidades; em relação à Diretora Pedagógica a sua idade é de quarenta e quatro anos. No que concerne ao grau académico das profissionais de educação, são constatados elementos com Licenciatura (duas pessoas), Mestrado (uma pessoa) e Doutoramento (uma pessoa). Ainda assim, os anos de experiência destas profissionais são, em média, catorze anos e o desvio-padrão é de, aproximadamente, doze unidades.

Em relação aos(às) dezasseis Encarregados(as) de Educação que fizeram parte deste estudo, doze são do género feminino e quatro são do género masculino ( $M=35$ ,  $DP=5$  anos). No que se refere às habilitações literárias, nove não possuem grau académico (56,25%) e os(as) restantes sete são licenciados(as) (43,75%) – Enfermagem,

---

<sup>5</sup> Dos(as) vinte e quatro Encarregados(as) de Educação existentes, apenas dezasseis participaram no estudo, já que responderam aos inquéritos por questionários de autopreenchimento.

Análises Clínicas e Saúde Pública, Escriturário, Docência, Contabilidade, Engenharia Informática e Gestão (Projeto Curricular de Grupo, 2021/2022, p.43).

## 2.5. Procedimentos metodológicos, técnicas e instrumentos de recolha de dados

Segundo a perspectiva de Eisman et al. (1998), procedimentos metodológicos dizem respeito ao “(. . .) conjunto de procedimentos que permitem abordar um problema de investigação, a fim de alcançar certos objetivos”<sup>6</sup> (p.6). Neste caso, e com o intuito da investigadora atingir os objetivos a que se propôs, recolheram-se diversos dados, através de técnicas e instrumentos, que, posteriormente, deram origem aos resultados deste relatório de investigação.

### 2.5.1. Observação não-participante

Silva et al. (2016) salientam que “observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação” (p.13). Todavia, observar não é, de todo, tarefa fácil. Carmo e Ferreira (2008) recorrem à opinião de distintos autores e alegam que observar consiste num processo, crucial, de sintetização de informações significativas, através dos órgãos do sistema sensorial, opiniões variadas e conhecimento científico, com o propósito de caracterizar, analisar e atuar relativamente a uma determinada realidade. De acordo com Stake (1999), são as observações que permitem ao(à) investigador(a) a compreensão, concreta, acerca de um caso e, como tal, e para tal, é necessário efetuar inúmeras observações (relevantes). O mesmo autor afirma que “durante a observação, o investigador qualitativo em estudos de caso regista os eventos bem para oferecer uma descrição relativamente inquestionável para uma análise mais aprofundada”<sup>7</sup> (p.61). Segundo Flick (2007), a forma mais utilizada de observação, na investigação qualitativa, é a observação participante. Contudo, também a observação não-participante pode ser aplicada neste tipo de investigação. Eisman et al. (1998) refere que a observação não-participante se centra no foco, neste caso, em algo essencial para o relatório de investigação, sem que

---

<sup>6</sup> Tradução livre da autora deste documento.

<sup>7</sup> Tradução livre da autora deste documento.

exista interação entre o(a) investigador(a) – neste caso, observador(a) – e os(as) participantes do estudo – neste caso, os(as) sujeitos(as).

Silva et al. (2016) acreditam que “anotar o que se observa [na Educação de Infância] facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão” (p.13). Desta forma foram efetuadas notas de campo que, segundo a perspectiva das mesmas autoras, permite ao(à) Educador(a) de Infância “recolher episódios considerados significativos, que podem ser anotados durante o processo ou num momento imediatamente posterior” (p.14). Embora existam outras formas de efetuar registos, Maykut e Morehouse (1994) consideram as notas de campo um objeto que contempla o que é visto e ouvido, sem que exista qualquer significado (como citado em Eisman et al., 1998, 273). Por sua vez, Bogdan e Biklen (1994) caracterizam notas de campo como “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha” (p.150). Eisman et al. (1998) afirmam que

a primeira tarefa que o observador tem de realizar é registar toda a informação que chega sem fazer qualquer inferência sobre os sentimentos dos participantes ou incluir avaliações pessoais. O objetivo desta técnica é ter as narrativas que ocorrem no contexto da forma mais precisa e completa possível, bem como as ações e interações das pessoas.<sup>8</sup> (p.273)

Observar os registos da plataforma digital efetuados pela Educadora de Infância foram aspetos considerados para o EC, com o propósito de se realizarem grelhas de observação. Onojeghuo et al., (2019) salientam que estas – grelhas de observação –, numa fase posterior, auxiliam na análise de comportamentos.

### 2.5.2. Entrevista semi-estruturada

Yin (2001) refere que “uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso são as entrevistas” (p.112). Nesta linha de pensamento, Bogdan e Biklen (1994) informam que “(. . .) a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente

---

<sup>8</sup> Tradução livre da autora deste documento.

uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p.134). Contudo, segundo Stake (1999), o(a) entrevistador(a) qualitativo(a) exerce um papel crucial neste tipo de técnica de recolha de dados. O mesmo autor salienta que o que se pretende é aceder a descrições, relevantes, e como tal este(a) deve fazer-se acompanhar por uma panóplia de questões a colocar ao(à) entrevistado(a), com o objetivo de distanciar-se de respostas como “sim” e “não”. De facto, o ato de entrevistar torna-se um tanto complexo, uma vez que este está dependente de diversos fatores – tanto internos como externos – da apropriação, do(a) entrevistador(a) – investigador(a) – sobre o tema, da relação estabelecida entre entrevistador(a) – investigador(a) – e entrevistado(a) – participante (Ribeiro, 2008).

Nesta investigação foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, uma vez que estas não se regem de forma linear, no que diz respeito às questões a colocar, o que permitiu maior flexibilidade nas entrevistas, alterando, se necessário, a ordem das questões, conforme o discurso do(a) entrevistado(a) (Meirinhos & Osório, 2010). Apesar do consentimento dos(as) Encarregados(as) de Educação, a investigadora considerou crucial ter o consentimento das crianças para filmar – primeira parte da entrevista – e, por isso, iniciou a entrevista pedindo permissão, a todas as crianças, para gravar o momento. Recorreu-se a gravações, com o intuito de reunir não só as vozes, mas também a postura e expressões faciais. Godoy (1995) admite que “a gravação, evidentemente, torna os dados obtidos mais precisos” (p.27). Está disponibilizado no apêndice b o guião da entrevista semiestruturada utilizado.

### 2.5.3. Inquéritos por questionários de autopreenchimento

Conforme Gil (2002) assume “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (p.115). Segundo a perspetiva de Gil (2008), um questionário consiste numa “(. . .) técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (p.121).

Para a concretização dos inquéritos por questionários de autopreenchimento, fornecidos às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica (apêndice c) e aos(as) Encarregados(as) de Educação (apêndice d), recorreu-se à plataforma online *Google Forms*, no qual o principal objetivo consistiu em caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

Em relação ao inquérito por questionário de autopreenchimento das Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica, este foi estruturado em cinco secções: “Consentimento informado”; “Sobre si”; “A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância”; “A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar”; “A sua opinião e posicionamento sobre a relação dos(as) Encarregados(as) de Educação com as Plataformas Digitais na Educação de Infância”. Relativamente ao inquérito por questionário de autopreenchimento dos(as) Encarregados(as) de Educação, este apenas foi estruturado com as quatro primeiras secções mencionadas anteriormente.

É importante referir que os inquéritos por questionários de autopreenchimento abrangem respostas de várias formas: respostas abertas, respostas em formato de escolha múltipla (apenas uma resposta possível) e respostas em caixas de verificação (mais do que uma resposta), como se apresenta nos apêndices e e f.

#### 2.5.4. Análise documental

Conforme Meirinhos e Osório (2010) admitem, recorrer a fontes documentais é uma fonte essencial para a concretização de um estudo de caso, como é a situação. Desta forma, documentos como o Projeto Curricular de Grupo, o Projeto Educativo de Escola, bem como a Plataforma Digital utilizada, foram recursos constatados. Os mesmos autores evidenciam que “a informação recolhida pode servir para contextualizar o caso, acrescentar informação ou para validar evidências de outras fontes” (p.62). Ainda assim, foram, também, recolhidos registos fotográficos, em formato *printscreens*, com o propósito de, numa fase posterior, serem analisados novamente de forma minuciosa e serem retiradas conclusões. No que concerne à grelha de observação acerca dos registos efetuados na plataforma digital, esta disponibiliza

informações acerca de quais os dias em que houve publicações, que tipo de publicações, quais as ferramentas mais frequentes, bem como outras informações adicionais.

## 2.6. Variáveis de estudo

Segundo Coutinho (2014) “investigar implica interpretar ações (. . .), envolve interpretações de interpretações (. . .)” (s.p). Concretamente, “o estudo de caso permite uma investigação para se preservar características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (Yin, 2001, p.21), e como tal é necessário compreender todas as complexidades que circundam o “caso” (Alves-Mazzotti, 2006), isto é, todas as variáveis que dele podem advir. M. Rodrigues (1998) afirma que “as variáveis são conceitos que integram o domínio das questões de investigação” (p.77) e, por sua vez, os conceitos são elementos cruciais do pensamento, bem como para a construção do conhecimento científico. Já de acordo com Gil (2002, 2008), o termo variável é, claramente, um termo mencionado, inúmeras vezes, em investigação, e tem como objetivo caracterizar valores, ou até mesmo aspetos.

Perante a investigação efetuada, e ainda que esta seja qualitativa, a investigadora deparou-se com dois tipos de variáveis distintas: qualitativa e quantitativa. Günther (2006) admite que num estudo de caso podem ser recolhidos, utilizados e explorados dados qualitativos e dados quantitativos.

Nesta linha de pensamento, caracterizam-se por variáveis qualitativas aquelas em que os dados descrevem atributos, características, categorias não numéricas; em contrapartida, variáveis quantitativas são aquelas cujos dados são numéricos (Gil, 2002, 2008; Coutinho, 2014). Ainda assim, Carvalho (2016) classifica variáveis qualitativas em duas categorias: nominais e ordinais. Segundo a autora

uma variável é classificada como nominal quando as suas categorias não possuem uma relação de ordem. Exemplo de variáveis nominais seria género, marca, cor de cabelo etc. Uma variável é classificada como ordinal quando as suas categorias possuem uma ordem, por exemplo, grau de escolaridade ou ainda faixa salarial. (p.11)

Todavia, também as variáveis quantitativas são classificadas em duas categorias opostas: contínuas e discretas. Gil (2008) refere-se a variáveis quantitativas contínuas quando os valores podem atingir infinitas possibilidades, apresentando-se em forma de fração; por outro lado, variáveis quantitativas discretas referem-se a números inteiros. M. Rodrigues (1998) afirma que “(. . .) as variáveis são o ingrediente fundamental da investigação (. . .) a fim de encontrar os grandes conceitos que qualificam o fenómeno investigado” (p.79). Por este motivo, e ao longo da PES, foram evidenciadas variáveis de estudo, as quais poderiam, de alguma forma, modificar os resultados.

## 2.6.1. Utilização da Plataforma Digital

### 2.6.1.1. Política da instituição quanto à utilização da Plataforma Digital

A política eleita pela instituição, quanto ao uso da Plataforma Digital (PD), no ponto de vista das Educadoras de Infância (EI) e Diretora Pedagógica (DP), mas, também, na ótica dos(as) Encarregados(as) de Educação (EE), foi um dos aspetos observado e analisado, com a finalidade de se contemplar o seguinte (tabela 2.1).

**Tabela 2.1**

*Questões acerca da política da instituição quanto à utilização da PD (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).*

<b>Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica</b>	<b>Encarregados(as) de Educação</b>
<p><b>Existe alguma política específica, no seu Jardim de Infância, sobre a utilização de Plataformas Digitais?</b></p> <p>** resposta de escolha múltipla.</p>	<p><b>Existe alguma política específica no Jardim de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), sobre a utilização de Plataformas Digitais?</b></p> <p>** resposta de escolha múltipla.</p>
<p><b>Utiliza alguma Plataforma Digital para o(a) auxiliar na sua atividade profissional?</b></p> <p>**resposta de escolha múltipla.</p> <p>***se responde não, esclarecer o porquê de não utilizar Plataformas Digitais e se</p>	<p><b>Utiliza alguma Plataforma Digital associada ao Jardim de Infância?</b></p> <p>**resposta de escolha múltipla.</p> <p>***se responde não, esclarecer o porquê de não utilizar Plataformas</p>

gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular; ****se responde sim, identificar qual a Plataforma Digital que utiliza.	Digitais e se gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular; ****se responde sim, identificar qual a Plataforma Digital que utiliza.
<b>Existem dias específicos para utilizar a Plataforma Digital?</b>	
<b>Existem dias determinados para a partilha de informações e/ou conteúdos?</b>	

#### 2.6.1.2. Utilização e intencionalidade da Plataforma Digital na perspetiva da Educadora de Infância

Particularizando, considerou-se pertinente analisar, também, como era efetuado o uso da PD, na Sala Amarela, na opinião da Educadora de Infância, e qual a sua intencionalidade. Observe-se a tabela 2.2, na qual estão salientes as questões colocadas.

**Tabela 2.2**

*Questões acerca da utilização e intencionalidade da PD na Sala Amarela (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).*

<b>Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?</b> ** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.
<b>O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?</b> **resposta aberta.
<b>O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?</b> **resposta aberta.
<b>Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?</b> ** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.
<b>Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?</b> ** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.
<b>Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital utiliza com maior frequência?</b> **resposta aberta.

<p><b>Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas na Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>
<p><b>Considera a frequência de utilização da Plataforma Digital:</b></p> <p>**resposta de escolha múltipla.</p> <p>***se considera adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê;</p> <p>****se considera desadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.</p>
<p><b>Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da Plataforma Digital.</b></p> <p>**resposta aberta.</p>
<p><b>Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na Plataforma Digital?</b></p> <p>**resposta aberta.</p>
<p><b>Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais cuidados a ter quando se publicam imagens das crianças na Plataforma Digital?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>

### 2.6.1.3. Utilização e intencionalidade da Plataforma Digital na perspetiva dos(as) Encarregados(as) de Educação

À semelhança das questões colocadas às EI e DP, foram, também, colocadas questões aos(às) EE que pretendiam indagar a utilização da PD, bem como a intencionalidade desta utilização. Na tabela 2.3 é possível constatar as questões colocadas.

#### **Tabela 2.3**

*Questões acerca da utilização e intencionalidade dos(as) EE na PD (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação).*

<p><b>Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>
<p><b>O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>**resposta aberta.</p>
<p><b>O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?</b></p>

**resposta aberta.
<b>Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?</b> ** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.
<b>Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?</b> ** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.
<b>Enquanto Encarregado(a) de Educação costuma reagir na Plataforma Digital?</b> ** resposta de escolha múltipla.
<b>Em média, por dia, quantas vezes reage na Plataforma Digital?</b> **resposta aberta.
<b>Qual o tipo de reação que mais utiliza?</b> **resposta em caixas de verificação.
<b>Qual o sentido da reação?</b> **resposta em caixas de verificação.
<b>Na Plataforma Digital costuma partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?</b> ** resposta de escolha múltipla.
<b>Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que costuma partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?</b> ** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.

#### 2.6.1.4. Tempo despendido na Plataforma Digital

Indagou-se, também, qual a perceção da duração, média diária, apontada pela EI, no que diz respeito à utilização da PD.

#### 2.6.1.5. Vantagens e desvantagens da Plataforma Digital

Com o objetivo de investigar a opinião das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação sobre as vantagens e desvantagens da Plataforma Digital, foram concebidas questões com respostas em caixas de

verificação, constituídas por categorias previamente definidas. Através da observação da PD utilizada, mas também de outras plataformas digitais, foi possível conceber as categorias escolhidas, tendo por base as funcionalidades e vantagens anunciadas nestas plataformas digitais. Assim foi possível recolher a opinião de todos(as) os(as) EE, EI e DP, no que diz respeito às categorias definidas. Contudo, caso os(as) inquiridos(as) achassem relevante acrescentar algum aspeto não enquadrado nestas, tinham, à sua disposição, a alternativa de acrescentar outra opção. Através da tabela 2.4 é possível observar quais as questões e respetivas categorias.

**Tabela 2.4**

*Questões sobre as forças/fraquezas e funcionalidades mais utilizadas da PD, segundo a opinião das EI, da DP e dos(as) EE (retirado do inquérito por questionário de autoquestionário de Educadoras de Infância e da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação).*

Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica	Encarregados(as) de Educação
<p align="center"><b>Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>	
<p align="center"><b>Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>	
<p><b>Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas na Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>	<p><b>Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas pelo(a) Educador(a) de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), na Plataforma Digital que indicou?</b></p> <p>** resposta em caixas de verificação com a possibilidade de redigir outra opção.</p>

## 2.6.2. O Brincar

### 2.6.2.1. A Política da instituição quanto ao brincar

Sucessivamente, identificou-se como variável de estudo a política exercida na instituição quanto ao brincar, a fim de compreender perspectivas como as referidas na tabela 2.5.

**Tabela 2.5**

*Questões acerca da política da instituição quanto ao brincar (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).*

<b>Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica</b>	<b>Encarregados(as) de Educação</b>
<b>Existe alguma política específica no seu Jardim de Infância sobre o brincar?</b> ** resposta de escolha múltipla.	<b>Existe alguma política específica no Jardim de Infância sobre o brincar?</b> ** resposta de escolha múltipla.
<b>O brincar é um assunto discutido em reuniões dentro da sua instituição?</b> ** resposta de escolha múltipla.	<b>O brincar é um assunto referido nas reuniões no Jardim de Infância?</b> ** resposta de escolha múltipla.

### 2.6.2.2. O brincar na perspectiva da Educadora de Infância

Foi, também, analisado de que forma era o brincar da Sala Amarela, segundo a perspectiva da EI, com as perguntas explícitas na tabela 2.6.

**Tabela 2.6**

*Questões acerca do brincar da Sala Amarela (retirado do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica).*

<b>Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?</b> **resposta aberta.
<b>Quantas horas por dia, em média, as crianças da sua sala, brincam de forma livre?</b> **resposta aberta.
<b>Na sua opinião as crianças passam tempo suficiente a brincar de forma livre?</b> ** resposta de escolha múltipla.
<b>Quantas horas por dia, em média, considera que as crianças deveriam ter para brincar de forma livre?</b> **resposta aberta.

### 2.6.2.3. O brincar na perspetiva das crianças

Por último, também as crianças foram questionadas acerca do brincar, através das questões mencionadas na tabela 2.7.

**Tabela 2.7**

*Questões acerca do brincar na perspetiva das crianças (retirado das entrevistas semiestruturadas às crianças).*

<b>Gostas de brincar?</b> **resposta aberta.
<b>O que é para ti brincar?</b> **resposta aberta.

### 2.7. Procedimentos para a análise dos dados

A estratégia para a análise de dados consiste no

(. . .) processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. (Bogdan & Biklen, 1994, p.205)

No que concerne à investigação em questão, inicialmente, primou-se por agrupar os diferentes dados, preferencialmente, sob tabelas, a fim de reunir os dados relevantes, necessários, e, ao mesmo tempo, reduzi-los. Embora, estes tenham sido organizados em tabelas, foram, ainda assim, descritos sucintamente, como é o exemplo das grelhas de observação. Só desta maneira seria viável, com o propósito de, posteriormente, serem retiradas conclusões.

Particularizando, e em maior número, os dados serão analisados descritivamente, uma vez que “(. . .) torna-se necessário (. . .) perseguir novas teorias e esquemas de compreensão da realidade, implementar novas linhas de investigação educativa e construir propostas (. . .) mais consonantes com as necessidades e exigências das sociedades vindouras” (Morgado, 2012, p.51); porém, e embora esta investigação seja desenvolvida através da metodologia de natureza qualitativa, anteriormente, Günther (2006) constatou que, num estudo de caso podem existir dados díspares, isto

é, dados qualitativos e quantitativos. Desta maneira, os dados quantitativos contarão com uma análise descritiva dos dados, neste caso, ao fazer-se uso da média e da moda, na entrevista semiestruturada, como nos inquéritos por questionários de autopreenchimento.

## 2.8. Delineação da investigação

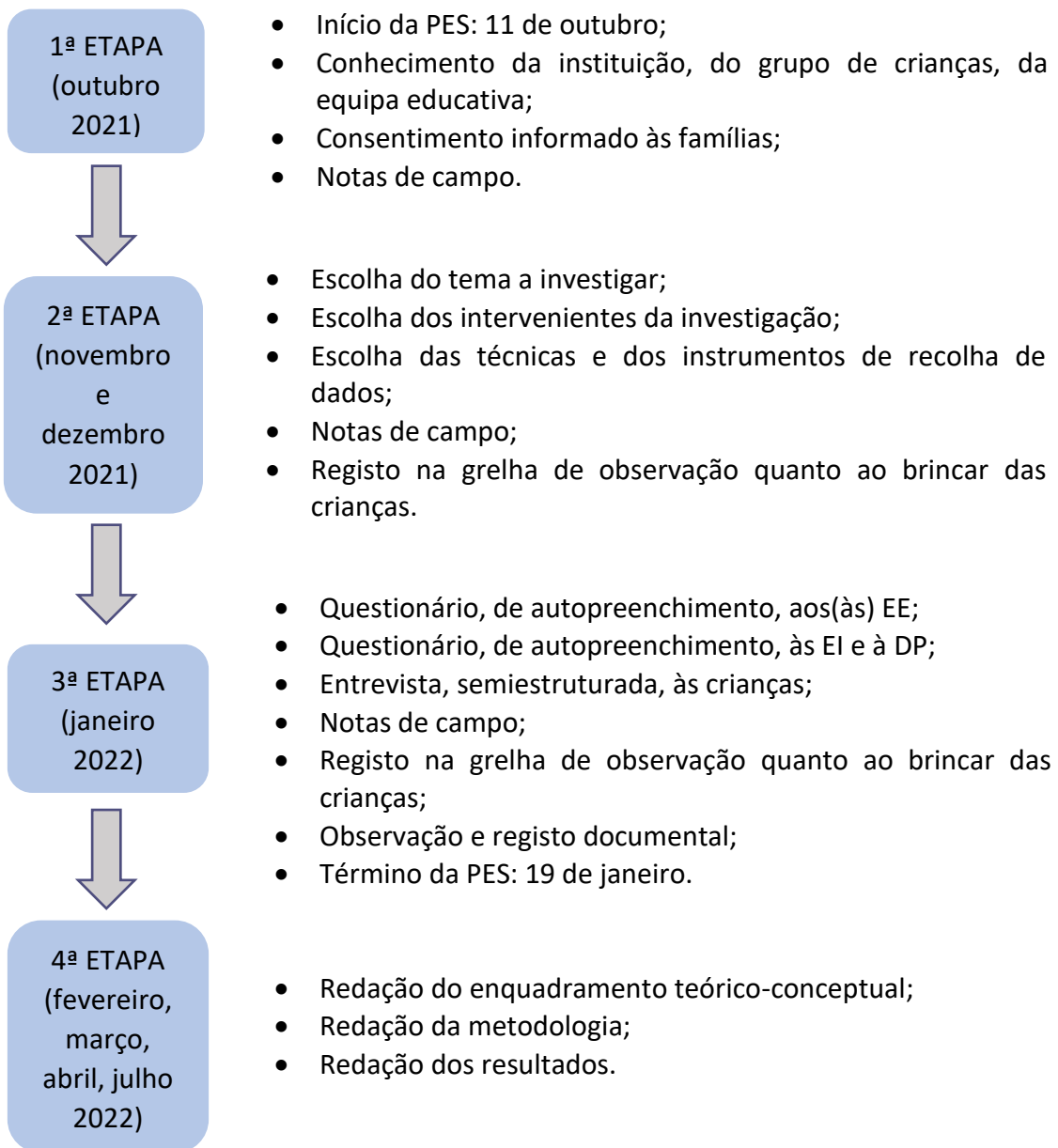
Schuster et al. (2013) frisam que o objetivo principal de uma investigação, de acordo com o paradigma interpretativo – paradigma utilizado na investigação – consiste em “compreender e interpretar a realidade, os significados de pessoas, percepções, intenções e ações”<sup>9</sup> (p.122). No entanto, para tal feito acontecer, é imprescindível delinear como será feita a investigação. Dessa forma, a investigadora planeou a investigação como se descreve ao longo da figura 2.3.

---

<sup>9</sup> Tradução livre da autora deste documento.

**Figura 2.3**

*Delineação da investigação.*



O relatório de investigação iniciou-se muito antes da sua redação. Este começou no dia 11 de outubro, dia em que a investigadora teve a oportunidade de conhecer a equipa educativa com quem iria interagir até janeiro; dia em que a instituição lhe abriu portas a um mundo repleto de aprendizagens; dia em que conheceu as crianças da Sala Amarela. Ainda assim, para a investigadora, foi crucial delinear uma estratégia, estratégia essa que viria a ajudá-la na orientação da sua investigação. Desta forma, decidiu repartir o percurso da PES em quatro etapas distintas, como é constatado na figura 2.3.

Na primeira etapa da investigação foram recolhidas o máximo de informações possíveis acerca das crianças, houve apropriação do espaço, conheceu-se as crianças e estabeleceu-se uma relação com os profissionais da Instituição.

Após integração percebeu-se o que se pretendia investigar: verificar se o brincar era uma preocupação da utilização de plataformas digitais na Educação de Infância e caracterizar essa utilização. Daí, resultou, também, a escolha dos elementos participantes para a investigação e quais os métodos que seriam utilizados para recolher os dados necessários para a investigação. Esta etapa foi uma das mais importantes, pois começaram a surgir ideias para a composição da investigação.

A terceira etapa da investigação é assinalada pela recolha dos dados. Neste período de tempo foram disponibilizados aos(às) EE, bem como à EI e DP, panfletos, para que tivessem acesso, através de um *qr-code*, ao questionário de autopreenchimento, o qual tinha como objetivo caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância. Nos apêndices g e h, respetivamente, é possível encontrar os panfletos dos(as) EE e das EI e DP. Esta etapa serviu, também, para reconhecer as conceções das crianças acerca do brincar no Jardim de Infância, bem como a utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância e as suas potencialidades. Nesta etapa observou-se, ainda, a PD utilizada na instituição e produziram-se registos sobre a mesma, com o objetivo de compreender de que maneira a EI interagia, partilhava e comunicava na PD.

Por último, a quarta etapa foi marcada pelo aperfeiçoamento do que anteriormente se dizia ser o enquadramento teórico-conceitual; em seguida, aprimorou-se o capítulo da metodologia, o qual foi enriquecido com consideráveis autores; e por fim, obtiveram-se os resultados, que foram apresentados e interpretados.

## Capítulo III – Resultados

### 3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

#### 3.1.1. Utilização da Plataforma Digital

O horário laboral das EI, além da sua atividade prática com as crianças, conta, ainda, com uma hora, por dia, que se destina à hora pedagógica.

Segundo a DP, todas as sextas-feiras de cada semana foram consideradas o dia de partilha com a família, desde registos fotográficos, vídeos, planificações, entre outros assuntos. Contudo, na Sala Amarela, e de acordo com a tabela 3.1, tal facto não era notado: partilha todas as sextas-feiras.

Ao observar e analisar a PD, foi evidenciado que as ferramentas mais utilizadas pela EI são: planificações, partilha de imagens e vídeos e o envio de e-mails entre a instituição/EI com os(as) EE.

Através da observação e análise da utilização da PD, a investigadora constatou, que a EI interagiu nesta plataforma, apenas cinco semanas das onze consideradas na análise. Porém, nessas cinco semanas, algumas das interações registadas foram repetidas, isto é, a EI publicou o mesmo conteúdo mais do que uma vez (tabela 3.1).

**Tabela 3.1**

*Publicações efetuadas pela Educadora de Infância durante onze semanas.*

<b>SEMANAS</b>	<b>DIAS OBSERVADOS</b>	<b>DATA DAS PUBLICAÇÕES</b>	<b>TIPO DE PUBLICAÇÕES</b>
<b>18 out. – 22 out.</b>	18, 19, 20	-----	-----
<b>25 out. – 29 out.</b>	25, 26, 27	26, 27=28, 29	Descrição das planificações e atividades realizadas (Anexo I, I1, I2); e fotografias e/ou vídeos
<b>01 nov. – 05 nov.</b>	2, 3, 5	2, 3=4	Descrição das planificações e atividades realizadas (Anexo II, II1); e fotografias e/ou vídeos
<b>08 nov. – 12 nov.</b>	8, 9, 10	-----	-----
<b>15 nov. – 19 nov.</b>	15, 16, 17, 19	15, 16=17, 19	Descrição das planificações e atividades realizadas

			(Anexo III, III1, III2); e fotografias e/ou vídeos
<b>22 nov. – 26 nov.</b>	22, 23, 24	-----	-----
<b>29 nov. – 03 dez.</b>	29, 30	-----	-----
<b>6 dez. – 10 dez.</b>	6, 7	-----	-----
<b>13 dez. – 17 dez.</b>	13, 14, 15	16	Descrição das planificações e atividades realizadas; e fotografias e/ou vídeos
<b>10 jan. – 14 jan.</b>	10, 11	10=11=13, 12, 14	Descrição das planificações e atividades realizadas (Anexo IV, IV1, IV2); e fotografias e/ou vídeos
<b>17 jan. – 21 jan.</b>	17, 18, 19	17, 18=19, 21	Descrição das planificações e atividades realizadas (Anexo V, V1, V2); e fotografias e/ou vídeos

As planificações e atividades dinamizadas pela EI, como se pode constatar nos anexos I, I1, II, III1, III, III1, III2, IV, IV1, IV2, V, V1, V2, foram publicadas de forma descritiva (isto é, publicação de texto), contudo poucas vezes disponibilizadas aos(as) EE. Além deste facto, repetiram-se nos dias: 27 e 28 de outubro; 3 e 4 de novembro; 16 e 17 de novembro; 10, 11, e 13 de janeiro; 18 e 19 de janeiro. É de salientar, que em nenhuma instância, a palavra brincar foi mencionada, pela EI, na PD. Todavia, importa ressaltar que nos dias referidos na tabela 3.1 também houve partilha, com os(as) EE, de registos fotográficos e vídeos de crianças de forma individual, bem como em grupo. No entanto, e apesar das inúmeras fotografias e vídeos registados diariamente, todos estes registos tardavam a ser partilhados na PD. Estes conteúdos digitais não foram, contudo, anexados neste trabalho, como forma de assegurar a confidencialidade das crianças e da instituição.

De todas as ferramentas utilizadas na PD, as mais utilizadas foram as mensagens, ou seja, o envio de e-mails entre a instituição/EI com os(as) EE. Através deste meio de

comunicação, os(as) EE colocavam questões, esclareciam as suas dúvidas, expunham os seus receios, forneciam informações acerca dos(as) seus(suas) Educandos(as). Num total de trinta e um dias presenciados, apenas nove foram ilustrados à família, através de imagens, bem como de descrição de atividades. Por outro lado, as reações e/ou comentários, dos(as) EE, quanto às publicações da EI na PD, foram, também, pouco expressivas. Por exemplo, o último comentário e gosto colocado numa publicação (registo fotográfico), foi realizado por um(a) das EE, no dia 23 de dezembro, sobre a música de Natal que foi partilhada, sendo que o período de análise destes registos decorreu até dia 19 de janeiro.

### 3.1.2. Perceções das crianças sobre o brincar no Jardim de Infância e as Plataformas Digitais

Primeiramente, torna-se essencial informar que num total de vinte e quatro crianças, somente vinte participaram nas entrevistas. Quatro crianças da Sala Amarela não responderam às questões criadas, uma vez que algumas (2 crianças) não comunicam verbalmente, e as restantes (2 crianças) não compareceram no Jardim de Infância nos dias analisados. De acordo com as transcrições elaboradas, a investigadora optou por conceber uma tabela, para que dessa forma contemplasse todas as respostas num só documento. No apêndice i será possível constatar todas as respostas das crianças às questões elaboradas.

Relativamente às perceções das crianças acerca do brincar, as vinte crianças (100%) responderam que gostavam de brincar. Contudo, à questão **“O que é para ti brincar?”**, obtiveram-se respostas (12 crianças=60%) como as apresentadas na tabela 3.2.

**Tabela 3.2**

*Respostas de algumas crianças sobre a questão “O que é para ti brincar?”.*

<b>Respostas</b>
“brincar é brincar com o boneco e o bebé”;
“é ginástica”;
“é power rangers”;
“é de apanhada”;

“é o escorrega”;
“hummm... hummm... brincar é muitas coisas com os amigos”;
“é brincar”;
“sabes, eu vou buscar os meus brinquedos de casa e depois eu trago-os para aqui e brincamos”;
“eu gosto mais de brincar coisas... coisas comer saudáveis e comida que a mãe disse para comer e da mãe eu gosto muito de que a mãe (a investigadora não compreendeu o resto do discurso da criança) só que não gosto do pai de o coiso, a gasolina”;
“aos bebés”;
“ah... gomas”;
“com o jogo”.

Para além das respostas apresentadas na tabela 3.2, houve, também, crianças que responderam “Não sei” (6 crianças=30%) e crianças (2 crianças=10%) que não responderam a esta questão, porque, por lapso da investigadora, não lhes foi colocada.

Na terceira parte da entrevista, à questão **“Sabes se a Educadora envia fotografias ou vídeos teus ao papá e à mamã?”**, a maior parte das crianças (13 crianças=65%) responderam que sim, algumas (6 crianças=30%) responderam que não, e apenas uma (1 criança=5%) proferiu “hummm”.

No que diz respeito à questão **“Como é que ela (Educadora de Infância) envia as fotografias e os vídeos?”**, algumas crianças (8 crianças=40%) responderam como é mencionado na tabela 3.3.

**Tabela 3.3**

*Respostas de algumas crianças sobre a questão “Como é que ela (Educadora de Infância) envia as fotografias e os vídeos?”.*

<b>Respostas</b>
“envia no trabalho”;
“por onde a mãe está a trabalhar”;
“hummm, põe no botão vermelho”;

“a minha mãe está em casa e (o resto do discurso a investigadora não compreendeu)”;
“ah... parque”;
“olha, olha, eu mandei para lisboa, para a casa de lisboa, e depois mandaram para a nossa casa”;
“foi que o pai diz que a mãe e o pai disse que amanhã vamos para a praia depois”;
“tira...”.

Também nesta questão, algumas crianças (3 crianças=15%) responderam “Não sei”, sete (7 crianças=35%) não foram questionadas sobre este tema – uma vez que anteriormente tinham afirmado que a EI não enviava fotografias ou vídeos ao papá e à mamã –, duas (2 crianças=10%) não responderam a esta questão, porque, por lapso da investigadora, não lhes foi colocada.

Relativamente à questão **“Conheces a Educabiz?”**, a maior parte das crianças (15 crianças=75%) responderam que conheciam a PD e as restantes (5 crianças=25%) afirmaram, com convicção, que não conheciam. Como cinco (5 crianças=25%) crianças afirmaram que não conheciam a PD, às restantes quinze (15 crianças=75%) foi-lhes perguntado **“E o que sabes sobre a Educabiz?”**. Obtiveram-se algumas das respostas (9 crianças=45%) registadas na tabela 3.4.

**Tabela 3.4**

*Respostas de algumas crianças à questão “E o que sabes sobre a Educabiz?”.*

<b>Respostas</b>
“isso é uma cebola para comer”;
“ah, é uma coisa diferente... é um pagão (pagão=papagaio)”;
“ah.. é meu amigo”;
“é um boneco”;
“é um trabalho também”;
“é... é... é... coisas para brincar. (mais tarde) é... é... é... é para dançar, e também é para pular, e também é para a água, e também é para a praia e também é para piscina... e... e...”;
“é a escola”;
“eu tenho o meu roupão no “cabiz”;

“a mãe tava na educabiz”.

Todavia, seis (6 crianças=30%) das quinze crianças (15 crianças=75%) que afirmaram, anteriormente, conhecer a PD, revelaram nesta questão desconhecer a PD.

### 3.1.3. Percepção dos adultos sobre o Brincar e as Plataformas Digitais

#### 3.1.3.1 Segundo as Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica

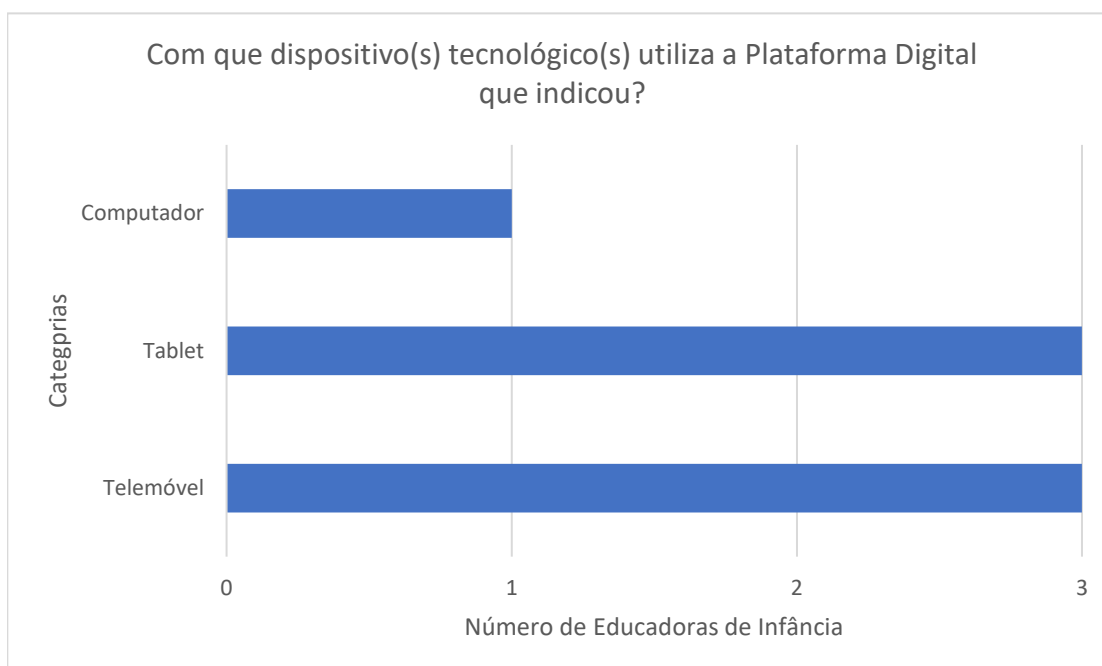
No que diz respeito à percepção dos adultos sobre o Brincar e as Plataformas Digitais, foi indagada a opinião das Educadoras de Infância (3) e da Diretora Pedagógica (1). Será possível, no apêndice j, encontrar-se as respostas destas às questões colocadas.

À questão **“Existe alguma política específica, no seu Jardim de Infância, sobre a utilização de Plataformas Digitais?”**, duas das inquiridas afirmaram haver (2 inquiridas=50%), uma inquirida afirmou que não (1 inquirida=25%) e a restante afirmou não saber se existe (1 inquirida=25%). No que diz respeito à questão **“Utiliza alguma Plataforma Digital para o(a) auxiliar na sua atividade profissional?”**, três inquiridas afirmaram utilizar alguma PD como auxílio na sua atividade profissional (3 inquiridas=75%) e uma inquirida afirmou não usar nenhuma PD (1 inquirida=25%). Quanto à inquirida – apenas uma – que afirmou não usar Plataformas Digitais, foi-lhe questionado **“Porque não utiliza Plataformas Digitais?”**, ao qual respondeu “Não tenho necessidade”. Contudo, na questão seguinte – **“Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?”** – a mesma inquirida salientou que gostava de poder utilizar alguma PD. As restantes três inquiridas (3 inquiridas) que responderam utilizar Plataformas Digitais, a fim de auxílio no trabalho, foi-lhes interrogado **“Qual a Plataforma Digital que utiliza?”** ao qual indicaram Educabiz.

À questão **“Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?”**, as três inquiridas, que afirmaram fazer uso da PD, referiram o computador (1 inquirida=33,3%), o *tablet* (3 inquiridas=100%) e o telemóvel (3 inquiridas=100%) – figura 3.1.

**Figura 3.1**

Resposta à questão “Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a PD que indicou?”.



Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

As três inquiridas (3 inquiridas) revelaram, em resposta aberta (tabela 3.5), que o que mais gostam na PD é a partilha de fotografias, o contacto rápido entre a instituição e os(as) EE e a partilha das atividades do quotidiano.

**Tabela 3.5**

Resposta à questão “O que mais gosta da PD que indicou?”.

O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?
R: A sua versatilidade. É uma boa forma de contactar mais rapidamente com as famílias;
R: Partilha de fotografias e envio de mensagens;
R: Partilha das atividades desenvolvidas diariamente.

Por outro lado, as inquiridas (3 inquiridas) evidenciaram, ainda, aspetos que menos gostam da PD (tabela 3.6), como o tempo e dedicação necessários, os relatórios diários e as competências demasiado generalizadas.

**Tabela 3.6**

Resposta à questão “O que menos gosta da PD que indicou?”.

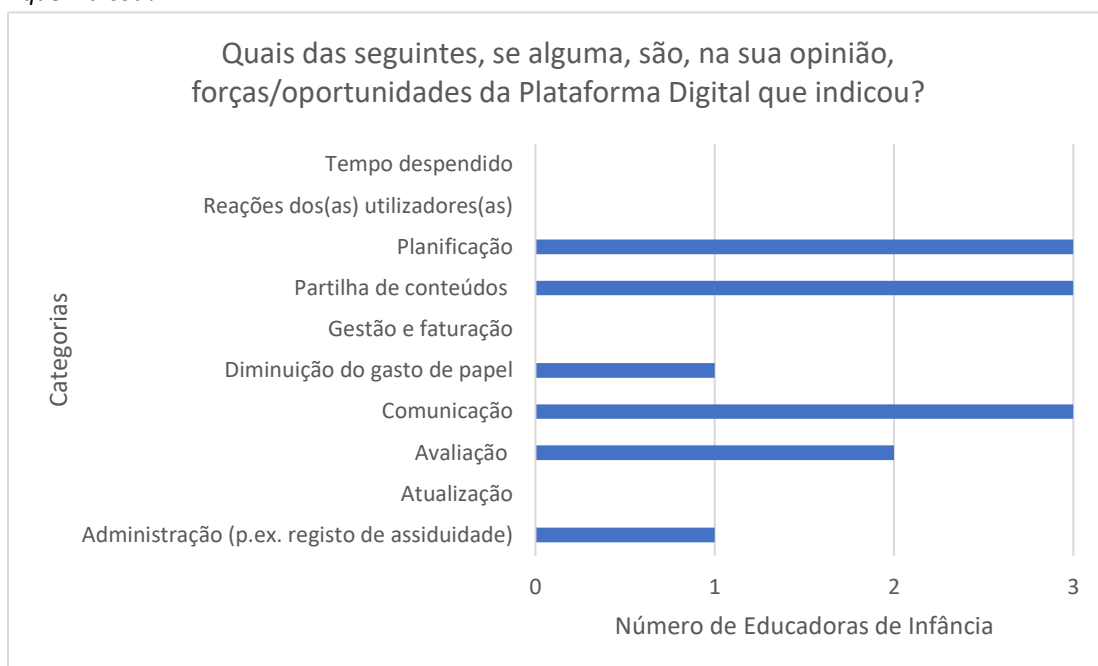
O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?
--

R: Não há nada que não goste, mas é necessário tempo e dedicação, o que por vezes é difícil;
R: Os relatórios diários;
R: Competências muito generalizadas.

Através da figura 3.2 foi possível constatar que as forças/oportunidades das inquiridas (3 inquiridas), foram, com maior percentagem, a planificação (3 inquiridas=100%), a partilha de conteúdo (3 inquiridas=100%) e a comunicação (3 inquiridas=100%). Com uma percentagem menor, obteve-se como forças/oportunidades a avaliação (2 inquiridas=66,7%), a diminuição do gasto de papel (1 inquirida=33,3%) e a administração (1 inquirida=33,3%).

**Figura 3.2**

*Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da PD que indicou?”.*

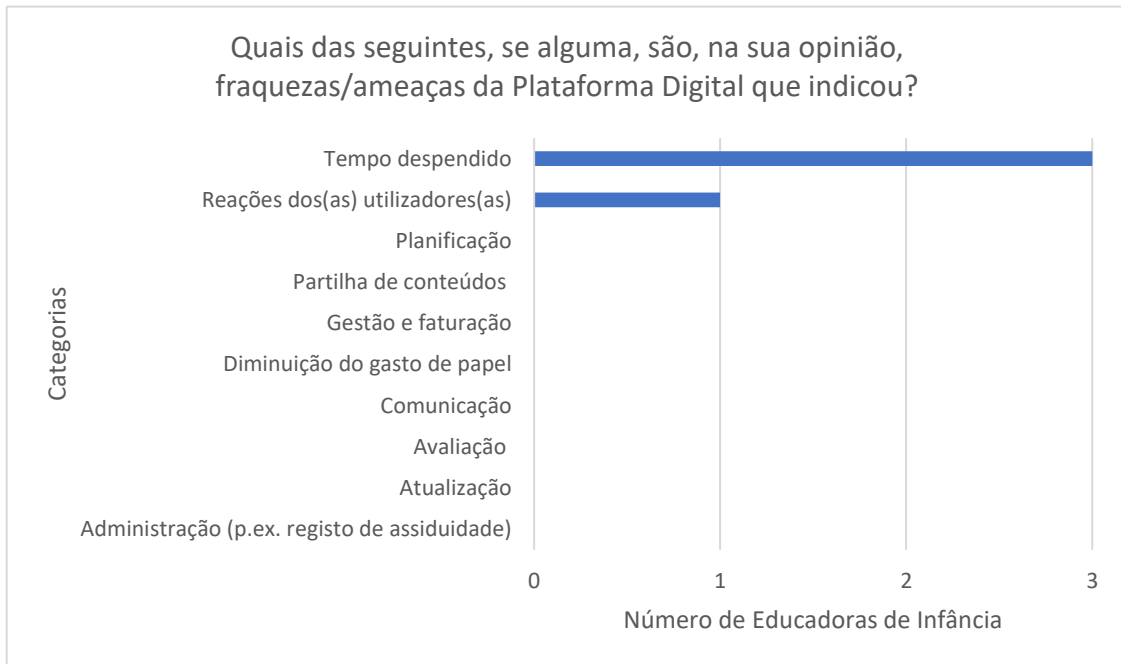


*Nota:* A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Segundo as inquiridas (3 inquiridas), o tempo despendido (3 inquiridas=100%) e a(s) reações dos(as) utilizadores(as) (1 inquirida=33,3%) são fraquezas/ameaças da PD, como a figura 3.3 realça.

**Figura 3.3**

Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da PD que indicou?”.



Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Em resposta aberta, as inquiridas (3 inquiridas) afirmaram que a(s) funcionalidade(s) que utilizam com maior frequência são a galeria (2 inquiridas=66,7%), partilha de fotografias (1 inquirida=33,3%), os relatórios diários (1 inquirida=33,3%) e a planificação (1 inquirida=33,3%), como é evidenciado na tabela 3.7.

**Tabela 3.7**

Resposta à questão “Que funcionalidade(s) da PD utiliza com maior frequência?”.

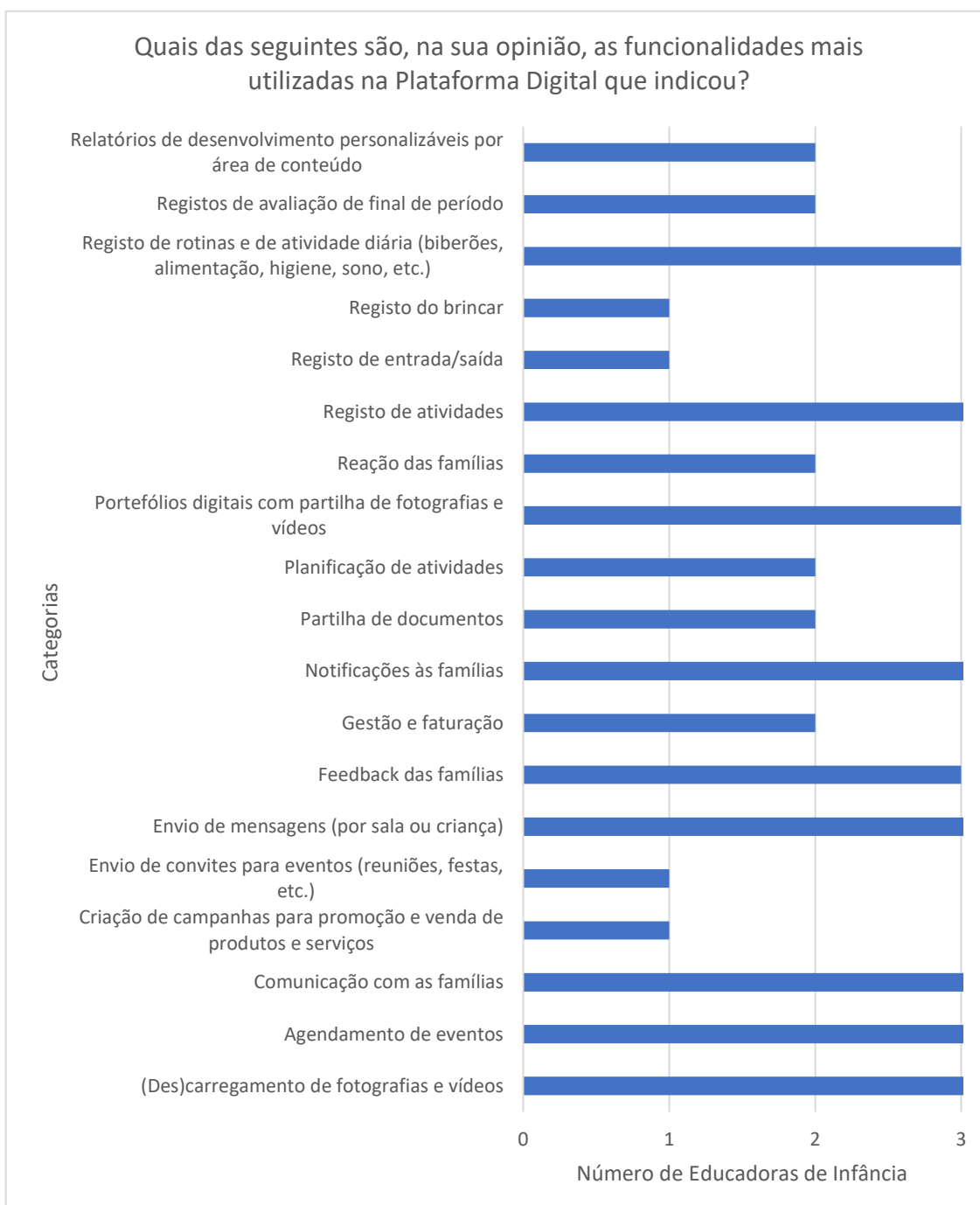
Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital utiliza com maior frequência?
R: Galeria e mensagens;
R: Partilha de fotografias;
R: Relatórios diários, planificação, galeria.

As inquiridas (3 inquiridas) selecionaram, através das caixas de verificação, como funcionalidades mais utilizadas da PD, as seguintes: planificação de atividades (3 inquiridas=100%), comunicação com as famílias (3 inquiridas=100%), registo de rotinas e de atividade diária (2 inquiridas=66,7%), envio de convites para eventos (2 inquiridas=66,7%), (des)carregamento de fotografias e vídeos (2 inquiridas=66,7%). Com

menor quantidade, foram selecionadas as seguintes funcionalidades: relatórios de desenvolvimento personalizáveis por área de conteúdo (1 inquirida=33,3%), registos de avaliação de final de período (1 inquirida=33,3%), portefólios digitais com partilha de fotografias e vídeos (1 inquirida=33,3%), envio de mensagens (1 inquirida=33,3%), e agendamento de eventos (1 inquirida=33,3%). Na figura 3.4 é possível observar a seleção.

**Figura 3.4**

*Resposta à questão “Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas na PD que indicou?”.*



*Nota:* A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

À questão “**Considera a frequência de utilização da Plataforma Digital**”, as inquiridas (3 inquiridas) tinham como opção responder adequada ou desadequada. Conforme a opinião das três inquiridas (3 inquiridas=100%), a frequência de utilização da PD foi considerada adequada. De acordo com estas, a frequência de utilização da PD é adequada devido às informações, partilhadas, atualizadas (2 inquiridas=66,7%), mas também devido à facilidade com que existe comunicação com as famílias. Na tabela 3.8 estão discriminadas as respostas obtidas.

**Tabela 3.8**

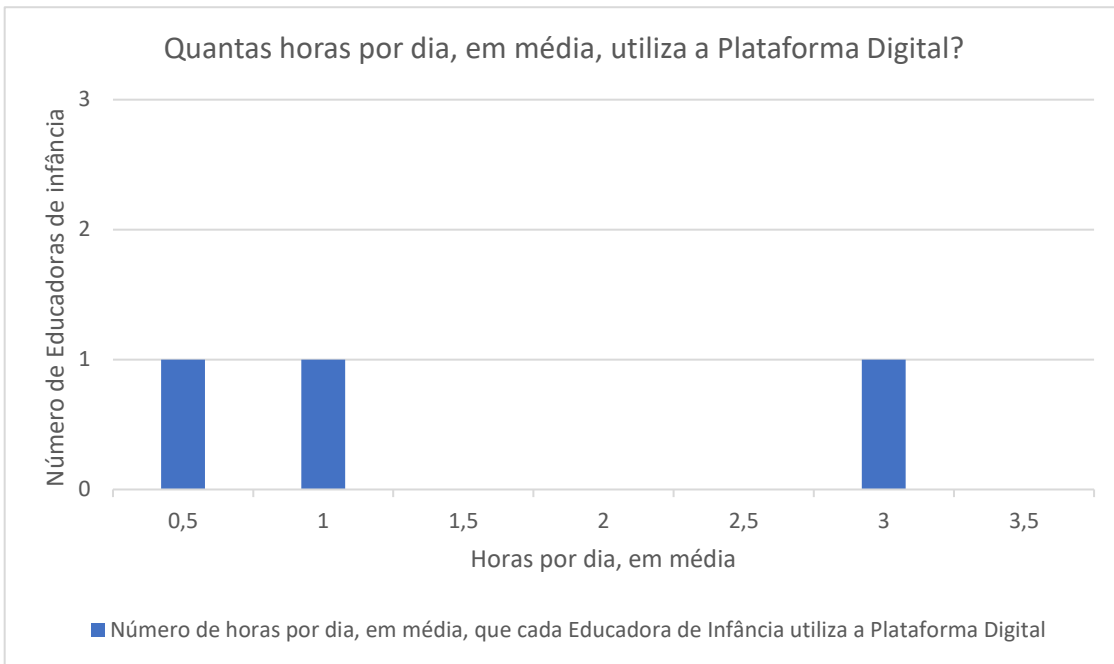
*Resposta à questão “Se considerou adequada a frequência de utilização da PD, refira o porquê”.*

<b>Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.</b>
R: Desta forma mantemos atualizadas as famílias sobre o desenvolvimento das crianças, a sua participação nas atividades e o processo realizado nas mesmas;
R: Ajuda na comunicação com as famílias;
R: Informações atualizadas.

Em média, por dia, as inquiridas (3 inquiridas) afirmaram utilizar a PD 30 minutos (1 inquirida=33,3%), 1 hora (1 inquirida=33,3%) e 3 horas (1 inquirida=33,3%). A média destes três valores é: 2 horas. Os dados evidenciados podem ser constatados na figura 3.5.

**Figura 3.5**

Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, utiliza a PD?”.



São exemplos da real utilização da PD, conforme os testemunhos das inquiridas (3 inquiridas) relatados na tabela 3.9: questionamento sobre o papel desempenhado pela criança em sala; o feedback dos(as) EE e a forma de comunicação; registos de vídeos que, posteriormente, facilitam a avaliação.

**Tabela 3.9**

Resposta à questão “Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da PD”.

<b>Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da Plataforma Digital.</b>
R: Através de um vídeo partilhado com as famílias, numa altura festiva, uma mãe ficou preocupada com o/a desempenho/atenção da sua filha dedicada à atividade. E veio questionar sobre o desenvolvimento e comportamento na sala;
R: O feedback positivo das famílias devido ao envio de fotografias. A comunicação chega a todas as famílias ao mesmo tempo;
R: Filmagem de momentos em contextos investigativos que se tornam facilitadores para a avaliação das crianças.

Em relação à questão **“Existe alguma política específica no seu Jardim de Infância sobre o brincar?”**, a Diretora Pedagógica voltou a responder às questões, e assim quatro inquiridas (4 inquiridas=100%) afirmaram não existir alguma política específica no Jardim de Infância sobre o brincar. À pergunta **“O brincar é um assunto discutido em reuniões dentro da sua instituição?”**, três inquiridas dizem que o brincar é um assunto abordado em reuniões (3 inquiridas=75%) e uma inquirida diz que o brincar não é um assunto abordado (1 inquirida=25%). Segundo as opiniões das EI e DP, e como é referido na tabela 3.10, o brincar é importante na Educação de Infância uma vez que é através do brincar que a criança adquire noções, se desenvolve, explora o meio, descobre por si, experiencia.

**Tabela 3.10**

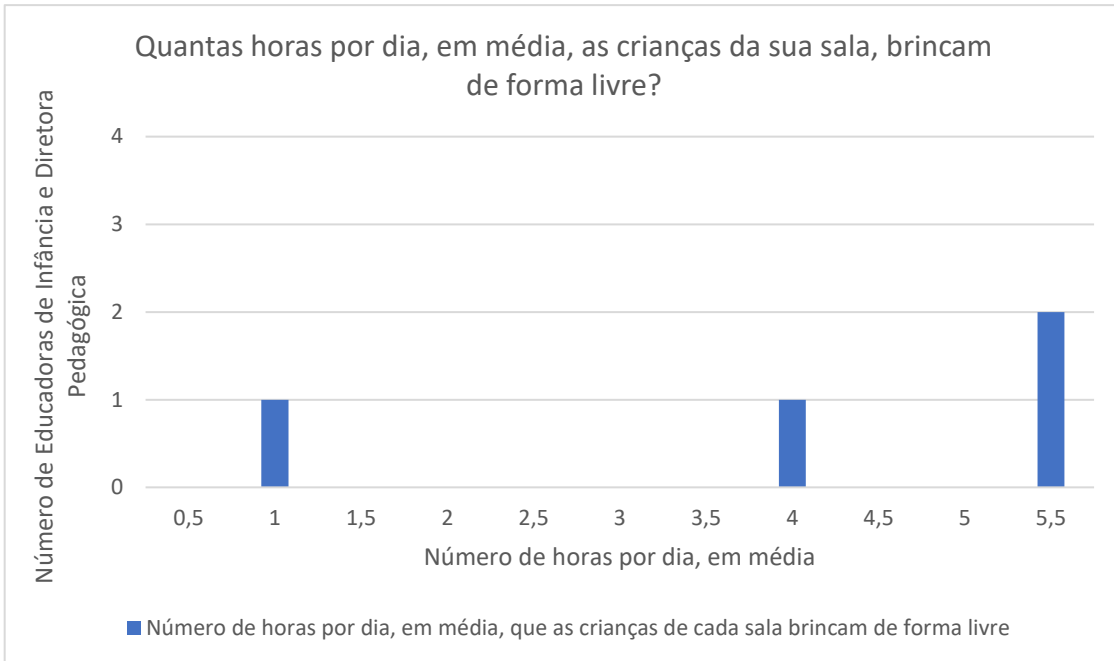
*Resposta à questão “Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?”.*

<b>Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?</b>
R: Muito importante é através da brincadeira que as crianças adquirem, pondo em prática, de forma lúdica, muitas noções ao nível das áreas de conteúdo;
R: Essencial ao desenvolvimento integral da criança;
R: É fundamental para o desenvolvimento da criança. É a brincar que a criança explora o mundo à sua volta e faz descobertas por ela própria!;
R: Privilegio o brincar como uma necessidade básica e estruturante para a criança. É no processo de brincar que a criança experiencia, cria e desenvolve competências que não adquire de outra forma.

Em média, por dia, as crianças, das respetivas salas das inquiridas, brincam, de forma livre, 5,5 horas (2 inquiridas=50%), 4 horas (1 inquirida=33,3%) e 1 hora (1 inquirida=33,3%). A média destes quatro valores é: 2,5 horas. Na figura 3.6 poder-se-á evidenciar as distintas opiniões.

**Figura 3.6**

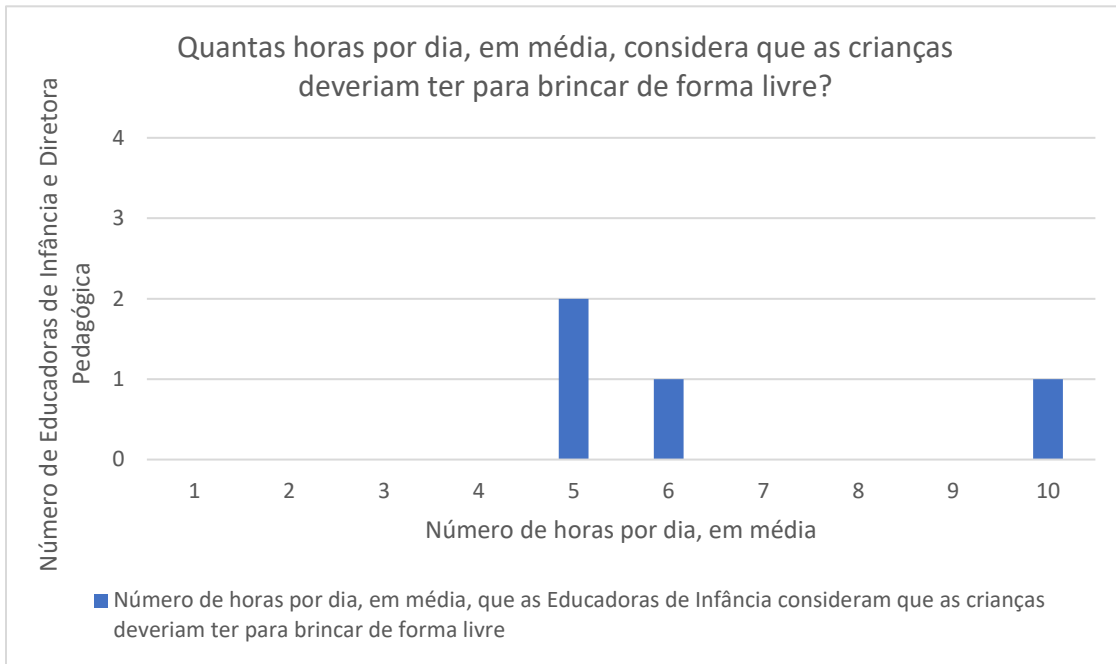
Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, as crianças da sua sala, brincam de forma livre?”.



À questão “**Na sua opinião as crianças passam tempo suficiente a brincar de forma livre?**”, duas inquiridas defendem que as crianças passam tempo suficiente a brincar de forma livre (2 inquiridas=50%). Por outro lado, as restantes duas inquiridas defendem que as crianças não brincam o suficiente (2 inquiridas=50%). Com base na figura 3.7, em média, por dia, as crianças, segundo as inquiridas (4 inquiridas), deveriam brincar, de forma livre 4,5 horas (2 inquiridas=50%), 6 horas (1 inquirida=33,3%) e 10 horas (1 inquirida=33,3%). A média destes quatro valores é, aproximadamente: 6,67 horas.

**Figura 3.7**

Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, considera que as crianças deveriam ter para brincar de forma livre?”.



Segundo os testemunhos das inquiridas acerca da interrogação “**Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?**”, o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais (4 inquiridas=100%). Quanto às opiniões referidas na tabela 3.11, as inquiridas mencionaram que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais já que este não é abordado nas PD; que as plataformas são meios utilizados pelos(as) adultos(as); e que estas – as plataformas – não demonstram preocupação quanto a este assunto – o brincar. Ainda assim, existiu uma resposta nula: “nnn”.

**Tabela 3.11**

Resposta à questão “Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das PD?”.

<b>Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?</b>
R: Não vem espelhado nenhum ponto sobre o assunto, mas dá hipóteses de integrar, por exemplo quando fazemos planificação ou nas fotos que podemos mandar;
R: nnn;
R: As plataformas são para uso dos adultos;

R: Não tenho conhecimento sobre essa preocupação nas plataformas digitais.
--

No que toca à seguinte questão – **“Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?”** – duas inquiridas, (2 inquiridas=50%) consideraram que o brincar é uma preocupação das PD; as restantes consideraram que o brincar não é uma preocupação das PD (2 inquiridas=50%). Consoante as respostas apresentadas na tabela 3.12, uma delas foi classificada como nula (“KKK”); segundo a opinião da restante inquirida, o brincar deveria ser uma preocupação das PD em que estivesse mencionado, por exemplo, nas competências, nas áreas de conteúdo, nas planificações, bem como nos relatórios de progresso.

**Tabela 3.12**

*Resposta à questão “Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das PD, refira o porquê”.*

<b>Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.</b>
R: Sim deveria ser uma preocupação da plataforma, deveria constar uns objetivos e as respetivas competências a atingir (por exemplo: brinca sozinho, as brincadeiras que prefere, o intuito...) nas áreas de conteúdo, tanto na planificação como nos relatórios de progresso;
R: KKK.

Em contrapartida, duas inquiridas afirmaram que o brincar não deveria ser uma preocupação das PD, dado que estas são para serem utilizadas pelo(as) adultos e, ainda, porque o brincar deve ser preocupação dos(as) Educadores(as) de Infância e não das PD, como é perceptível através da tabela 3.13.

**Tabela 3.13**

*Resposta à questão “Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das PD, refira o porquê”.*

<b>Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.</b>
--

R: Penso que as plataformas são para uso dos adultos e não das crianças;
R: A preocupação devia estar no Educador e não numa plataforma.

No que diz respeito à pergunta **“Os(as) EE da sua sala têm, todos, acesso à Plataforma Digital?”**, três inquiridas afirmam que os(as) EE têm acesso à PD (3 inquiridas=75%) e a restante refere que um(a) EE não tem acesso (1 inquirida=25%). Na segunda questão, tomou-se conhecimento que o(a) EE que não tem acesso à PD nunca conseguiu aceder-lhe – tabela 3.14.

**Tabela 3.14**

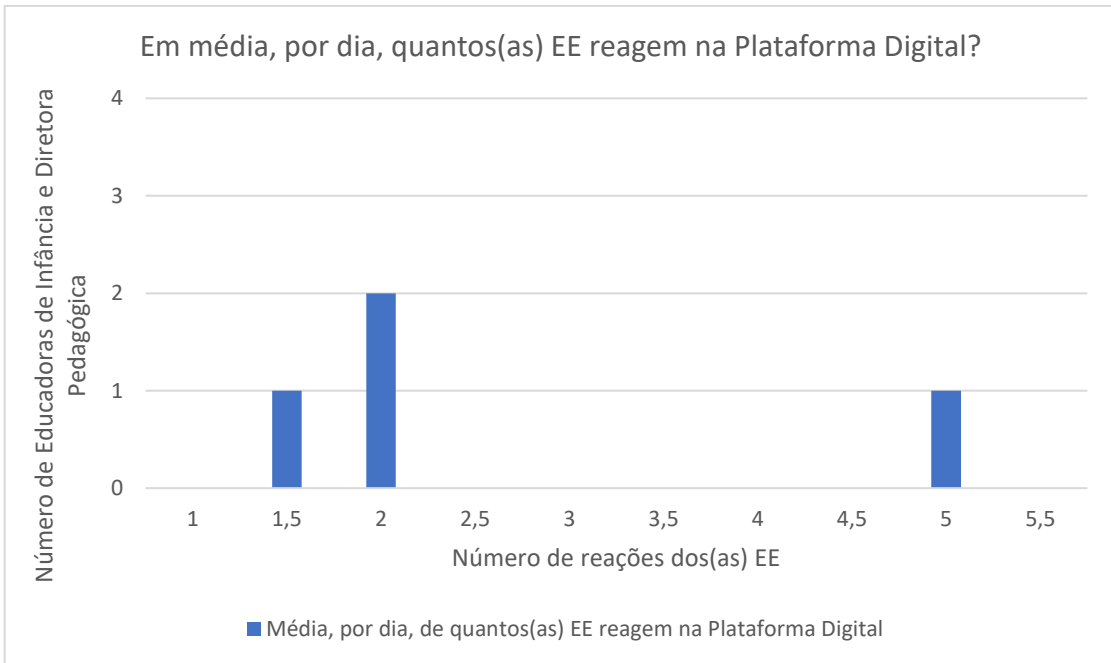
*Resposta à questão “Se respondeu que os(as) EE da sua sala não têm, todos, acesso à PD, refira o porquê”.*

<b>Se respondeu que os(as) EE da sua sala não têm, todos, acesso à Plataforma Digital, refira o porquê</b>
R: Uma família nunca conseguiu aceder.

Relativamente à questão **“Os(as) EE utilizam a Plataforma Digital?”**, três inquiridas afirmaram que os(as) EE utilizam a PD (3 inquiridas=75%), enquanto que uma inquirida afirmou que os(as) EE não utilizam a PD (1 inquirida=25%). Na questão **“Os(as) EE reagem na Plataforma Digital?”**, três inquiridas afirmaram que os(as) EE não reagem na PD (3 inquiridas=75%) e uma inquirida assinalou que os(as) EE reagem na PD (1 inquirida=25%). Em média, por dia, os(as) EE reagem de forma diferente na PD, conforme mostra a figura 3.8. Duas inquiridas afirmaram que, em média, por dia os(as) EE reagem 2 vezes (2 inquiridas=50%); uma inquirida afirma que os(as) EE reagem 5 vezes (1 inquirida=25%); e a restante inquirida afirma que os(as) EE reagem 1,5 vezes (1 inquirida=25%). A média destes quatro valores é: 3 horas.

**Figura 3.8**

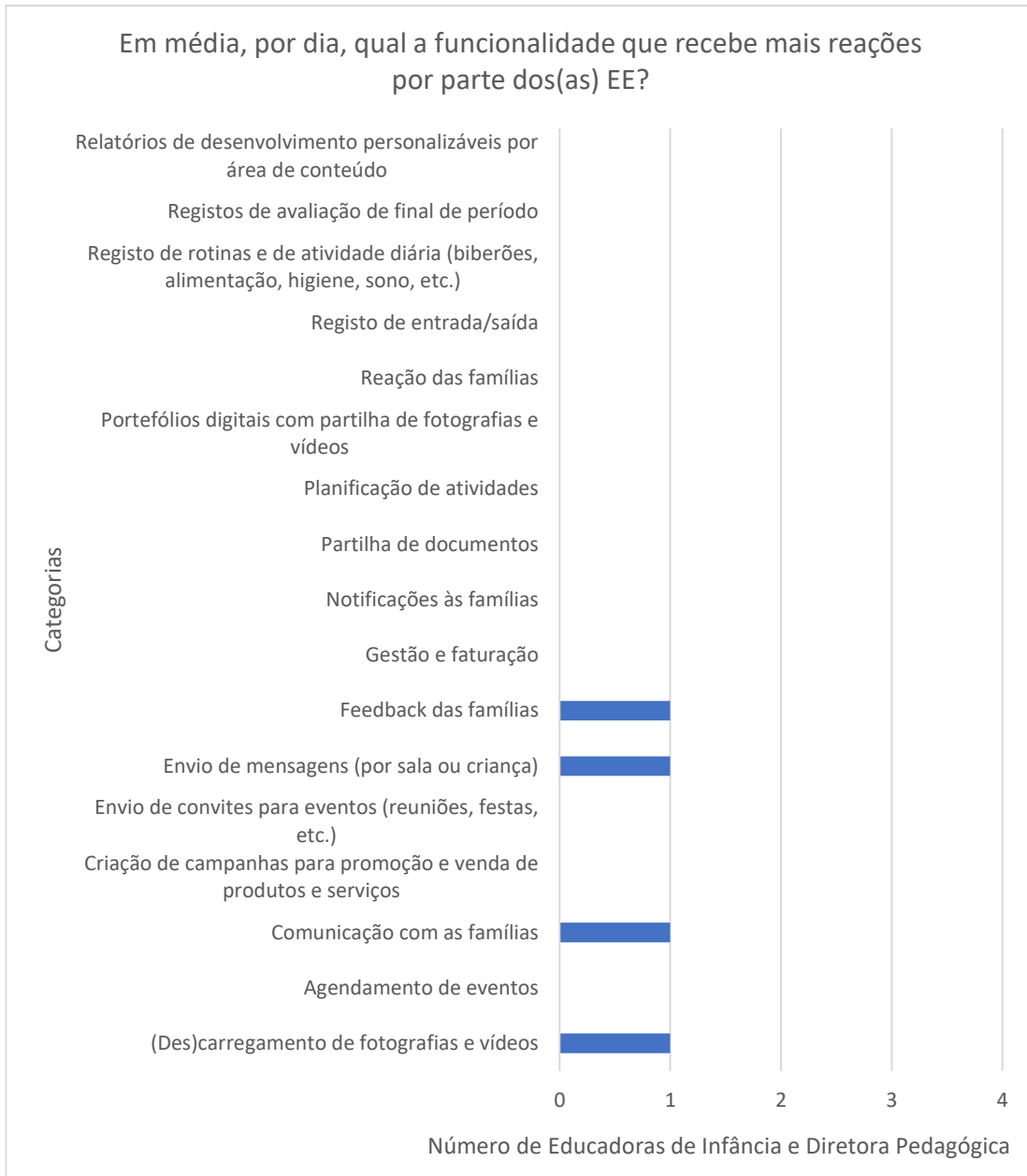
Resposta à questão “Em média, por dia, quantos(as) EE reagem na PD?”.



Conforme a opinião das inquiridas, prestada na figura 3.9, as funcionalidades que mais recebem reações são: feedback às famílias (1 inquirida=25%), envio de mensagens (1 inquirida=25%), comunicação com as famílias (1 inquirida=25%) e (des)carregamento de fotografias e vídeos (1 inquirida=25%).

**Figura 3.9**

Resposta à questão “Em média, por dia, qual a funcionalidade que recebe mais reações por parte dos(as) EE?”.



Nota: Esta é uma questão que permitia escolher somente uma opção.

No que se refere à questão “Qual o tipo de reação mais utilizada?”<sup>10</sup> foi selecionado como mais utilizado o gosto (3 inquiridas=75%); porém, também a reação através de comentários é feita (2 inquiridas=50%). Já na questão “Qual o sentido da reação?”<sup>11</sup>, as EI referiram que o sentido da reação é geralmente positivo (4 inquiridas=100%).

<sup>10</sup> A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

<sup>11</sup> A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Exemplo(s) de reação(ões) positiva(s), segundo as inquiridas, são, de acordo com a tabela 3.15, comentários apreciativos, elogios acerca do trabalho desenvolvido, ou até e-mails. Nesta questão foi recebida uma resposta nula “FF”.

**Tabela 3.15**

*Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável)”.*

<b>Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável):</b>
R: FF;
R: Com frases curtas e mails. Por exemplo: estão lindas princesas;
R: Comentário a uma fotografia;
R: Pessoalmente dão-nos elogios sobre o trabalho desenvolvido.

*Nota:* A questão não é de cariz obrigatório.

Relativamente a exemplo(s) de reação(ões) negativa(s), e como se constata na tabela 3.16, uma inquirida referiu as interpretações que cada EE faz de mensagens. A restante resposta foi nula “ss”.

**Tabela 3.16**

*Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativa(s) (se aplicável)”.*

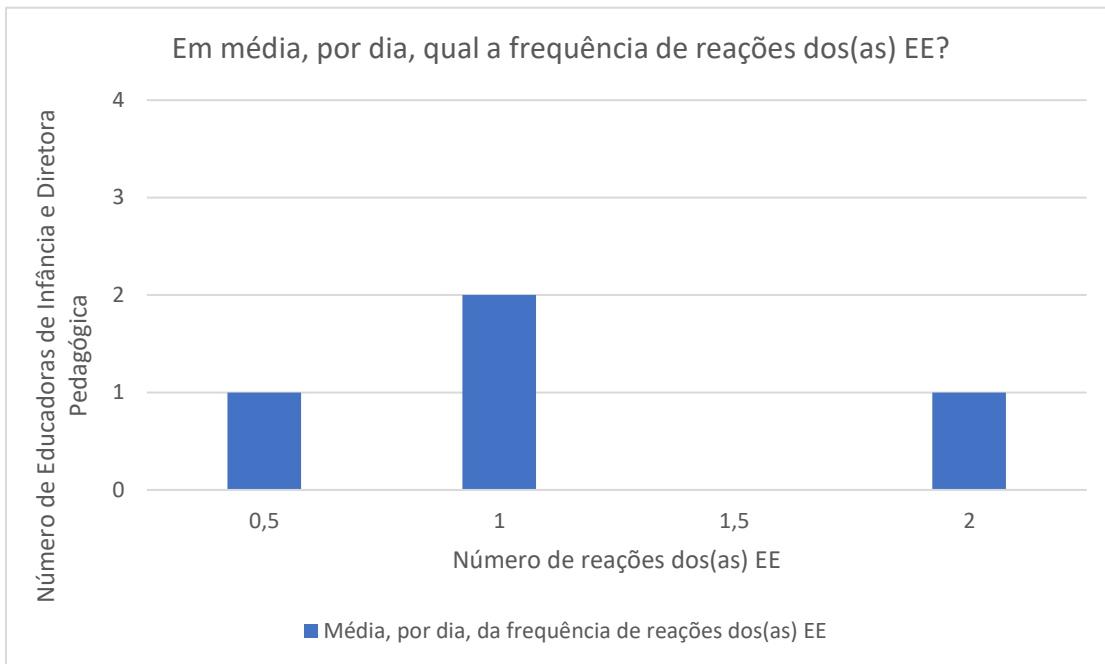
<b>Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativa(s) (se aplicável):</b>
R: ss;
R: Por vezes não interpretam bem as mensagens.

*Nota:* A questão não é de cariz obrigatório.

Em média, por dia, a frequência de reações dos(as) EE é: 1 reação (2 inquirida=50%), 2 reações (1 inquirida=25%) e 0,5 reações (1 inquirida=25%). A média destes quatro valores é: 1,(3) reações. Estes dados poder-se-ão observar na figura 3.10.

**Figura 3.10**

Resposta à questão “Em média, por dia, qual a frequência de reações dos(as) EE?”.



As inquiridas (4 inquiridas) revelaram, conforme os seus testemunhos na tabela 3.17, que quando recebem reações por parte dos(as) EE ficam contentes e sentem o seu trabalho a ser valorizado.

**Tabela 3.17**

Resposta à questão “Como se sente quando recebe reações por parte dos(as) EE?”.

Como se sente quando recebe reações por parte dos(as) EE?
É bastante motivador. Fico bastante contente;
Valorizada;
Bem, o trabalho é valorizado;
Fico contente.

Por outro lado, as inquiridas (4 inquiridas) referem, na tabela 3.18 que quando não recebem reações por parte dos(as) EE ficam frustradas, tristes. Uma das inquiridas respondeu que costuma questionar os(as) EE, a fim de perceber se estão a gostar do que é partilhado.

**Tabela 3.18**

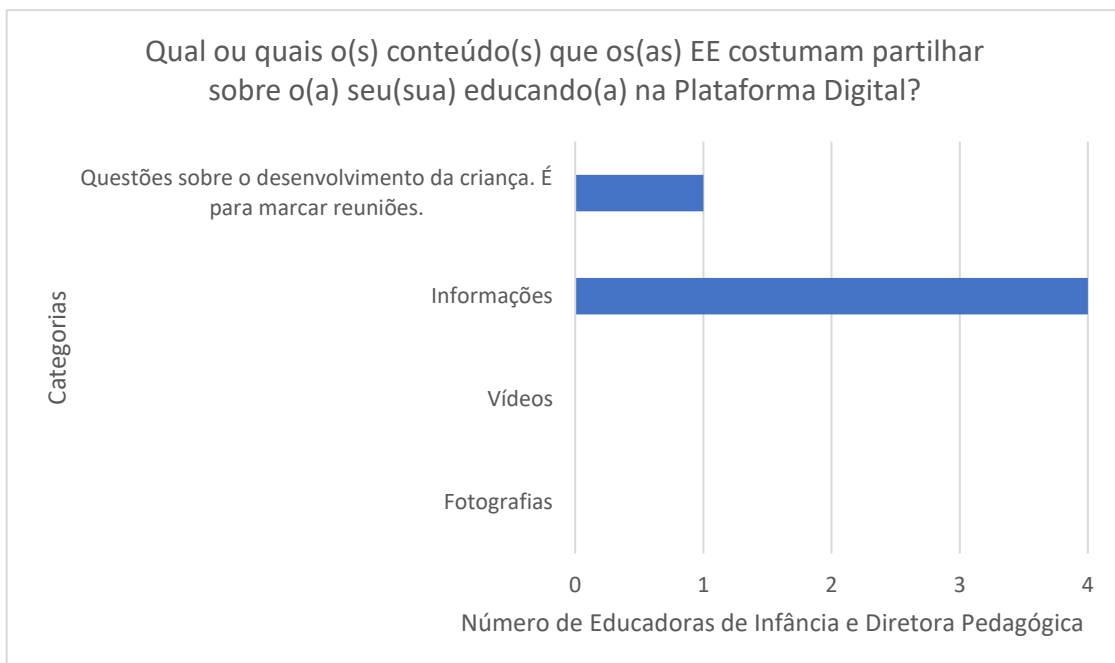
Resposta à questão “Como se sente quando não recebe reações por parte dos(as) EE?”.

Como se sente quando não recebe reações por parte dos(as) EE?
Frustrada. Sem saber se vêm ou não as fotos colocadas. Ou se leem as mensagens enviadas;
Frustrada;
Um pouco triste;
Pessoalmente, pergunto se está a gostar do que envio.

Relativamente à questão, “Na Plataforma Digital os(as) EE costumam partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?”, três inquiridas afirmaram que os(as) EE não costumam partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a) (3 inquiridas=75%); uma inquirida afirmou que os(as) EE costumam partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a) (1 inquirida=25%). À questão seguinte, as inquiridas salientaram, como se pode constatar na figura 3.11, que os conteúdos habituais de partilha são informações (4 inquiridas=100%) e questões sobre o desenvolvimento da criança, o que dá origem à marcação de reunião (1 inquirida=25%).

**Figura 3.11**

Resposta à questão “Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que os(as) EE costumam partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na PD?”.



Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Na questão, presente na tabela 3.19, em resposta aberta, as inquiridas (4 inquiridas) salientaram que ao publicarem imagens das crianças na PD prestam maior atenção à mensagem que pretendem enviar através da imagem; se estão todas as crianças na imagem; se são fotografias cuidadas. Uma das respostas foi considerada nula “kk”.

**Tabela 3.19**

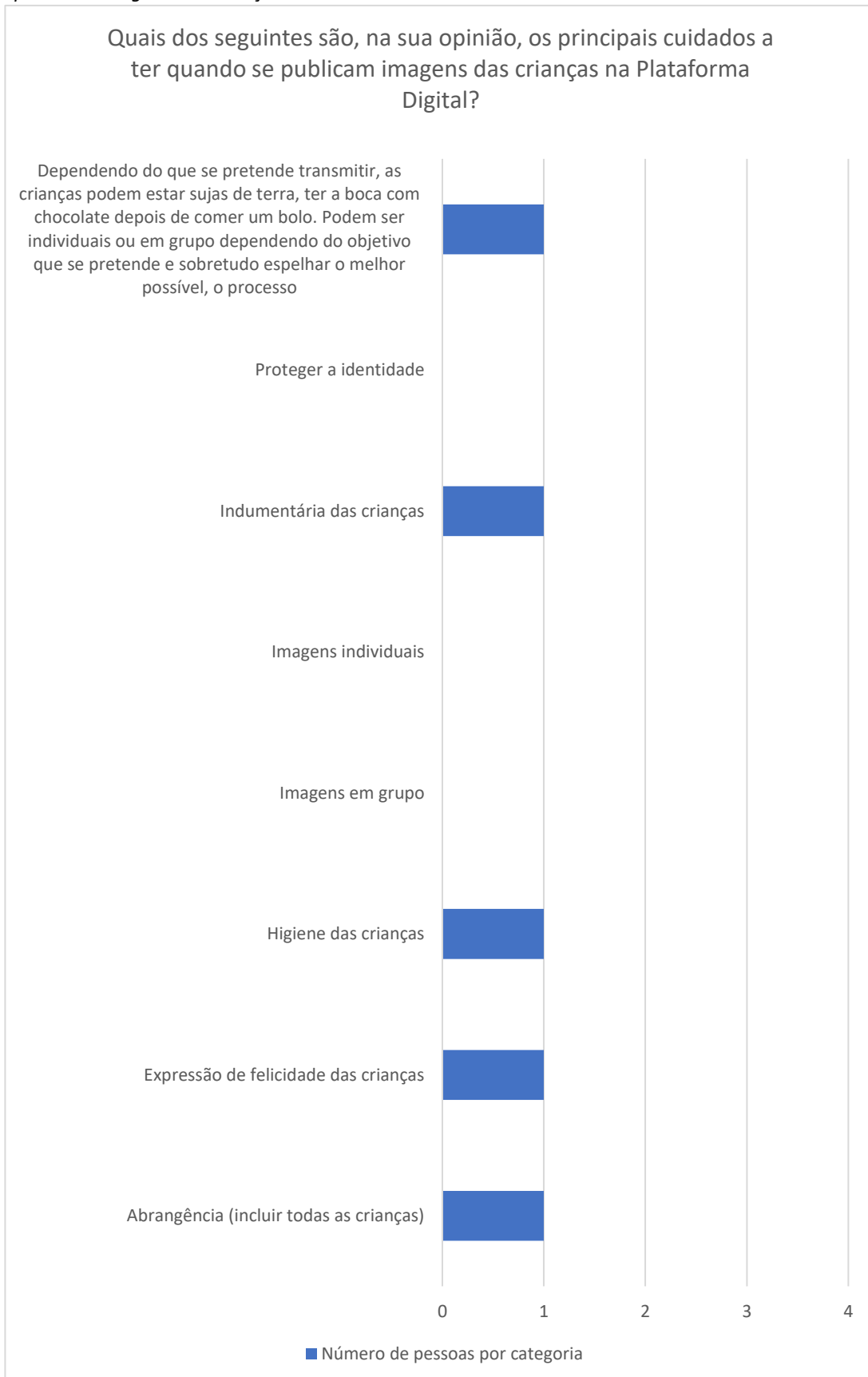
*Resposta à questão “Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na PD?”.*

<b>Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na Plataforma Digital?</b>
R: Se está bem explícita a mensagem que se pretende fazer chegar é também se à sua volta não existe algo suscetível de levantar questões (pois as situações assim, ficam descontextualizadas);
R: kk;
R: Se estão todas as crianças;
R: Tento enviar fotos cuidadas na apresentação e nos conteúdos que pretendo enviar.

Na última questão, consoante os dados apresentados na figura 3.12, as inquiridas (4 inquiridas) selecionaram que os principais cuidados que têm quando publicam imagens das crianças na PD são: indumentária das crianças (1 inquirida=25%), higiene das crianças (1 inquirida=25%), expressão de felicidade das crianças (1 inquirida=25%), abrangência (1 inquirida=25%) e o que se pretende transmitir (1 inquirida=25%).

**Figura 3.12**

Resposta à questão “Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais cuidados a ter quando se publicam imagens das crianças na PD?”.



Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

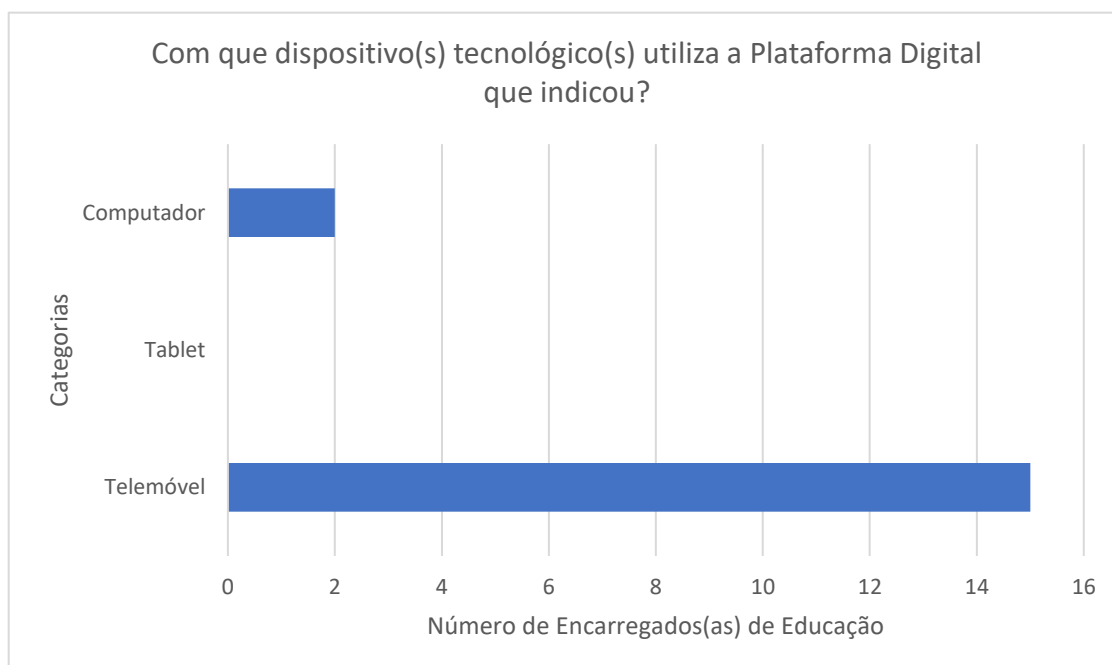
### 3.1.3.2 Segundo os(as) Encarregados(as) de Educação

Acerca da perceção dos adultos sobre o Brincar e as Plataformas Digitais, também os(as) dezasseis Encarregados(as) de Educação foram cruciais. Está disponível, no apêndice k, todas as respostas relativas aos(as) Encarregados(as) de Educação.

A respeito da questão **“Existe alguma política específica no Jardim de Infância do(a) seu(sua) educando(a), sobre a utilização de Plataformas Digitais?”**, onze inquiridos(as) referiram existir (11 inquiridos(as)=68,8%); quatro inquiridos(as) afirmaram não saber (4 inquiridos(as)=25%); e um(a) inquirido(a) disse não haver alguma política específica acerca da utilização de PD (1 inquirido(a)=6,3%). No que diz respeito à questão **“Utiliza alguma Plataforma Digital associada ao Jardim de Infância?”**, todos(as) os(as) EE afirmaram utilizar uma PD associada ao Jardim de Infância. À questão **“Qual a Plataforma Digital que utiliza?”**, os(as) EE responderam “Educabiz”. Relativamente à figura 3.13, o telemóvel é o dispositivo tecnológico mais utilizado para aceder à PD (15 inquiridos(as)=93,8%); mas, também o computador é utilizado, ainda que seja num número inferior (2 inquiridos(as)=12,5%).

**Figura 3.13**

*Resposta à questão “Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a PD que indicou?”.*



*Nota:* A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Segundo os testemunhos observados na tabela 3.20, o mais apreciado na PD, na opinião dos(as) inquiridos(as) (16 inquiridos(as)=100%), é o facto de poderem acompanhar o quotidiano dos(as) seus(suas) Educandos(as) através de informações, fotografias, vídeos, mas, também, o facto de poderem estabelecer comunicação entre os(as) EE e a EI/Instituição.

**Tabela 3.20**

*Resposta à questão “O que mais gosta da PD que indicou?”.*

<b>O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?</b>
R: Acompanhamento das atividades por fotos;
R: Acompanhar as atividades;
R: Acompanhar o dia a dia da minha filha, as refeições, as brincadeiras, as fotografias...;
R: Facilidade de acesso a informação;
R: Facilidade interação e comunicação;
R: Fotografias;
R: Fotografias;
R: Fotos das atividades efetuadas e comunicação entre escola e pais;
R: Fotos;
R: Gosto de tudo. Visto conseguir ter as refeições e tudo o que fazem dia a dia;
R: Poder aceder em qualquer lugar;
R: Simplicidade de utilização;
R: Ter conhecimento do dia a dia da minha filha, fotos e vídeos;
R: Troca mensagem e fotos;
R: Tudo;
R: Tudo mais as fotos.

Os(as) inquiridos(as) (16 inquiridos(as)) afirmam, na tabela 3.21, que o que menos apreciam na PD é: receção de informação repetida; documentos incompatíveis para visualização no telemóvel; não conseguir acesso à funcionalidade “placard”; mescla de documentos na funcionalidade “placard”; documentos, como as avaliações, com curto

espaço de tempo de disponibilização; login; pouca utilização da PD, por parte da Instituição. Alguns(as) EE referem que nada têm a dizer (7 inquiridos(as)=43,8%) e alguém refere “Não desgosto de nada” (1 inquirido(a)=6,3%).

**Tabela 3.21**

*Resposta à questão “O que menos gosta da PD que indicou?”.*

<b>O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?</b>
R: A única parte negativa é não conseguirmos ter sempre acesso a todas as avaliações, pois só estão durante um curto espaço de tempo;
R: Ainda não consigo aceder ao placard;
R: Alguns documentos não abrem no telemóvel;
R: Apenas a pouca utilização por parte da instituição;
R: Até agora ainda não encontrei nada que não goste;
R: Login;
R: Mistura de documentos no placard;
R: Nada a apontar;
R: Nada a referir;
R: Nada a referir;
R: Nada;
R: Nada;
R: Nada;
R: Nada;
R: Não desgosto de nada;
R: Receber informação de mensagem em duplicado.

Relativamente à tabela 3.22, os(as) inquiridos(as) (16 inquiridos(as)=100%), responderam, de forma aberta, que as funcionalidades utilizadas com maior frequência pela EI são, na sua grande maioria, o e-mail (12 inquiridos(as)) e a galeria, que lhes permite ter acesso a fotografias e vídeos (8 inquiridos(as)). No entanto, também funcionalidades como a ementa são constatadas (2 inquiridos(as)), bem como as planificações (2 inquiridos(as)).

**Tabela 3.22**

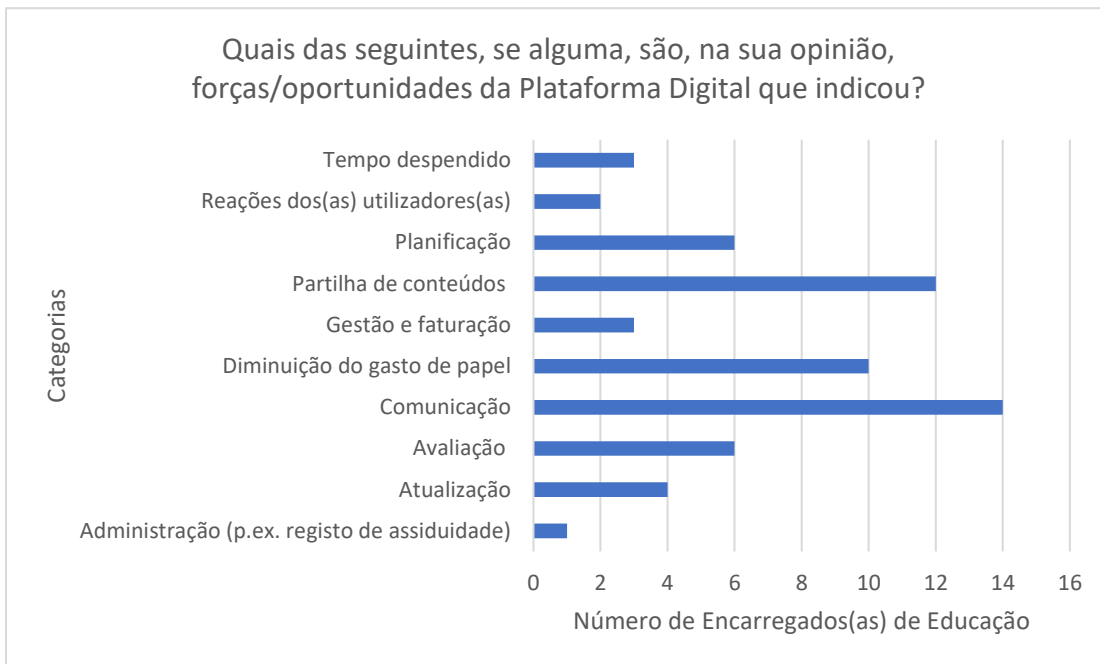
Resposta à questão “Que funcionalidade(s) da PD o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza com maior frequência?”.

<b>Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza com maior frequência?</b>
R: A ementa e as fotos;
R: Comunicação de atividades a realizar;
R: Comunicação entre partes e visualização de fotos;
R: Correio, diário, fotos;
R: Email;
R: Emails e disponibilização de fotos;
R: Fotografias e mensagens;
R: Fotografias;
R: Imagens;
R: Informações;
R: Leitura de mensagens enviadas pela instituição e da educadora;
R: Mensagens e fotos;
R: Mensagens;
R: Mensagens;
R: Menus de alimentação;
R: O e-mail (mensagens).

Os(as) EE selecionaram, como é observável na figura 3.14, que as oportunidades, da PD, com maior percentagem são: a comunicação (14 inquiridos(as)=87,5%); a partilha de conteúdos (12 inquiridos(as)=75%); a diminuição do gasto de papel (10 inquiridos(as)=62,5%). Com menor percentagem pode constatar-se: planificação (6 inquiridos(as)=37,5%); avaliação (6 inquiridos(as)=37,5%); atualização (4 inquiridos(as)=25%); tempo despendido (3 inquiridos(as)=18,8%); gestão e faturação (3 inquiridos(as)=18,8%); reações dos(as) utilizadores(as) (2 inquiridos(as)=18,8%); administração, por exemplo, registo de assiduidade (1 inquirido(a)=6,3%).

**Figura 3.14**

Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da PD que indicou?”.

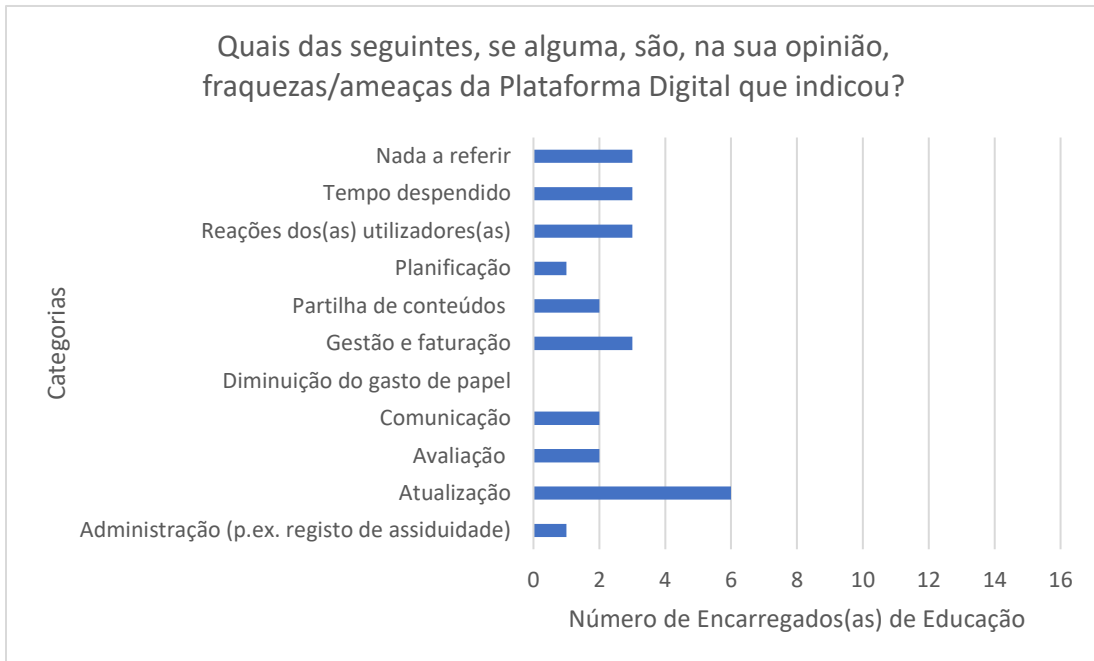


Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Como é salientado na figura 3.15, na opinião dos(as) EE, a PD tem como fraquezas: atualização (6 inquiridos(as)=37,5%); tempo despendido (3 inquiridos(as)=18,8%); reações dos(as) utilizadores(as) (3 inquiridos(as)=18,8%); gestão e faturação (3 inquiridos(as)=18,8%). Com menor percentagem, os(as) EE mencionaram como fraquezas: partilha de conteúdos (2 inquiridos(as)=12,5%); comunicação (2 inquiridos(as)=12,5%); avaliação (2 inquiridos(as)=12,5%); e administração (1 inquirido(a)=6,3%). Importa referir que três inquiridos(as) salientaram que nada tinham a referir sobre fraquezas da PD (3 inquiridos(as)=18,8%).

**Figura 3.15**

Resposta à questão “Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da PD que indicou?”.



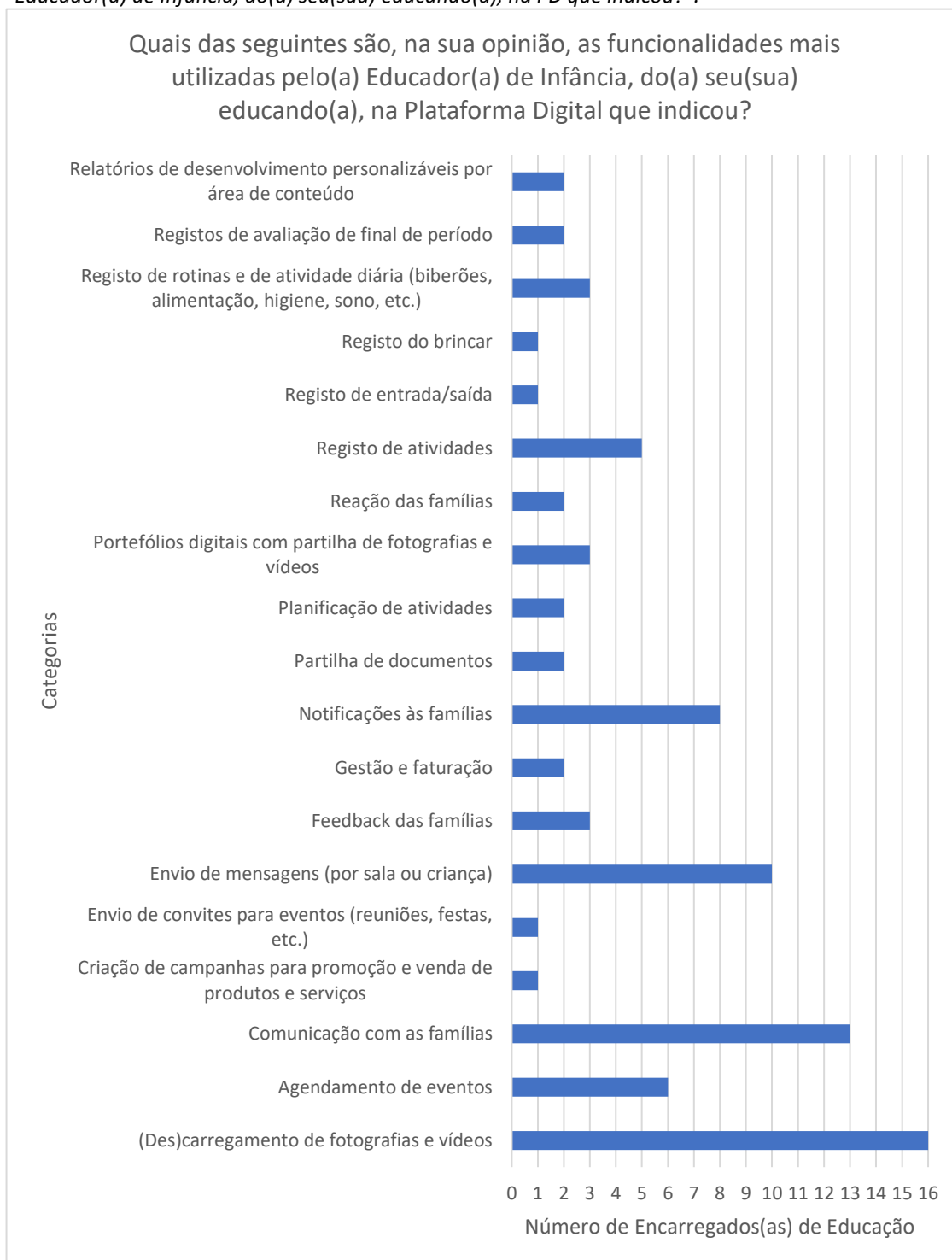
Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Relativamente às funcionalidades com maior utilização por parte da EI, os(as) EE selecionaram, maioritariamente: (des)carregamento de fotografias e vídeos (16 inquiridos(as)=100%); comunicação com as famílias (13 inquiridos(as)=81,3%); envio de mensagens (10 inquiridos(as)=62,5%); notificações às famílias (8 inquiridos(as)=50%). Ainda assim, houve outras funcionalidades, mas com percentagens menores: agendamento de eventos (6 inquiridos(as)=37,5%); registo de atividades (5 inquiridos(as)=31,3%); feedback das famílias (3 inquiridos(as)=18,8%); portefólios digitais com a partilha de fotografias e vídeos (3 inquiridos(as)=18,8%); registo de rotinas e de atividades diárias (3 inquiridos(as)=18,8%). Com percentagens abaixo de 12,5%, inclusive, foram selecionadas as seguintes funcionalidades: gestão e faturação (2 inquiridos(as)=12,5%); partilha de documentos (2 inquiridos(as)=12,5%); registos de avaliação de final de período (2 inquiridos(as)=12,5%); relatórios de desenvolvimento personalizáveis por área de conteúdo (2 inquiridos(as)=12,5%); reação das famílias (2 inquiridos(as)=12,5%); planificação de atividades (2 inquiridos(as)=12,5%); registo do brincar (1 inquirido(a)=6,3%); registo de entrada/saída (1 inquirido(a)=6,3%); criação de campanhas para promoção e venda de produtos e serviços (1 inquirido(a)=6,3%); envio

de convites para eventos (1 inquirido(a)=6,3%). É possível observar todas estas evidências na figura 3.16.

**Figura 3.16**

*Resposta à questão “Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas pelo(a) Educador(a) de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), na Plataforma Digital que indicou?”.*



*Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.*

De acordo com a opinião dos(as) EE acerca da questão **“Considera que a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando é”**, quinze inquiridos(as) consideraram adequada (15 inquiridos(as)=93,8%); no entanto, um(a) EE mencionou que a frequência de utilização da PD é desadequada (1 inquirido(a)=6,3%). No que diz respeito à tabela 3.23, quinze inquiridos(as) (15 inquiridos(as)) consideraram a utilização da PD adequada, dizem-no devido a: existir registo e partilha do quotidiano do grupo de criança, através de dados e fotografias; partilha de informação acerca das atividades; possibilitar a partilha de emoções vividas. Ainda assim, um(a) EE (1 inquirido(a)=6,3%) referiu que nem sempre a frequência de utilização é adequada e completa; dois(duas) EE referiram apenas “Sim” (2 inquiridos(as)=12,5%); e, por último, uma das respostas (1 inquirido(a)=6,3%) foi considerada nula (“.”)

**Tabela 3.23**

*Resposta à questão “Se considerou adequada a frequência de utilização da PD, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê”.*

<b>Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê.</b>
R: . ;
R: A frequência por vezes é adequada outras nem tanto talvez por falta de tempo não sei. Ultimamente não há registo das atividades diárias. Apenas há das refeições;
R: Estão registados os momentos dos eventos mais importantes e em dia;
R: Os pais estão a par das atividades realizadas e de alguma informação atualizada;
R: Podem partilhar emoções com os pais;
R: Por partilhar dados e fotografias;
R: Porque nos mantém a par do que está acontecer;
R: Porque os conteúdos disponibilizados são importantes;
R: Saberemos mais coisas dos nossos filhos. Gostamos sempre de saber o dia a dia deles na escola;
R: Semanalmente há conteúdos novos;
R: Sim;

R: Sim;
R: Toda a informação pertinente sempre disponível;
R: Transmite as informações e regista momentos;
R: Uma forma dos encarregados de educação estarem sempre informados.

De acordo com a tabela 3.24, o(a) inquirido(a) (1 inquirido(a)=100%) que mencionou a frequência de utilização desadequada, este(a) afirmou-a devido a existir pouca, ou nenhuma, partilha, diária, acerca da rotina diária das crianças, como o facto da alimentação, da higiene, do sono, entre outros aspetos não mencionados pelo(a) EE.

**Tabela 3.24**

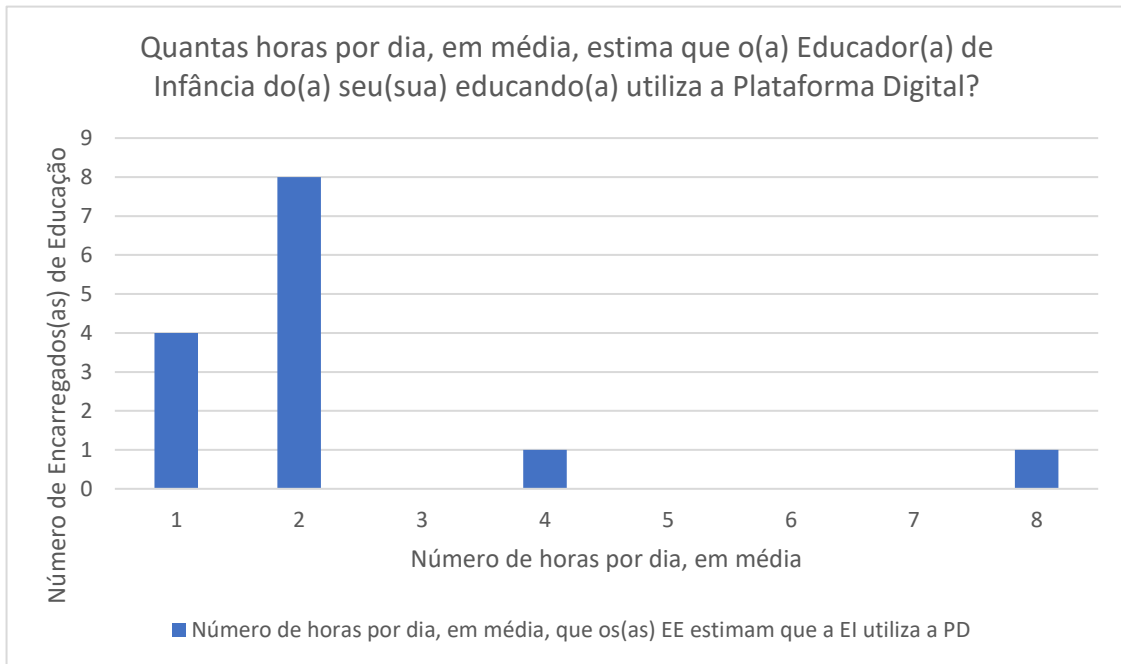
*Resposta à questão “Se considerou desadequada a frequência de utilização da PD, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê”.*

<b>Se considerou desadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê.</b>
R: Deveria haver comunicação por parte da instituição/educadora, diária sobre vários aspetos da rotina diária dos educandos. Por exemplo se comeram bem, dormiram bem, etc...

Os(as) EE (16 inquiridos(as)=100%) supõem que, em média, a EI utilize a PD 1 hora por dia (8 inquiridos(as)=50%). Embora a maioria saliente 1 hora por dia, outros(as) inquiridos(as) referem: 30 minutos por dia (4 inquiridos(as)=25%); 2 horas por dia (1 inquirido(a)=6,3%); 4 horas por dia (1 inquirido(a)=6,3%). Apenas 2 pessoas (2 inquiridos(as)=12,5%) salientam não ter noção/não saber o tempo utilizado, pela EI, na PD. A média destes quatro valores é, aproximadamente: 1,1 horas. Através da figura 3.17 contemplam-se os dados mencionados.

**Figura 3.17**

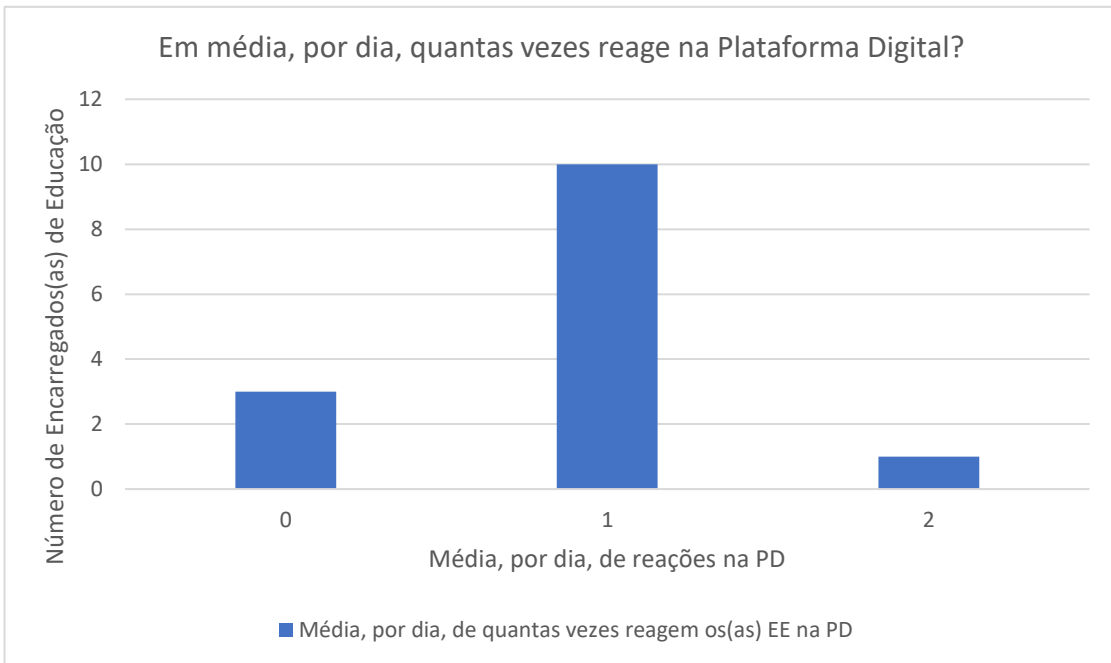
Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, estima que o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza a PD?”.



Relativamente à pergunta “**Enquanto Encarregado(a) de Educação costuma reagir na Plataforma Digital?**”, nove EE admitem não ter o hábito de reagir na PD (9 inquiridos(as)=56,3%), enquanto os demais sete referem que costumam reagir (7 inquiridos(as)=43,8%). Em média, por dia, a maioria dos(as) EE alega reagir 1 vez (10 inquiridos(as)=62,5%). Os restantes evidenciam que reagem 0 vezes por dia (3 inquiridos(as)=18,8%), 2 vezes por dia (1 inquirido(a)=6,3%). Ainda assim, dois(duas) inquiridos(as) (2 inquiridos(as)=12,5%) responderam de forma nula, uma vez que não mencionaram números, mas sim palavras. Os(as) mesmos(as) afirmaram reagir quando existem informações (1 inquirido(a)=6,3%) e aquando da receção de algo (1 inquirido(a)=6,3%). A média destes três valores é, aproximadamente: 0,9 reações. Serve a figura 3.18 para apresentar todos os dados evidenciados.

**Figura 3.18**

Resposta à questão “Em média, por dia, quantas vezes reage na PD?”.



Na questão “Qual o tipo de reação que mais utiliza?”<sup>12</sup>, os(as) EE admitem utilizar, em maioria, o gosto (13 inquiridos(as)=81,25%) e, em menor quantidade, o comentário (7 inquiridos(as)=43,8%). Quanto à questão “Qual o sentido da ação?”<sup>13</sup>, todos(as) os(as) inquiridos(as) referiram geralmente é positivo (100%). Conforme os dados da tabela 3.25, a qual conteve três respostas, as reações positivas podem variar entre agradecer a partilha, elogios à equipa educativa pela imaginação nas atividades ou um simples comentário sobre o(a) educando(a).

**Tabela 3.25**

Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável)”.

<b>Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável):</b>
R: Comento as fotografias com adoro ou a (nome da criança) estava radiante a fazer a atividade de brincar na piscina;
R: Elogio da criatividade da equipa, nas atividades proporcionadas às crianças;
R: Obrigada pela partilha;

Nota: esta questão não é de cariz obrigatório.

<sup>12</sup> A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

<sup>13</sup> A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Relativamente às respostas referidas na tabela 3.26, os(as) quatro EE (4 inquiridos(as)) referem: já terem comentado e/ou colocado gosto, mas pela não participação dos(as) outros(as) EE deixarem de interagir (1 inquirido(a)); os(as) restantes EE nada têm a referir acerca de reação(ões) negativa(s) (3 inquiridos(as)).

**Tabela 3.26**

*Resposta à questão “Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativa(s) (se aplicável)”.*

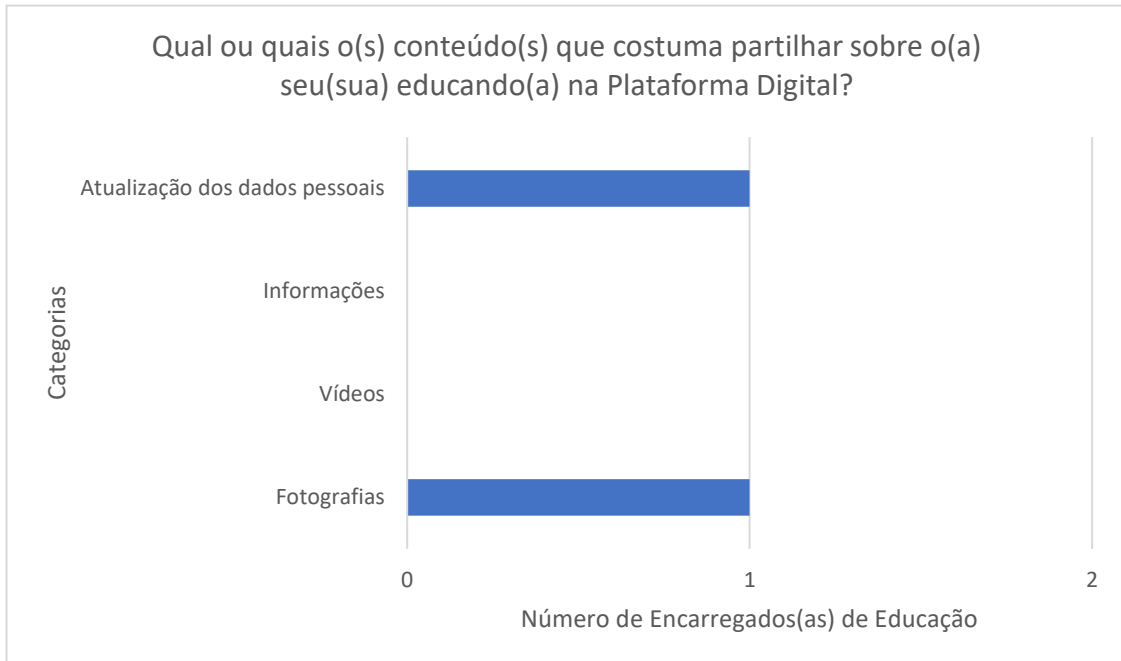
<b>Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) negativas (se aplicável):</b>
R: Até agora não tive reações negativas até porque nem se justifica...;
R: Coloquei já uma vez comentário e gostos e uma foto da margarida na praia durante um fim de semana. Noto falta de comentários por parte dos outros pais o que me levou a deixar de comentar a maioria das vezes...;
R: Não aplicável;
R: Nada a referir.

*Nota:* esta questão não é de cariz obrigatório.

A respeito da questão **“Na Plataforma Digital costuma partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?”**, a maior parte dos(as) inquiridos(as) (14 inquiridos(as)=87,5%) não faz qualquer tipo de partilha na PD; já dois(duas) inquiridos(as) (2 inquiridos(as)=12,5%) têm o hábito de partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a). Os(as) dois(duas) inquiridos(as) que revelaram fazer algum tipo de partilha na PD, um(a) mencionou que partilhava fotografias (1 inquirido(a)=50%), e o(a) restante referiu a atualização de dados pessoais (1 inquirido(a)=50%). Serve a figura 3.19 para evidenciar os dados apresentados.

**Figura 3.19**

Resposta à questão “Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que costuma partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na PD?”.



Nota: A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Relativamente à questão – Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital? –, de resposta aberta, constatada na tabela 3.27, os(as) inquiridos(as) (2 inquiridos(as)) afirmaram observar o que está o(a) seu(sua) educando(a) a fazer; a expressão no rosto da criança, bem como da equipa educativa; o carinho da equipa educativa; a criatividade contemplada nas atividades. Esta questão seria para ser respondida por todos(as) os(as) EE, mas, por lapso da investigadora, não lhes foi colocada.

**Tabela 3.27**

Resposta à questão “Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na PD?”.

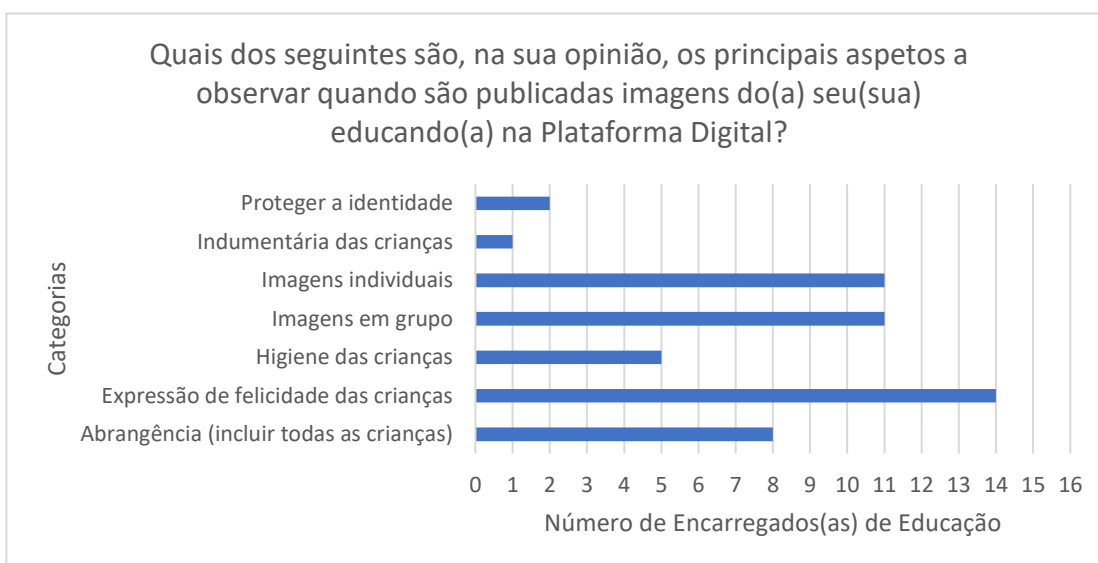
<b>Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?</b>
R: O que está a fazer;
R: Às emoções no rosto das crianças e equipa, ao carinho por parte da equipa, à criatividade das atividades.

Na questão presente na figura 3.20, os principais aspetos observados são: expressão de felicidade das crianças (14 inquiridos(as)=87,5%); imagens em grupo e imagens

individuais (11 inquiridos(as) cada um destes aspetos, com percentagens de 68,75% cada um). Outros aspetos marcados pelos(as) EE, mas em menor quantidade foram: abrangência do grupo (8 inquiridos(as)=50%), higiene das crianças (5 inquiridos(as)=31,25%), proteção da identidade (2 inquiridos(as)=12,5%) e indumentária das crianças (1 inquirido(a)=6,3%).

**Figura 3.20**

*Resposta à questão “Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais aspetos a observar quando são publicadas imagens do(a) seu(sua) educando(a) na PD?”.*



*Nota:* A questão permitia a escolha de mais do que uma opção.

Em relação à questão **“Existe alguma política específica no Jardim de Infância sobre o brincar?”**, oito inquiridos(as) responderam que não sei (8 inquiridos(as)=50%), cinco inquiridos(as) responderam que não havia (5 inquiridos(as)=31,3%) e três inquiridos(as) responderam que sim (3 inquiridos(as)=18,8%). À pergunta **“O brincar é um assunto referido nas reuniões do Jardim de Infância?”**, quinze inquiridos(as) responderam sim (15 inquiridos(as)=93,8%) e somente um(a) inquirido(a) respondeu não (1 inquirido(a)=6,3%). De acordo com a opinião dos(as) EE, constatada na tabela 3.28, o brincar é significativo na Infância, uma vez que através desta ação, fundamental e importante (tal como os(as) EE mencionam), existe aprendizagem, desenvolvimento, interação com outros(as). Alguém inquirido(a) refere que brincar “proporciona o crescimento pela experiência e imaginação. Permite observar comportamentos e detetar desvios”. Foram constatadas outras duas respostas: “com cuidado”, “grande”.

**Tabela 3.28**

*Resposta à questão “Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?”.*

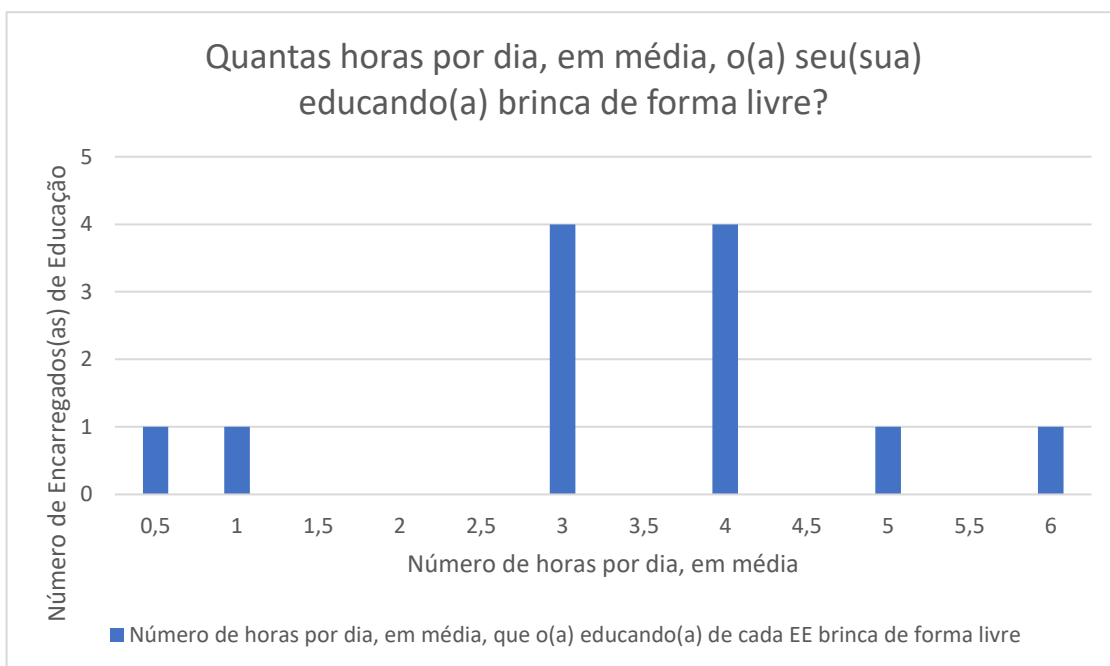
<b>Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?</b>
R: A interação é um fator importante;
R: Brincar é fundamental para a aprendizagem e evolução pessoal de cada criança;
R: Com cuidado;
R: De extrema importância;
R: É fundamental;
R: É muito importante para o desenvolvimento das crianças;
R: é o mais importante acho eu;
R: Faz parte do crescimento da criança;
R: Grande;
R: Importante;
R: Muito importante;
R: Muito importante;
R: Muito importante no desenvolvimento da criança e da sua interação com outras crianças da mesma faixa etária;
R: O aspeto mais importante de todos;
R: O brincar é essencial e de extrema importância no desenvolvimento motor e saúde mental crianças;
R: Proporciona o crescimento pela experiência e imaginação. Permite observar comportamentos e detetar desvios.

Em média, por dia, consoante a figura 3.21, os(as) EE admitem que o(a) seu(sua) Educando(a) brinca, de forma livre, 3 horas (4 inquiridos(as)=25%) e 4 horas (4 inquiridos(as)=25%). Ainda assim, existem outras respostas: 0,5 horas (1 inquirido(a)=6,3%); 1 hora (1 inquirido(a)=6,3%); 5 horas (1 inquirido(a)=6,3%); 6 horas (1 inquirido(a)=6,3%). Também nesta questão se deteve respostas nulas, uma vez que era para ser respondida em números e não em palavras. As respostas nulas foram as

seguintes: “as horas que quiser brincar” (1 inquirido(a)=6,3%); “em casa brinca sempre de forma livre” (1 inquirido(a)=6,3%); “em casa brinca 3h, em média, de forma livre” (1 inquirido(a)=6,3%); “partindo do pressuposto que está o dia todo em casa brinca 2 horas, em média, por dia” (1 inquirido(a)=6,3%). A média destes sete valores é, aproximadamente: 3,(63) horas.

**Figura 3.21**

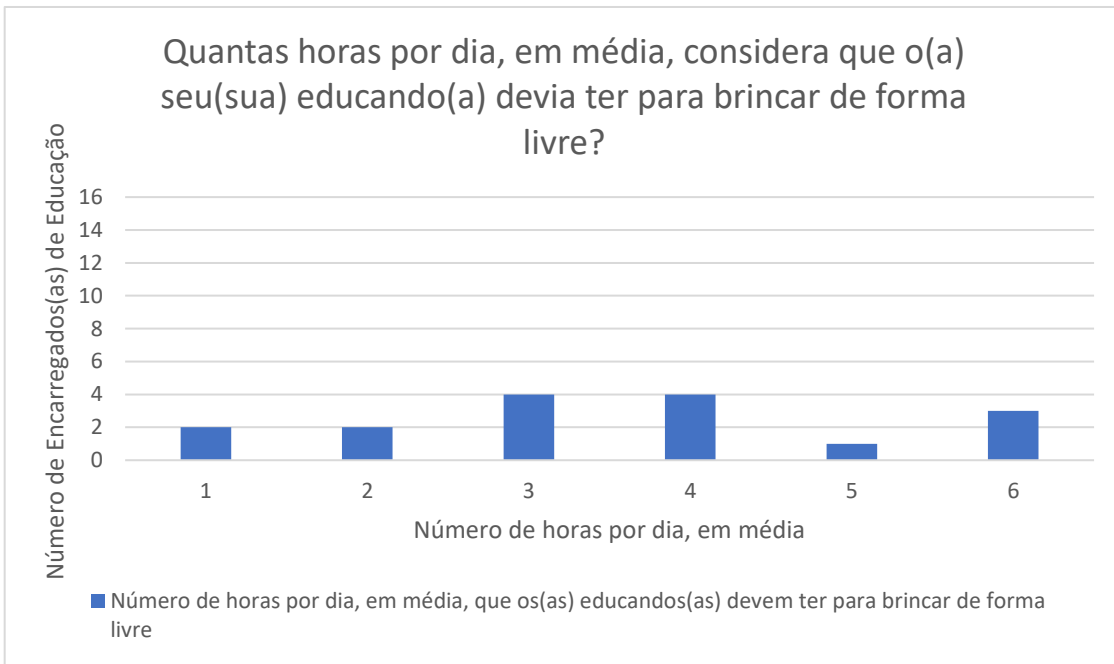
Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, o(a) seu(sua) educando(a) brinca de forma livre?”.



Acerca da questão “Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) passa tempo suficiente a brincar de forma livre?”, quatro EE (4 inquiridos(as)=25%) evidenciam não; já os restantes EE (12 inquiridos(as)=75%) admitem ser suficiente o tempo em que as crianças brincam, de forma livre. A figura 3.22 refere que a maioria dos(as) EE considera que o(a) seu(sua) educando(a) deveria brincar, de forma livre, 4 horas, em média, por dia (4 inquiridos(as)=25,1%) e 3 horas (4 inquiridos(as)=25,1%). Outros(as) consideraram o seguinte: 6 horas (3 inquiridos(as)=18,8%); 2 horas (2 inquiridos(as)-12,6%); 1 hora (2 inquiridos(as)-12,5%); 5 horas (1 inquirido(a)=6,3%). A média destes seis valores é, aproximadamente: 3,7 horas.

**Figura 3.22**

Resposta à questão “Quantas horas por dia, em média, considera que o(a) seu(sua) educando(a) devia ter para brincar de forma livre?”.



Sobre a questão “**Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?**”, nove EE referiram que sim (9 inquiridos(as)=56,3%), enquanto sete EE afirmaram que o brincar não é uma preocupação das PD (7 inquiridos(as)=43,8%). No que diz respeito à oitava questão, a tabela 3.29 salienta que apenas nove inquiridos(as) responderam, no entanto, as respostas foram consideradas nulas.

**Tabela 3.29**

Resposta à questão “Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?”.

<b>Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?</b>
R: . ;
R: Bem estar de cada criança;
R: Demonstra aos pais;
R: Eles são muito pequeno e ainda gostam muito de brincar;
R: Faz parte do crescimento da criança e estimula;
R: Nada a referir;
R: Para demonstrar o dia a dia das interações das crianças;
Porque é extremamente importante para o desenvolvimento da criança;

Sim.
------

Quanto à nona questão, constata na tabela 3.30, sete inquiridos(as) referiram que o brincar não é uma preocupação das PD, uma vez que estas têm a finalidade de transmitir informações e não de se preocupar com o brincar das crianças. As restantes cinco respostas foram consideradas nulas.

**Tabela 3.30**

*Resposta à questão “Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?”.*

<b>Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?</b>
R: A preocupação das plataformas e transmitir informações;
R: Limita o faz de conta;
R: Não é evidenciado;
R: Não entendi a questão;
R: Não vejo relação;
R: Quem se deve preocupar com as brincadeiras é a educadora ou os pais e não uma plataforma digital;
R: Não se aplica.

No que diz respeito à questão **“Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?”**, onze inquiridos(as) responderam que sim (68,8%); os restantes cinco inquiridos(as) responderam que o brincar não deveria ser uma preocupação das PD (31,3%). No que concerne à seguinte questão, evidenciada na tabela 3.31, das onze respostas obtidas, sete inquiridos(as) (7 inquiridos(as)) salientaram, resumidamente, o facto de o brincar ser importante para o desenvolvimento holístico das crianças; e de os(as) EE terem a possibilidade de ver como são as crianças no contexto de Jardim de Infância, no ambiente repleto de interações. Por outro lado, dois(duas) inquiridos(as) (2 inquiridos(as)) referiram apenas “Sim”; um(a) inquirido(a) referiu que nada tinha a salientar (1 inquirido(a)); e por último uma das respostas foi considerada nula – “.” – (1 inquirido(a)).

**Tabela 3.31**

Resposta à questão “Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê”.

<b>Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.</b>
R: O brincar desperta as crianças e as suas capacidades;
R: Porque é muito importante para o desenvolvimento da criança, interação com os colegas, a partilha de brincadeira e brinquedos...;
R: Brincar faz parte;
R: Mostrar aos pais a reação dos filhos enquanto brincam;
R: Sim;
R: Para conhecer o ambiente de brincadeira e o comportamento das crianças;
R: É um bom estímulo para a criança;
R: .;
R: Para os pais poderem acompanhar o desenvolvimento e emoções;
R: Nada a referir;
R: Sim.

Relativamente à última questão, apresentada na tabela 3.32, dois(duas) inquiridos(as) afirmaram que a preocupação das plataformas é relatar e partilhar informações (2 inquiridos(as)=40%); um(a) outro(a) EE afirma que não pois as brincadeiras são distintas de criança para criança (1 inquirido(a)=20%); os(as) restantes dois(duas) inquiridos(as) afirmam não entender a questão e esta questão se aplicar (2 inquiridos(as)=20% cada);

**Tabela 3.32**

Resposta à questão “Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê”.

<b>Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.</b>
R: Não entendi a questão;
R: Vejo a plataforma como partilha de informação entre educadores e pais;
R: Porque as brincadeiras podem variar de criança para criança de acordo com o desenvolvimento de cada uma;

R: Não se aplica;
R: A plataforma apenas relata o que a criança faz.

### 3.2. Discussão dos dados recolhidos

#### 3.2.1. Utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância

Atualmente, “(. . .) é impossível falar em educação sem falar que a tecnologia está inserida nela” (Barros, 2011, s.p.), já que, desde a Creche até ao ensino universitário, são muitos os estabelecimentos que já dispõem do uso de PD (Góes e Cassiano, 2020). Na Sala Amarela (composta por crianças de 3 anos), a PD é utilizada, pela EI, através do *tablet* e/ou através do computador. O *tablet* é utilizado em sala quando se pretende registar um momento específico, como a gravação de um debate, fotografias de uma situação de aprendizagem; já o computador é utilizado quando a EI está na sala do corpo docente, a fim de elaborar documentos, nomeadamente planificações, descrição de atividades, e/ou enviar e responder e-mails. Outrora, antes de existir o *tablet* na sala de atividades, a EI utilizava a PD a partir do seu *smartphone*.

Contudo, e para além da manifesta utilização por parte da EI, tem vindo a ser privilegiada uma educação real, uma educação que procura incluir as crianças num mundo real, onde as tecnologias estão severamente presentes. Silva et al. (2016) afirmam que

Os recursos tecnológicos fazem hoje parte da vida de todas as crianças, tanto em momentos de lazer (. . .), como no seu quotidiano (. . .) [e como tal é necessário que] a[s] criança[s] não seja[m] apenas consumidora[s] (consultar, ver filmes, etc.), mas também produtora[s] (fotografar, registar, etc.), alargando, deste modo, os seus conhecimentos e perspetivas sobre a realidade. (p.93)

Porém, se por um lado, se pretende oferecer, às crianças, a beleza do mundo físico e natural; por outro lado, do mundo atual faz também parte um mundo virtual, que, por vez, lhes retira a realidade e a objetividade que tanto se quer encontrar. É natural e inevitável que surjam preocupações legítimas e divisões duais no que toca a este assunto, pois as opiniões dividem-se em polos opostos: se “as crianças precisam de realidade. E precisam de uma educação humana” (L’Ecuyer, 2018, p.33), as tecnologias

são um entrave; mas se o objetivo é incluí-las num mundo real e ceder-lhes todas as oportunidades de aprendizagem,

o potencial do uso educativo crítico, criativo e intencional das TIC [(Tecnologias da Informação e Comunicação)] explicita-se na personalização dos processos de aprendizagem, na reflexão, na construção da própria identidade, na democratização do acesso às informações e no desenvolvimento da capacidade de construir conhecimentos. (Costa et al., 2012, p.12)

Com todas estas informações, considera-se essencial que a Educação de Infância contemple as novas tecnologias com um novo olhar, em que as crianças possam explorar este mundo, mas de forma sensata. Na Sala Amarela, e uma vez que eram registados momentos com o *tablet*, poderiam ser as crianças a fazer essa utilização, para que, desta maneira, compreendessem que o *tablet* não é apenas um objeto de entretenimento, mas sim uma ferramenta que, também, lhes permite produzir conteúdo, lhes permite potenciar conhecimentos. É a Educação de Infância a mola propulsora para oferecer uma utilização, das novas tecnologias, mediada e fundamentada e, jamais, por uma utilização que prime a passagem do tempo e o ocupar da criança, pois “(. . .) nesses primeiros anos [as crianças] estão a aprender mais coisas do que alguma vez voltarão a fazer nas suas vidas” (Gopnik, 2010, p.13).

Conforme a DP, não existe política específica acerca da PD na Instituição, nem um dia específico de partilha, contudo, sexta-feira é um dia aconselhado a todas as EI, com o propósito de existir partilha de toda a semana. Ainda assim, a EI da Sala Amarela não segue a recomendação, de forma linear. Apesar da inexistência de partilhas durante algum tempo, todas as semanas a EI acede e utiliza a PD, pois é através desta que há comunicação entre a EI e os(as) EE.

O facto da EI não ter nascido na “era digital”, pode ser um motivo do pouco uso (Trivium, 2018) e partilha da PD, no entanto, Farias et al. (2015) afirma que “atualmente, uma pessoa de 60 anos muitas vezes ainda está em pleno uso de sua capacidade produtiva e de suas competências” (p.185). Embora Laranjeiro et al. (2017) frisem a importância do envolvimento familiar nas PD, na Sala Amarela este é ínfimo, revelado pela escassez de comentários, reações ou até mesmo partilha de conteúdos. Souza

(2016) alega que é “(. . .) fundamental valorizar cada potência no ambiente de trabalho” (p.13), neste caso, é imprescindível reconhecer o trabalho desenvolvido e partilhado pela EI, a fim de esta sentir-se valorizada e não frustrada, como admite no inquérito por questionário de autopreenchimento.

Como Medeiros e Medeiros (2018) alegam, é necessário que exista evolução dos(as) Educadores(as) ao nível da era digital, mais especificamente, e neste caso, ao nível das PD, a fim de estes(as) estarem preparados(as) para usufruir, o melhor possível, da plataforma. Só desta forma, as PD deixarão de ser entendidas, maioritariamente, como um meio de comunicação entre os(as) EE e os(as) EI, tal como Laranjeiro et al. (2017) salientam; e, também, como fonte de partilha de imagens e/ou vídeos, conforme Faria e Ramos (2010) defendem.

### 3.2.2. Plataformas digitais e o brincar

Jorge et al. (2017) afirmam que, desde tenra idade, as crianças têm ao seu dispor diversos meios tecnológicos, contudo, no decorrer do quotidiano da PES, a investigadora, deparou-se, algumas vezes, com crianças, estagnadas, sempre que de si se aproximavam com um meio tecnológico – telemóvel, *tablet*. Esta aproximação fazia-se com o propósito de serem registados momentos, por intermédio de fotografias e/ou vídeos, que eram partilhadas(os) na PD, com os(as) EE. Porém, sempre que existia essa aproximação, o brincar, real e espontâneo, era alterado, deixando as crianças desconfortáveis, somente pela mira de uma lente. De acordo com Silva et al. (2016) “(. . .) cada criança [é] um ser único, com características, capacidades e interesses próprios (. . .)” (p.8), por isso, a postura destas perante um meio tecnológico divergia. Enquanto umas crianças ficavam constrangidas, em contrapartida outras pediam para enviar a fotografia à mãe. Por exemplo, na primeira semana de PES, a investigadora fotografou um desenho da Criança G e esta disse-lhe “«Tu pode» enviar à minha mãe?”.

Embora a EI reconheça a importância do brincar, na sua opinião, este não é considerado de forma explícita nas PD. Esta omissão do termo brincar foi, igualmente, constatada na observação dos registos da PD realizada pela investigadora. Também nos sítios eletrónicos das PD, tal como ChildDiary (<https://bit.ly/3uAI7ND>), Educabiz

(<https://bit.ly/3uB4Kl6>), Educa4you (<https://bit.ly/3rp9RDb>) e Growappy (<https://bit.ly/3jFn46h>) não mencionam a palavra brincar, logo, sem que se apercebam, estão a influenciar o não uso desta palavra, por parte dos(as) Educadores(as) de Infância.

Ainda que possam ser partilhados registos das crianças a brincar, como fotografias e/ou vídeos, estas(es) não são suficientes, uma vez que não são capazes de dar a conhecer aos(às) Encarregados(as) de Educação competências essenciais à vida: compreender e conhecer o mundo, os objetos, a comunidade e as relações que nela existem (Wajskop, 1995).

Para a EI, o brincar deveria ser uma preocupação das PD, a fim de estas terem presentes este tema em inúmeras categorias pré-dispostas. No que concerne aos relatórios de progresso, a título de exemplo, inúmeros tópicos são descritos, como: “A criança sabe identificar-se a si mesma”; no entanto, não há tópicos que enunciem o brincar, como “A criança é capaz de brincar a pares”, “A criança é capaz de partilhar algo com outra criança, enquanto brinca”. Faz todo o sentido o brincar vir implícito nas PD, uma vez que é ele a mola propulsora para inúmeras aprendizagens e, como Onofre (1997) relata, é o modo de vida mais puro e autêntico de cada indivíduo(a). Wajskop (1995) admite que a criança, ao brincar “(. . .) pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos” (p.67).

Maioritariamente, estas PD consideram-se como meio de comunicação entre EE e instituição, como meio facilitador de documentação pedagógica.

### 3.2.3. Política do Jardim de Infância acerca do brincar

Neste Jardim de Infância, e durante os três meses vivenciados, nunca foi proclamada qualquer linha condutora relativamente ao brincar. Neste estabelecimento, todo o corpo educativo manifesta concordar que

(. . .) o brincar (. . .) [é] uma atividade prazerosa, divertida, em que a criança tem a possibilidade de expressar [os] seus sentimentos e [os] seus desejos; (. . .) O brincar proporciona à criança mexer com o seu corpo e com a sua mente, podendo mostrar o que gostaria de ser e de representar, e é uma expressão de

(. . .) criatividade. Pelo brincar a criança (. . .) desenvolve[-se], constrói conceitos e valores e resolve problemas. É uma atividade natural da criança, sendo a primeira fase de aprendizagem. (Carvalho et al., 2005, p.224)

Na realidade, não existe nenhuma política no Jardim de Infância acerca do brincar. No entanto, os(as) profissionais que nele trabalham, especialmente os(as) Auxiliares de Ação Educativa escutam, com atenção, os conselhos das EI, neste caso mais específico, quanto ao brincar. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE – (2016) constata que é crucial existir comunicação entre a equipa educativa que acompanha o grupo de crianças, a fim de serem desenvolvidas práticas significativas. Na Sala Amarela, um(a) dos(as) Auxiliares de Ação Educativa não suporta desarrumação e sujidade. No decorrer de uma atividade, composta por areia, pedras e água pelo chão, a EI notou a necessidade do(a) Auxiliar de Ação Educativa (AAE) em limpar tudo o que não lhe fazia sentido. Porém, a EI, através de um diálogo amigável e educado com o(a) AAE, reforçou a importância de não se limpar, de esperar pelo final da atividade para se proceder ao estado normal na sala. Hanscom (2018) relata a importância de se permitir que as crianças brinquem sem quaisquer restrições. Neste caso, em específico, se a EI não tivesse intercedido junto do(a) AAE, as crianças não teriam tido a oportunidade de desfrutar da situação de aprendizagem, não teriam brincado sem restrições.

Brincar, no Jardim de Infância, é um momento prazeroso, em que as crianças usufruem do espaço, “(. . .) experimentam (. . .), correm riscos, erram e aprendem com esses erros. Resolvem problemas, negociam imaginam e investigam” (Hanscom, 2018, p.128). Contudo, e ainda que o brincar seja uma ação significativa na vida de todas as crianças, são necessárias criar e respeitar regras, com o intuito de formar-se cidadãos(ãs) cada vez mais respeitadores(as). M. Rodrigues (2015) admite que regras são “(. . .) soluções estratégicas e necessárias para o bom funcionamento de uma sala de jardim-de-infância, de modo a ser criado um ambiente educativo favorável à aprendizagem das crianças” (p.9). Segundo Amado e Freire (2005, p.314, como citado por Montês et al., 2010)

um dos papéis do[(a)] (. . .) [Educador(a) de Infância] é contribuir (. . .) para a formação de cidadãos livres, valorizados na sua interioridade, identidade e

individualidade, mas também responsáveis, solidários, abertos ao diálogo e à livre troca de opiniões. (p.44)

Na Sala Amarela não existem cartazes a indicar as regras da sala. Estas são partilhadas através do diálogo, um potenciador para novas aprendizagens, que permite às crianças interiorizar o que devem/não devem fazer. Algumas das regras evidenciadas na Sala Amarela são: não correr na sala e não gritar. Consoante a investigadora, por vezes estas foram quebradas, contudo, não foi por esse motivo que a EI e os(as) AAE se enfureceram. Foi explicado à criança o porquê de ela não poder fazer determinada ação e, conforme defendido por Serra (2019), a possibilidade de tal ação voltar a acontecer diminuiu.

No espaço exterior, um espaço prestigiado por todos(as), as crianças tinham inteira liberdade de usufruir do espaço, da maneira que preferissem. Os pneus, pauzinhos, flores, terra, ou até mesmo pequenas pedras eram dispostos como as crianças queriam, a fim de lhes preencher a sua vontade de brincar, e lhes proporcionar aprendizagens que, naquele momento, eram necessárias. Neste espaço, eram raras as vezes que se observavam crianças paradas. Neto (2020) afirma que “o corpo em movimento é um mediador de assimilação de mecanismos sensoriais, motores, simbólicos e sociais que estabelecem a base da expressão das estruturas linguísticas, lógico-matemáticas, relacionais, etc” (p.129), o que promove, desta forma, o desenvolvimento da criança.

A verdadeira essência do brincar, observada no Jardim de Infância, não é, claramente, contemplada e evidenciada em documentos oficiais, tal como o Projeto Educativo de Escola e o Projeto Curricular de Grupo. Brincar no Jardim de Infância é algo espontâneo, no qual a criança brinca porque quer, porque necessita, e não porque a EI lhe impõe tal ação; brincar significa para as crianças da Sala Amarela nascer e renascer por intermédio de novas experiências. Neto (2020) afirma que

os[/as] educadores[/as] devem dar-se a conhecer e valorizar a dimensão lúdica do viver da criança – ou, por outras palavras, saber agir brincando com a experiência. Observar as expressões do corpo e o seu significado será a

estratégia fundamental para intervir com qualidade para conquistar o conhecimento. (p.126)

#### 3.2.4. Perceções sobre as plataformas digitais

As crianças participantes afirmaram conhecer a PD utilizada – Educabiz –, contudo, quando lhes foi pedido que explicassem o que sabiam sobre a Educabiz, apenas duas crianças responderam com clareza. Brás e Reis (2012) acreditam que “a família desempenha um papel preponderante no desenvolvimento socioafetivo e cabe-lhe promover a emergência da consciência social das crianças” (p.137). Este facto evidenciado revela que, possivelmente, exista comunicação entre os(as) familiares e as duas crianças, levando-as a reconhecer a palavra e as ações que a PD pode proporcionar ao(à) EE. Stamm (2020) relata que, com a passagem do tempo, “(. . .) a criança vai percebendo [a] sua realidade física de forma lúdica e construtiva, transformando o mundo e se transformando por meio da imaginação” (p.138). Por este motivo, talvez tivesse sido positivo e vantajoso elaborar a entrevista numa fase inicial e outra numa fase final, devido à constante evolução das crianças, pois

o desenvolvimento infantil é um processo vital, resultante da interação entre os fenômenos de crescimento, maturação e aprendizagem, no qual ocorrem mudanças qualitativas nas funções do indivíduo que podem ser notadas em suas habilidades, comportamentos, dimensões físicas, intelectuais, emocionais e sociais (Siqueira et al., 2019, p.6)

Relativamente à opinião da EI, a utilização da PD é, maioritariamente, assente na comunicação, tal como Laranjeiro et al. (2017) mencionam. Ainda assim, e ao contrário do que Medeiros e Medeiros (2018) alegam, a EI não se encontra disponível para fazer uso sistemático e regular da PD, a fim de utilizar todos os benefícios que esta contém, dada a necessidade de despender tempo e alguma dedicação (resposta dada pela EI no inquérito por questionário de autopreenchimento na questão acerca do que menos aprecia na PD). Ainda assim, e segundo a EI, uma das ameaças/fraquezas mencionadas na PD são as reações dos(as) EE. Silva et al. (2016) afirmam que

a relação que o/a educador/a estabelece com cada família centra-se na criança e tem em conta que são coeducadores da mesma criança. Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família). (p.28)

Desta forma, e segundo Medeiros e Medeiros (2018), não devem ser, somente, os(as) EI a dominar e valorizar as tecnologias, mais concretamente as PD; também os(as) EE devem ser conscientes que ao serem mais ativos na PD, estarão a dar motivos de melhoria, pois a sua presença na PD, através de reações e/ou comentários, gera motivação extra, uma vez que a EI observa o seu trabalho valorizado, tal como A. Gomes (2019) refere. Como tal, é importante que os(as) EE entendam quando Souza (2016) relata que é “(. . .) fundamental valorizar cada potência no ambiente de trabalho” (p.13).

No que concerne aos(às) EE, a PD é utilizada, principalmente, através do telemóvel, quem sabe por este ser um acessório que “(. . .) está a tornar-se [cada vez mais,] parte integrante da vida moderna em todo o mundo” (Moura, 2009, p.50), já que é utilizado momentaneamente. Para os(as) EE, o facto de estarem à distância de um clique, ainda que há distância de vários quilómetros, e ter informações acerca dos(as) seus(suas) educandos(as), é considerado um dos fatores mais apreciados, e tudo isto apenas por um simples ligar de wi-fi e/ou dados móveis (A. Gomes, 2019). A título de exemplo, a ementa é partilhada, dando oportunidade aos(às) EE de enviarem outra opção alimentar aos(às) seus(suas) educandos(as), caso o pretendam; observação de fotografias das crianças na atividade decorrida; partilha de informações; por outro lado, há EE que referem alguns contratempos da própria PD, o que lhes impossibilita ter acesso contínuo a alguns documentos, ou até mesmo aceder a determinadas funcionalidades.

Em relação ao número de horas despendido pela EI na PD, os valores apresentam-se com discrepância. No que concerne à opinião da EI, o tempo de utilização da PD é adequado, cerca de 3 horas por dia, em média. Contudo, esta opinião pode resultar de diferentes fatores, um deles por este tipo de trabalho – registo da PD – poder ser realizado a qualquer momento, de qualquer forma (Morin, 2001). Desta forma, devido à liberdade existente do uso da PD, esta pode ser utilizada, realmente, durante bastante tempo, tal como a EI refere, já que o acesso pode ser feito tanto na

instituição, bem como na área de residência. Segundo Rocha e Amador (2018), “a possibilidade de trabalhar em casa é uma ideia que tem animado cada vez mais trabalhadores e empresas” (s.p.). Porém, no ponto de vista de um(a) EE, a utilização é desadequada, na medida em que existe pouca partilha. Barbosa e Gobbato (2021) admitem que o facto de não existir formações na era digital, mais concretamente nas PD, tem consequências. Se porventura, segundo os mesmos autores, provoca dificuldades de utilização, consequentemente, origina menos utilização, dando origem à pouca partilha, tal como o(a) EE salienta. Vasconcelos (s.d.) revela que, na faixa dos 3 anos, a mesma que as crianças da Sala Amarela, deve existir partilha de informações quotidianamente, como por exemplo: o tempo de sesta no Jardim de Infância; o que comeu e como comeu nas horas das refeições; qual a sua autonomia na higiene, entre outras. Para este(a) EE saber informações sobre o(a) seu(sua) educando(a) é primordial: se descansou bem, se comeu tudo, se repetiu, entre demais informações. Por outro lado, os(as) restantes EE – quinze, mais precisamente – admitem que a utilização efetuada pela EI na PD é adequada. Porém, e apesar de a maioria dos(as) EE admitirem que a utilização da PD é adequada, em média, salientam que a EI utiliza a PD, aproximadamente, 1,1 hora por dia. Todavia, e como Souza (2016) constata, é “(. . .) fundamental valorizar cada potência no ambiente de trabalho” (p.13), e ao os(as) EE não reagirem e/ou comentarem publicações e/ou informações dadas pela EI, o pouco feedback acaba por resultar numa estreita interação, podendo originar o pouco tempo despendido na PD.

## Capítulo IV – Conclusão

Ao contemplar-se o momento final desta investigação, importa refletir sobre o percurso efetuado de todo o processo; se, aquando do começo, não existiam claras expectativas acerca da temática priorizada, durante o seu decorrer ideias foram surgindo, e no final, pôde confrontar-se o que anteriormente se pensava crer.

O mundo no qual o Ser Humano habita, está, progressivamente mais desenvolvido, em particular, ao nível da tecnologia, e, como tal, é inevitável a concomitante evolução da sociedade. Surge, deste modo, a ligação da Educação a este mundo digital, através de Plataformas Digitais, que são dadas a conhecer como ótimas aliadas do estabelecimento de educação e ensino, ao(à) Educador(a) de Infância, aos(às) Docentes, mas, também, aos(às) Encarregados(as) de Educação. Mediante a utilização destas existe facilitação de trabalho, comunicação, partilha, mas, conforme todas estas vantagens, será que surge a importância da criança? Aliás, será que estas se preocupam com o bem-estar das crianças, com o seu próprio brincar, que lhes permite aprender?

Emergiu, desta maneira, a necessidade de se querer saber mais, de querer entender-se se as Plataformas Digitais se preocupavam com o brincar das crianças e, como era a utilização da Plataforma Digital utilizada na Instituição selecionada. Pôde, então, contar-se com a participação de vinte e quatro crianças, e seus(suas) respetivos(as) Encarregados(as) de Educação, duas Educadoras de Infância de Creche, uma Educadora de Infância de Jardim de Infância e uma Diretora Pedagógica, os(as) quais possibilitaram a concretização desta investigação, que, cada vez mais, adquire valor na sociedade.

Em função dos objetivos específicos delineados:

1. Conhecer as perceções de crianças de 3 anos de idade, das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação sobre o brincar no Jardim de Infância;
2. Caracterizar a utilização, das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados/as de Educação, das plataformas digitais no Jardim de Infância;
3. Verificar se a utilização das plataformas digitais considera o brincar;

4. Verificar se essa preocupação (com o Brincar) é contemplada na política do Jardim de Infância, ou se é espontânea e casual;
5. Conhecer as percepções de crianças de 3 anos de idade, das Educadoras de Infância, da Diretora Pedagógica e dos(as) Encarregados(as) de Educação quanto às potencialidades e utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância.

Conforme a análise efetuada dos dados, não existe preocupação das Plataformas Digitais quanto ao assunto brincar. No tempo atual, no qual se alude com maior preferência e em diferentes palcos (por exemplo, meios de comunicação, publicações científicas) à temática do brincar, especialmente na primeira infância, é desolador não encontrar, em parte alguma, na Plataforma Digital, a palavra brincar. Entristece qualquer Educadora(a) de Infância observar a omissão deste tema de profunda importância na vida das crianças. É na infância, e através do brincar, que as crianças têm a oportunidade de “(. . .) aprender mais coisas do que alguma vez voltarão a fazer nas suas vidas” (Gopnik, 2010, p.13).

Brincar, poderá, um dia, vir a ser mencionado em Plataformas Digitais, quando, os(as) próprios(as) Educadores(as) de Infância falarem, abertamente, sobre este assunto; evidenciá-lo na descrição de atividades; partilharem imagens que abordem o brincar; incentivar os(as) Encarregados(as) de Educação a utilizar, também eles(as), esta palavra. São necessárias opiniões, são necessárias críticas construtivas, pois só assim as Plataformas Digitais poderão vir a progredir e, com o tempo, tornarem-se não só grandes aliadas dos(as) Educadores(as) de Infância, dos(as) Encarregados(as) de Educação, mas também, das próprias crianças, e do seu desenvolvimento.

## Referências Bibliográficas

- Alves, N., N., L. (2006). "Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende": Significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. <https://bit.ly/3IYLj9S>.
- Alves-Mazzotti, A., J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129), 637-651. <https://bit.ly/36Do8VJ>.
- American Academy of Pediatrics. (2007). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. *Pediatrics*, 119(1), 182–191. <https://doi.org/10.1542/peds.2006-2697>.
- Arantes, A., R., V. & Barbosa, J., T., S. (2017). O lúdico na educação infantil. *Revista online De Magistro de Filosofia*, (21), 100-115. <https://bit.ly/3OSfFzb>.
- Barbosa, M., C., S., & Gobbato, C. (2021). Tópicos para (re)pensar os rumos para a educação infantil (pós)pandemia. *Zero-a-Seis*, 23(44), 1422-1448. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e81274>.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora. ISBN: 972-0-34112-2.
- Brás, A. T., & Reis, C. S. (2012). As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 3, 135–147. <https://bit.ly/3qRiYvV>.
- Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T-C. (2015). *Guião de educação género e cidadania: pré-escolar*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. ISBN: 978-972-597-402-5.
- Carmo, H., & Ferreira, M., M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem* (2.ª ed.). Universidade Aberta. ISBN: 978-972-674-512-9.
- Carvalho, A., M., Alves, M., M., F., & Gomes, P., L., D. (2005). Brincar e educação: Conceções e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, 10(2), 217-226.
- Carvalho, L., C. (2016). *Sebenta de apoio: Metodologias e técnicas de investigação*. Universidade Aberta. <https://bit.ly/3LpDdZw>.
- Cavalheiro, A., B., Melo, A., R., & Borges, B., D., B. (2017). A importância do brincar no âmbito educacional e suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem de crianças. *Psicologia.pt – O portal dos psicólogos*. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1336.pdf>.
- Costa, F.A., Rodriguez, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). *Repensar as TIC na educação: O professor como agente transformar*. Santillana.
- Coutinho, C., P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.ª ed.). Almedina. ISBN: 978-972-40-5610-4.

- Creche e Jardim de Infância “(. . .)” de Faro. (2018/2022). Projeto educativo de escola. [Documento não publicado].
- Creche e Jardim de Infância “(. . .)” de Faro. (2021/2022). Projeto curricular de grupo. [Documento não publicado].
- Cristo, C. S. (2021). Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar: Promover o desenvolvimento da criança através do jogo de peças soltas. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Escola de Ciências da Universidade de Évora]. Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora. <https://bit.ly/3pYtbar>.
- Dallabona, S., R., & Mendes, S., M., S. (2004). O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, 1(4), 107-112.
- Dallari, D., A., & Korczak, J. (1986). *O direito da criança ao respeito* (3.ª ed.). Summus editorial. ISBN: 85-323-0269-6.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto – Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário.
- Dourado, I., C., P., & Prandini, R., C., A., R. (2012). Henri Wallon: psicologia e educação. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, (5), 23-31. <https://doi.org/10.22287/ag.v0i5>.
- Eisman, L., B., Bravo, M., P., C., & Pina F., H. (1998). *Métodos de investigación en psicopedagogia*. McGraw-Hill. ISBN: 84-481-1254-7.
- Faria, Á., & Ramos, A. (2010, janeiro, 29-30). *Ferramenta de comunicação interactiva no jardim-de-infância: A plataforma dajaneladomeujardim* [Comunicação Oral]. I Encontro @rcaComum, Braga. <https://bit.ly/3O8I1EJ>.
- Farias, J., S., Vitor, T., L., Lins, P., V., & Filho, L., E., A., P. (2015). Inclusão digital na terceira idade: Um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de tecnologias da informação e comunicação (tics). *Revista Gestão & Tecnologia*, 19(3), 164-188. <https://bit.ly/3uLCaxe>.
- Flick, U. (2007). *Introducción a la investigación cualitativa* (2.ª ed.). Morata. ISBN: 978-84-7112-480-7.
- Fochi, P., & Focesi, L., V. (2018). As contribuições de Elinor Goldschmied para a construção da prática pedagógica com bebés e crianças bem pequenas. In P. Fochi, (Org.), *O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – OBECI* (1.ª ed.) (pp.41-57). Porto Alegre.
- Formosinho, J. (2020). O risco da escolarização em creche. *Cadernos de Educação de Infância*, (119), 12-20.
- Gaspar, M., F., R., F. (2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky. *Cadernos de Educação de Infância*, (90), 8-10.

- Gerhardt, F., & Behling, H. (2015, junho 4-6). *Plataformas digitais: Um estudo sobre a interação e interatividade presentes nos meios digitais utilizados pela wave academia* [XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul]. Joinville. <https://bit.ly/377dnul>.
- Gil, A., C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4.ª ed.). Atlas. ISBN: 85-224-3169-8.
- Gil, A., C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.ª ed.). Atlas. ISBN: 978-85-224-5142-5.
- Godoy, A., S. (1995). Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29. <https://bit.ly/36YqxtM>.
- Góes, C., B., & Cassiano G. (2020). O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. *Revista da Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 6(2), 107-118. <https://doi.org/10.46902/2020n2p107-118>.
- Goldschmied, E., & Jackson S. (2008). *Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche* (2.ª ed.). Artmed.
- Gomes, A., S. (2019). *Plataformas digitais na infância*. [Relatório de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei]. <https://bit.ly/3wRk5iZ>.
- Gomes, B. (2010). A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância*, (90), 45-46.
- Gómez, G., R., Flores, J., G., & Jiménez, E., G. (1999). *Metodología de la Investigación cualitativa* (2.ª ed.). Aljibe. ISBN: 84-87767-56-7.
- Gopnik, A. (2010). *O bebê filósofo*. Círculo de Leitores. ISBN: 978-989-644-094-7
- Governo da República Portuguesa. (2020, março, 13). *Comunicado do conselho de ministros de 12 de março de 2020 - Medidas extraordinárias de resposta à epidemia do novo coronavírus*. <https://bit.ly/3EbPHS1>.
- Grilo, E., M. (2020, junho 18). *Educação e pandemia*. <https://observador.pt/opinioao/educacao-e-pandemia/>.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210. <https://bit.ly/3IWxCZh>.
- Hanscom, A., J. (2018). *Descalços e felizes*. Livros Horizonte. ISBN: 978-972-24-1880-5.
- Horta, M. H. (2016). *Linguagem escrita na educação de infância: Da intenção à prática*. Psicossoma. ISBN: 978-972-8994-74-7.
- Jorge, A., Tomé, V., & Pacheco, R. (2017, novembro 16-18). *Um dia na vida de crianças com menos de 3 anos: Os meios digitais no quotidiano das famílias* [XV Congresso

- IBERCOM]. Comunicação, Diversidade e Tolerância, Lisboa. <https://bit.ly/38HWSq9>.
- Junior, V., B., S., & Monteiro, J., C., S. (2020). Educação e covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-15. <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.
- Kálló, É. (2017). Introdução. In É. Kálló & G. Ballog, *As origens do brincar livre* (pp.17-19). Omnisciência.
- L’Ecuyer, C. (2018). *Educar na realidade*. Planeta Editora.
- Laranjeiro, D., Antunes, M., J., & Santos, P. (2017). As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no jardim de infância: Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 223-248. <https://doi.org/10.21814/rpe.9367>.
- Lino, D. (2013). O modelo pedagógico de Reggio Emília. In J. Oliveira-Formosinho, (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ª ed.) (pp.109-140). Porto Editora.
- Luz, M., C., Oliveira, M., C., A., R., & Souza, G., M., R. (2011, novembro 7-10). *Brincar é muito mais que uma simples brincadeira: É aprender* [X Congresso Nacional de Educação]. Formação para mudanças no contexto da Educação: políticas, representações sociais e práticas, Curitiba. <https://bit.ly/3Lww5dM>.
- Luz, R. M. (2014). *A importância da afetividade em crianças de idade pré-escolar*. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://bit.ly/34otJhe>.
- Machado, A., M., M., O. (2015). *Brincar [social] espontâneo na creche e no jardim de infância: Conceções e práticas das educadoras de infância*. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Setúbal. <https://bit.ly/3JPSnXz>.
- Marafon, D., & Menezes, A., C. (2017, agosto 28-31). *A abordagem de reggio emilia para aprendizagem na educação infantil* [XIII Congresso Nacional de Educação]. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, Curitiba. <https://bit.ly/3DulehN>.
- Medeiros, M., F., & Medeiros, A., M. (2018, outubro 17-20). *Educação e tecnologia: Explorando o universo das plataformas digitais e startups na área da educação* [V Congresso Nacional de Educação]. Experiências educadoras: sujeitos, formação e práticas, Olinda. <https://bit.ly/3iT29fl>.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser*, 2(2), 49-65. <https://bit.ly/3iUSOEl>.

- Montês, A. R., Gaspar, S., & Piscalho, I. (2010). O processo de elaboração e implementação de regras no jardim-de-infância. *Interações*, 6(15), 41-54. <https://doi.org/10.25755/int.425>.
- Morgado, J., C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. De Facto Editores. ISBN: 978-989-8557-10-0.
- Morin, E., M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3). <https://bit.ly/3aJzpWs>.
- Moura, A. (2009, maio 14-15). *Geração móvel: Um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “geração polegar”* [VI Conferência Internacional de TIC na Educação]. Ambientes Emergentes, o Digital e o Currículo e a Avaliação Online, Braga. <https://bit.ly/3yYtiXP>.
- Navarro, M., S. (2009, outubro 26-29). *O brincar na educação infantil* [IX Congresso Nacional]. Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem, Curitiba. <https://bit.ly/3tSpwfK>.
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto. ISBN: 978-989- 666-239-4.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). A contextualização do modelo curricular high-scope no âmbito do projeto infância. In J. Oliveira-Formosinho, (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ª ed.) (pp.61-108). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). A perspetiva educativa da associação criança: A pedagogia-em-participação. In J. Oliveira-Formosinho, (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ª ed.) (pp.25-60). Porto Editora.
- Onojeghuo, A., Nykiforuk, C., Belon, A. P., & Hewes, J. (2019). Behavioral mapping of children’s physical activities and social behaviors in an indoor preschool facility: Methodological challenges in revealing the influence of space in play. *International journal of health geographics*, 18(26), 1-16. <https://doi.org/10.1186/s12942-019-0191-y>.
- ONU (1959). Declaração dos Direitos da Criança. <https://bit.ly/3w0XDDW>.
- Papalia, D., E., Olds, S., W., & Feldman, R., D. (2006). *Desenvolvimento humano* (8.ª ed.). Artmed Editora SA. ISBN: 0-07-232139-3.
- Pereira, B., O., & Neto, C. (1999). As crianças, o lazer e os tempos livres. In M. Pinto, M. Sarmiento (coord.), *Saberes sobre as crianças: Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal* (pp.85-107). Universidade do Minho. ISBN: 972-97323-4-5.
- Pereira, M., L., S., & Oliveira, M., S., S. (2018, outubro 17-20). *O brincar na infância* [V Congresso Nacional de Educação]. Experiências educadoras: sujeitos, formação e práticas, Olinda. <https://bit.ly/3tPCwCR>.

- Piorski, G. (2016). *Brinquedos do chão: A natureza, o imaginário e o brincar*. Renata Farhat Borges. ISBN: 978-85-7596-416-3.
- Ribeiro, E., A. (2008). A perspetiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência – Olhares e Pesquisa em Saberes Educacionais*, 4(4), 129-148. <https://bit.ly/3uJY6rO>.
- Rocha, C., T., M., & Amador, F., S. (2018). O teletrabalho: Conceituação e questões para análise. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(1), 152-162. <https://doi.org/10.1590/1679-395154516>.
- Rodrigues, I., S. (2015). «*Brincar faz-me feliz*»: A importância do brincar no desenvolvimento da criança. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://bit.ly/3qHsWzR>.
- Rodrigues, M., A. (1998). Investigação científica: operacionalização de variáveis. *Revista de Enfermagem Referência*, (1), 77-79.
- Rodrigues, M., G., T., G. (2015). Introdução de regras de comportamento no jardim de infância: Dificuldades e estratégias. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <https://bit.ly/3GiGR68>.
- Rolim, A., A., M., Guerra, S., S., F., & Tassigny, M., M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, 23(2), 176-180.
- SAE Digital. (2021, março 23). Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia? *Blog sae digital*. <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>
- Santiago, M., C., A., C., B. (2020). A arte como forma de construção do olhar do professor na educação inclusiva. In S. S. D. Pillotto, (Org.), *Linguagens da arte na infância* (2.ª ed.) (pp.56-65). Univille.
- Schuster, A., Puente, M., Andrada, O., & Maiza, M. (2013). La metodología cualitativa, herramienta para investigar los fenómenos que ocurren en el aula. La investigación educativa. *Revista Electrónica Iberoamericana de Educación en Ciencias y Tecnología*, 4(2), 109-139. <https://bit.ly/3qSdj97>.
- Serra, Y. (2019, novembro 22). *Não basta dizer “não” para as crianças, é importante explicar os motivos na hora da bronca*. <https://bit.ly/3wNRREm>.
- Silva, I., L., Marques, L., Mata, L., & Rosa M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). ISBN: 978-972-742-404-7.
- Silva, M., C., & Sarmiento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério... . In T. Sarmiento, F. I. Ferreira, R. Madeira, (Orgs.), *Brincar e aprender na Infância* (1.ª ed.) (pp.39-56). Porto Editora.

- Silva, R., F., & Correa, E., S. (2014). Novas tecnologias e educação: A evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. *Educação & Linguagem*, (1), 23-35.
- Silveira, R., M., C., F., & Bazzo, W. (2009). Ciência, tecnologia e suas relações sociais: A percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. *Ciência & Educação*, 15(3), 681-694.
- Siqueira, K., C., F., Junior, J., G., S., Lima, M., M., & Tolocka, R., E. (2019). Rotina pré-escolar e desenvolvimento infantil de crianças atendidas em uma escola pública no interior de são paulo. *Ciência e Movimento*, 27(4), 5-12. <https://bit.ly/3Rxi5UX>.
- SNS24. (2022, março, 28). *Doenças infecciosas: Covid-19*. <https://bit.ly/3veuOlp>.
- Soares, C., & Teixeira, D.C. (2021). *É urgente afastar os miúdos dos ecrãs*. Visão.
- Soares, N., J., C. (2016). Investigação-ação na educação pré-escolar: Erradicar estereótipos de género. *Cadernos de Educação de Infância*, (107), 28-33. <https://bit.ly/3IERjeV>.
- Sousa, P., A., R. (2015). *A importância do brincar: Brincar e jogar na infância*. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <https://bit.ly/3Du3TFW>.
- Souza, H., P., R., T. (2016, setembro 29-30). *A importância de valorizar os colaboradores no ambiente organizacional* [XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão]. Valores Humanos na Gestão. <https://bit.ly/387hW95>.
- Stake, R., E. (1999). *Investigación con estudio de casos* (2.ª ed.). Morata. ISBN: 84-7112-422-X.
- Stamm, E. (2020). O tridimensional no desenvolvimento infantil. In S. S. D. Pillotto, (Org.), *Linguagens da arte na infância* (2.ª ed.) (pp.136-147). Univille.
- Texto Editores. (2007). Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico.
- Trivium. (2018, julho 9). Capacitação de professores em tecnologias: Por que e como fazer? *Blog trivium*. <https://bit.ly/38QxtdB>.
- UNICEF. (2019). Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos. <https://bit.ly/3IWtBnv>.
- Vasconcelos, T. (s.d.) Saiba porque a sua relação com o jardim de infância é fundamental. Porto Editora. <https://bit.ly/3yLPZga>.
- Veloso, D., S., F. (2016). *O brincar na educação de infância*. [Relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação do Instituto

Superior de Setúbal]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Setúbal.  
<https://bit.ly/3tOz1vo>

Wajskop, G. (1995). O brincar na educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, (92), 62-69.

Yin, R., K. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (2.ª ed.). Bookman. ISBN: 85-7307-852-9.

Elaboradas de acordo com as Normas APA 7ª edição.

## Anexos

Anexo I, I1 e I2 – Publicações referentes a dia 26 de outubro; 27 de outubro; 29 de outubro.

### AREIA E AGUA

Na sala vamos ter duas situações: areia e água.

- Alguidar com areia e conchas escondidas dentro dela.
- Alguidares com água (salgada e doce) e vários objetos para encher/despejar, ...

Provar a água e ver as suas diferenças.

Explorar e brincar com as situações.

I

### REGISTO DA ATIVIDADE DE AREIA

Em grande grupo relembrar a atividade do dia anterior,

- o que fizemos;
- os materiais que estavam presentes;
- onde os encontramos;

Individualmente perguntar o que fez e o que gostou mais e registar

I1

### DANÇA/ EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Exploração livre de diversos tipos de ritmos (africano, latino, português, ...)

Vamos "ser" a areia, a água e as rochas (vamos rebolar, rolar encolher e estender o corpo, ...)

Dança do cothitchi

Dança de roda: "Indo eu indo eu a caminho de Viseu"

Relaxamento.

I2

Anexo II, II1 – Publicações referentes a dia 2 de novembro; 3 de novembro.

**"A MENINA DO MAR"** II

---

Na sala vamos montar uma instalação com diferentes materiais referentes à história. Uma mala terá vários bonecos referentes às personagens da história, areia, conchas e pedras, livros e enciclopédias sobre o mar, ...

Exploração livre das mesmas.

**VISUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA "MENINA DO MAR" E REGISTO DA MESMA.** II2

---

Visualização da história na TV. reconto da mesma e registo gráfico, sobre o que gostaram mais de ver.

Anexo III, III1, III2 – Publicações referentes a dia 15 de novembro; 16 de novembro; 19 de novembro.

### EXPLORAÇÃO DE VÁRIOS ELEMENTOS DA NATUREZA E RECICLADOS

III

No exterior vamos colocar os vários elementos, espalhados pelo espaço. Dar oportunidade às crianças de explorarem os mesmos.

### A CASA DA "MENINA DO MAR"

III1

Vai surgir na sala uma mesa preparada para levar elementos variados. Questionar o grupo relacionando com a história "A Menina do Mar", o que podemos fazer com a mesa, ou o que está poderá representar.

### DANÇA: Á PROCURA DA "MENINA DO MAR"

III2

Ao som de músicas com ritmo vamos ser os diferentes animais da história (o peixe, o caranguejo e o polvo), a menina pequenina e o rapaz grande.

Dança drama: dramatizar a história cantada, com a ajuda de lenços

Dança de roda:

Relaxamento

Anexo IV, IV1, IV2 – Publicações referentes a dia 10 de janeiro; 12 de janeiro; 14 de janeiro.

## **ATIVIDADES LIVRES**

IV

*Desenhos com lápis de cor e de cera, canetas de feltro, pinturas. brincadeira nos diversas áreas da sala*

## **REUNIÃO DE GRANDE GRUPO**

IV1

*Reunião para lembrar as regras da sala, conservação dos espaços arrumados. E para a criação de um novo espaço: a biblioteca.*

## EDUCAÇÃO FÍSICA

Deslocamentos: Andar de diferentes formas (passos largos/pequenos, de quatro, de costas, de gatas, de lado), saltar em várias posições, rastejar.

Estafetas: ir de um ponto ao outro e entregar o testemunho ao colega e vice-versa.

Exploração com as placas de madeira, colocando-a:

- deslocando-se com ela em cima da cabeça e tentar o equilíbrio,
- entre as pernas;
- atrás das costas;
- na barriga;
- com os braços esticados;
- em baixo.

Colocar a tabua no chão e saltar em cima, saltar para fora e para dentro, andar de outras formas sugeridas pelas crianças.

Montagem no chão de um circuito, com as placas para:

- passarem pisando só as placas
- passarem por cima, sem pisarem.

Relaxamento

Anexo V, V1, V2 – Publicações referentes a dia 17 de janeiro; 18 de janeiro; 21 de janeiro.

## PINTURA DAS ALMOFADAS

V

Pintar as almofadas novas das crianças

## A NOSSA BIBLIOTECA

V1

Vamos criar um novo espaço na sala, uma biblioteca

Depois da reunião de grupo, foi decidido o espaço e o que teríamos que colocar no mesmo.

Montagem do espaço.

## YOGA ENTRE HISTÓRIAS - "O INVERNO DO YOGA"

V2

Sessão de yoga dada pela professora Rita Cavaco com base na história

## Apêndices

### Apêndice A - Autorização para captação de registos fotográficos.



Sr./<sup>a</sup> Encarregado/a de Educação,

O meu nome é Daniela Custódio e frequento o 2º ano do mestrado em Educação Pré-Escolar, na Universidade do Algarve. Durante os meses de outubro e janeiro estarei na sala do/a seu/sua educando/a, no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada.

Estes meses serão, certamente, ricos em partilhas e aprendizagens, pelo que, venho por este meio, requerer a sua autorização para a captação de registos fotográficos (imagens e vídeos) do/a seu/sua educando/a. Estas captações procurarão representar as vivências, no contexto de jardim de infância, no decorrer da prática. Todas as captações terão uma finalidade exclusivamente académica e serão, eventualmente, incluídas no portefólio da unidade curricular já mencionada.

Grata pela atenção e compreensão,

A aluna estagiária,

Faro, 2021

\_\_\_\_\_  
Daniela Custódio



#### **Autorização para a captação de registos fotográficos**

Eu, Encarregado/a de Educação da criança \_\_\_\_\_,  
**AUTORIZO/NÃO AUTORIZO** (riscar o que não interessa) a captação de registos fotográficos do/a meu/minha educando/a, sendo que fui informado/a que estes terão um uso, exclusivamente, académico, para a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada.

Faro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Encarregado/a de educação

**Apêndice B - Guião da entrevista semiestruturada.**

Guião de entrevista, semiestruturada, às crianças

Tema: Plataformas Digitais na Infância

Entrevistado/a:

Objetivo principal: Conhecer as perceções, em crianças com 3 anos de idade, sobre o brincar no Jardim de Infância; Conhecer as perceções das crianças quanto às potencialidades e utilização das plataformas digitais no Jardim de Infância.

Garantia de confidencialidade: Os nomes mencionados ao longo da entrevista serão totalmente confidencializados, não existindo qualquer partilha dos mesmos. As informações recolhidas serão utilizadas, somente, para fins académicos.

Momentos	Objetivos	Tópicos para questões	Observações	Duração
Primeira parte	- Informar a criança que serão feitas algumas perguntas; - Solicitar permissão para gravar a comunicação.	1. Muito obrigada por estares a ajudar-me, a seguir vou fazer-te umas perguntas muito rápidas; 2. Importas-te que grave a nossa conversa para eu mais tarde poder ver e ouvir?		
Segunda parte	- Compreender a conceção de brincar,	1. Gostas de brincar? 2. O que é para ti brincar?		

	segundo a perspetiva da criança.			
Terceira parte	- Compreender qual o conceito formado acerca da Plataforma Digital existente na instituição.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sabes se a Educadora envia fotografias ou vídeos teus ao papá e à mamã?</li> <li>2. Como é que ela envia as fotografias e os vídeos?</li> <li>3. Conheces a Educabiz?</li> <li>4. E o que sabes sobre a Educabiz? (Mostrar um printscreen da Educabiz e perguntar se realmente conhece ou não)</li> </ol>		
Quinta parte	- Agradecimentos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Foi rápido não foi? Obrigada pela tua ajuda, foi muito importante para mim.</li> </ol>		

Apêndice C – Guião do inquérito, por questionário, às Educadoras de Infância e  
Diretora Pedagógica.

Caro(a) Educador(a) de Infância/Diretor(a) Pedagógico(a),

O meu nome é Daniela Custódio, sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e estou atualmente a realizar a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição onde trabalha. No âmbito desta unidade curricular, será desenvolvido, sob a supervisão da Professora Doutora Vanda Correia, um relatório de investigação que pretenderá caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

O preenchimento deste questionário pretende, assim, recolher a sua opinião sobre a temática escolhida, o qual terá uma duração, aproximada, de 7-10 minutos. Importa, ainda, salientar que o desenvolvimento deste relatório garantirá o anonimato da instituição, dos(as) Educadores(as) de Infância, das crianças, dos(as) Encarregados(as) de Educação, bem como da plataforma digital utilizada e de todos os documentos cedidos. Após submissão a provas, poderá ter acesso ao Relatório em apreço através do Repositório da Universidade do Algarve.

Caso necessite, encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional através do meu endereço de e-mail ([a62218@ualg.pt](mailto:a62218@ualg.pt)).

Ao avançar declara que concorda com as condições anteriormente descritas, dando o seu consentimento para que os dados que irá fornecer sejam utilizados no estudo referido.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para responder a este questionário.

Faro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

A estagiária e investigadora

Daniela Custódio

Consentimento informado

Declaro que compreendi os propósitos do estudo e do questionário, e que consinto, livremente, em participar.

Compreendo que a minha participação permanecerá anónima e que posso desistir do preenchimento do questionário a qualquer momento sem ter que justificar a desistência.

Os dados permanecerão totalmente anónimos sem qualquer forma de me identificar. Compreendo como é que os resultados do estudo vão ser divulgados e como terei acesso a eles.

Concordo em participar nos termos acima descritos.

Aceita participar neste estudo?

Sim

Não

Indique o seu grau académico atual:

Bacharelato	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>
Pós-graduação	<input type="checkbox"/>
Não possuo grau académico	<input type="checkbox"/>

#### Sobre si

Qual o seu sexo?

(Nota: escolha uma das seguintes respostas)

Feminino

Masculino

Insira a sua data de nascimento:

(Nota: registe a data de nascimento da seguinte forma: dd/mm/aa)

Assinale de acordo com o seu papel:

(Nota: escolha uma das seguintes respostas)

Diretor(a)

Pedagógica(a)

Educador(a) de Infância

Resposta “Educador(a) de Infância”: Em que sala é Educador(a) de Infância?

Sou Educador(a) de Infância na Creche

Sala dos 3 anos

Sala dos 4 anos

Sala dos 5 anos

Quantos anos de experiência tem como Educador(a) de Infância/Diretor(a) Pedagógico(a) (quando aplicável)?  
(Nota: neste campo introduza apenas números)

A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância.

Existe alguma política específica, no seu Jardim de Infância, sobre a utilização de Plataformas Digitais?

Sim

Não

Não sei

Utiliza alguma Plataforma Digital para o(a) auxiliar na sua atividade profissional?

Sim

Não

Resposta “não”: Porque não utiliza Plataformas Digitais?

Resposta “não”: Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?

Resposta “sim”: Qual a Plataforma Digital que utiliza?

Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?  
(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Telemóvel   
Tablet   
Computador

Outra opção:

O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?

O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)   
Atualização   
Avaliação   
Comunicação   
Diminuição do gasto de papel   
Gestão e faturação   
Partilha de conteúdos   
Planificação   
Reações dos(as) utilizadores(as)   
Tempo despendido   
Outra opção:

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)   
Atualização   
Avaliação   
Comunicação   
Diminuição do gasto de papel   
Gestão e faturação   
Partilha de conteúdos   
Planificação   
Reações dos(as) utilizadores(as)   
Tempo despendido   
Outra opção:



Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.

Se considerou inadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.

Quantas horas por dia, em média, utiliza a Plataforma Digital?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números)

Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da Plataforma Digital.

A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar.

Existe alguma política específica no seu Jardim de Infância sobre o brincar?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

O brincar é um assunto discutido em reuniões dentro da sua instituição?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?

Quantas horas por dia, em média, as crianças da sua sala, brincam de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Na sua opinião as crianças passam tempo suficiente a brincar de forma livre?  
(Nota: considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Sim   
Não

Quantas horas por dia, em média, considera que as crianças deveriam ter para brincar de forma livre?  
(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim   
Não

Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim   
Não

Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

A sua opinião e posicionamento sobre a relação dos(as) Encarregados(as) de Educação (EE) com as Plataformas Digitais na Educação de Infância.

Os(as) EE da sua sala têm, todos, acesso à Plataforma Digital?

Sim

Não

Se respondeu que os(as) EE da sua sala não têm, todos, acesso à Plataforma Digital, refira o porquê.

Os(as) EE utilizam a Plataforma Digital?

Sim

Não

Os(as) EE reagem na Plataforma Digital?

Sim

Não

Em média, por dia, quantos(as) EE reagem na Plataforma Digital?  
(Nota: use 1 para um(a) utilizador(a), 3 para três utilizadores(as), etc)

Em média, por dia, qual a funcionalidade que recebe mais reações por parte dos(as) EE?  
(Nota: indique apenas uma opção)



Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativas (se aplicável):

Em média, por dia, qual a frequência de reações dos(as) EE?

(Nota: use 1 para uma reação, 3 para três reações, etc)

Como se sente quando recebe reações por parte dos(as) EE?

Como se sente quando não recebe reações por parte dos(as) EE?

Na Plataforma Digital os(as) EE costumam partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?

Sim

Não

Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que os(as) EE costumam partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

Fotografias

Vídeos

Informações

Outra opção:

Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na Plataforma Digital?

Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais cuidados a ter quando se publicam imagens das crianças na Plataforma Digital?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Abrangência (incluir todas as crianças)

Expressão de felicidade das crianças

Higiene das crianças

Imagens em grupo

Imagens individuais

Indumentária das crianças

Proteger a identidade

Outra opção:

Apêndice D – Guião do inquérito, por questionário, aos(às) Encarregados(as) de Educação.

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é Daniela Custódio, sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e estou atualmente a realizar a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição que o(a) seu(sua) educando(a) frequenta. No âmbito desta unidade curricular, será desenvolvido, sob a supervisão da Professora Doutora Vanda Correia, um relatório de investigação que pretenderá caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

O preenchimento deste questionário pretende, assim, recolher a sua opinião sobre a temática escolhida, o qual terá uma duração, aproximada, de 7-10 minutos. Importa, ainda, salientar que o desenvolvimento deste relatório garantirá o anonimato da instituição, dos(as) Educadores(as) de Infância, das crianças, dos(as) Encarregados(as) de Educação, bem como da plataforma digital utilizada e de todos os documentos cedidos. Após submissão a provas, poderá ter acesso ao Relatório em apreço através do Repositório da Universidade do Algarve.

Caso necessite, encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional através do meu endereço de e-mail ([a62218@ualg.pt](mailto:a62218@ualg.pt)).

Ao avançar declara que concorda com as condições anteriormente descritas, dando o seu consentimento para que os dados que irá fornecer sejam utilizados no estudo referido.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para responder a este questionário.

Faro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

A estagiária e investigadora

Daniela Custódio

Consentimento informado

Declaro que compreendi os propósitos do estudo e do questionário, e que consinto, livremente, em participar.

Compreendo que a minha participação permanecerá anónima e que posso desistir do preenchimento do questionário a qualquer momento sem ter que justificar a desistência.

Os dados permanecerão totalmente anónimos sem qualquer forma de me identificar. Compreendo como é que os resultados do estudo vão ser divulgados e como terei acesso a eles.

Concordo em participar nos termos acima descritos.

Aceita participar neste estudo?

Sim   
Não

Indique o seu grau académico atual:

Bacharelato   
Licenciatura   
Mestrado   
Doutoramento   
Pós-graduação   
Não possuo grau académico

Sobre si

Assinale de acordo com o seu papel:

Pai   
Mãe

Outra opção:

Insira o nome e apelido do(a) seu(sua) educando(a):

(Nota: será assegurada a sua confidencialidade)

Insira a sua data de nascimento:

(Nota: registre a data de nascimento da seguinte forma: dd/mm/aa)

A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância.

Existe alguma política específica no Jardim de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), sobre a utilização de Plataformas Digitais?

Sim   
Não   
Não sei

Utiliza alguma Plataforma Digital associada ao Jardim de Infância?

Sim   
Não

Resposta “não”: Porque não utiliza Plataformas Digitais?

Resposta “não”: Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?

Resposta “sim”: Qual a Plataforma Digital que utiliza?

Com que dispositivos tecnológicos utiliza a Plataforma Digital que indicou?  
(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Telemóvel   
Tablet   
Computador

Outra opção:

O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?

O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?

Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza com maior frequência?

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)	<input type="checkbox"/>
Atualização	<input type="checkbox"/>
Avaliação	<input type="checkbox"/>
Comunicação	<input type="checkbox"/>
Diminuição do gasto de papel	<input type="checkbox"/>
Gestão e faturação	<input type="checkbox"/>
Partilha de conteúdos	<input type="checkbox"/>
Planificação	<input type="checkbox"/>
Reações dos(as) utilizadores(as)	<input type="checkbox"/>
Tempo despendido	<input type="checkbox"/>
Outra opção:	<input type="checkbox"/>

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)	<input type="checkbox"/>
Atualização	<input type="checkbox"/>
Avaliação	<input type="checkbox"/>
Comunicação	<input type="checkbox"/>
Diminuição do gasto de papel	<input type="checkbox"/>
Gestão e faturação	<input type="checkbox"/>
Partilha de conteúdos	<input type="checkbox"/>
Planificação	<input type="checkbox"/>
Reações dos(as) utilizadores(as)	<input type="checkbox"/>
Tempo despendido	<input type="checkbox"/>
Outra opção:	<input type="checkbox"/>

Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas pelo(a) Educador(a) de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), na Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)



Quantas horas por dia, em média, estima que o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza a Plataforma Digital?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números)

Enquanto Encarregado(a) de Educação costuma reagir na Plataforma Digital?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Em média, por dia, quantas vezes reage na Plataforma Digital?

(Nota: use 1 para uma reação, 3 para três reações, etc)

Qual o tipo de reação que mais utiliza?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Gosto	<input type="checkbox"/>
Comentário	<input type="checkbox"/>

Qual o sentido da reação?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Geralmente positivo	<input type="checkbox"/>
Geralmente negativo	<input type="checkbox"/>

Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) positivas (se aplicável):

Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) negativas (se aplicável):

Na Plataforma Digital costuma partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?

Sim   
Não

Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que costuma partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

Fotografias   
Vídeos   
Informações

Outra opção:

Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais aspetos a observar quando são publicadas imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Abrangência (incluir todas as crianças)   
Expressão de felicidade das crianças   
Higiene das crianças   
Imagens em grupo   
Imagens individuais   
Indumentária das crianças   
Proteger a identidade

Outra opção:

A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar.

Existe alguma política específica no Jardim de Infância sobre o brincar?

Sim   
Não   
Não sei

O brincar é um assunto referido nas reuniões no Jardim de Infância?

Sim

Não

Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?

Quantas horas por dia, em média, o(a) seu(sua) educando(a) brinca de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) passa tempo suficiente a brincar de forma livre?

(Nota: considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Sim

Não

Quantas horas por dia, em média, considera que o(a) seu(sua) educando(a) devia ter para brincar de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim

Não

Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim

Não

Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

Apêndice E – Guião referente ao tipo de questão colocada no inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica.

Guião do inquérito por questionário de autopreenchimento

Tema: Utilização das Plataformas Digitais na Infância: Brincar é uma preocupação?

Inquiridas: Educadoras de Infância e à Diretora Pedagógica

Objetivo principal: Caraterização da utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

Temática	Questões	Tipo de resposta			
		Escolha múltipla (apenas uma resposta)	Caixas de verificação (mais do que uma resposta)	Resposta aberta	Hipótese de uma outra resposta
<b>Consentimento informado</b>	Aceita participar neste estudo?	x			
	Indique o seu grau académico atual:	x			
<b>Sobre si</b>	Qual o seu sexo?	x			
	Insira a sua data de nascimento:			x	
	Assinale de acordo com o seu papel:	x			
	Em que sala é Educador(a) de Infância?	x			

	Quantos anos de experiência tem como Educador(a) de Infância/Diretor(a) Pedagógico(a) (quando aplicável)?			x	
<b>A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância.</b>	Existe alguma política específica, no seu Jardim de Infância, sobre a utilização de Plataformas Digitais?	x			
	Utiliza alguma Plataforma Digital para o(a) auxiliar na sua atividade profissional?	x			
	Resposta “não”: Porque não utiliza Plataformas Digitais?			x	
	Resposta “não”: Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?			x	
	Resposta “sim”: Qual a Plataforma Digital que utiliza?			x	

	Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?		x		x
	O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?			x	
	O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?			x	
	Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?		x		x
	Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?		x		x
	Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital utiliza com maior frequência?			x	
	Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas na Plataforma Digital que indicou?		x		x

	Considera a frequência de utilização da Plataforma Digital:	x			
	Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.			x	
	Se considerou desadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.			x	
	Quantas horas por dia, em média, utiliza a Plataforma Digital?			x	
	Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da Plataforma Digital.			x	
<b>A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar</b>	Existe alguma política específica no seu Jardim de Infância sobre o brincar?	x			
	O brincar é um assunto discutido em reuniões dentro da sua instituição?	x			
	Na sua opinião, qual a importância			x	

	do brincar na Educação de Infância?				
	Quantas horas por dia, em média, as crianças da sua sala, brincam de forma livre?			x	
	Na sua opinião as crianças passam tempo suficiente a brincar de forma livre?	x			
	Quantas horas por dia, em média, considera que as crianças deveriam ter para brincar de forma livre?			x	
	Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?	x			
	Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?			x	
	Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?			x	

	Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?	x			
	Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.			x	
	Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.			x	
<b>A sua opinião e posicionamento sobre a relação dos(as) Encarregados(as) de Educação (EE) com as Plataformas Digitais na Educação de Infância.</b>	Os(as) EE da sua sala têm, todos, acesso à Plataforma Digital?	x			
	Se respondeu que os(as) EE da sua sala não têm, todos, acesso à Plataforma Digital, refira o porquê.			x	
	Os(as) EE utilizam a Plataforma Digital	x			

	Os(as) EE reagem na Plataforma Digital?	x			
	Em média, por dia, quantos(as) EE reagem na Plataforma Digital?			x	
	Em média, por dia, qual a funcionalidade que recebe mais reações por parte dos(as) EE?	x			x
	Qual o tipo de reação mais utilizada?		x		x
	Qual o sentido da reação?		x		
	Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável):			x	
	Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativas (se aplicável):			x	
	Em média, por dia, qual a frequência de reações dos(as) EE?			x	
	Como se sente quando recebe reações por parte dos(as) EE?			x	

	Como se sente quando não recebe reações por parte dos(as) EE?			x	
	Na Plataforma Digital os(as) EE costumam partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?	x			
	Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que os(as) EE costumam partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?		x		x
	Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na Plataforma Digital?			x	
	Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais cuidados a ter quando se publicam imagens das crianças na Plataforma Digital?		x		x

Apêndice F – Guião referente ao tipo de questão colocada no inquérito por questionário de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação.

Guião do inquérito por questionário de autopreenchimento

Tema: Utilização das Plataformas Digitais na Infância: Brincar é uma preocupação?

Inquiridos(as): Encarregados(as) de Educação

Objetivo principal: Caraterização da utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

Tipo de resposta

Temática	Questões	Escolha múltipla (apenas uma resposta)	Caixas de verificação (mais do que uma resposta)	Resposta aberta	Hipótese de uma outra resposta
<b>Consentimento informado</b>	Aceita participar neste estudo?	x			
	Indique o seu grau académico atual:	x			
<b>Sobre si</b>	Assinale de acordo com o seu papel:	x			x
	Insira o nome e apelido do(a) seu(sua) educando(a):			x	
	Insira a sua data de nascimento:			x	

<b>A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância.</b>	Existe alguma política específica no Jardim de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), sobre a utilização de Plataformas Digitais?	x			
	Utiliza alguma Plataforma Digital associada ao Jardim de Infância?	x			
	Resposta “não”: Porque não utiliza Plataformas Digitais?			x	
	Resposta “não”: Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?			x	
	Resposta “sim”: Qual a Plataforma Digital que utiliza?			x	
	Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?		x		x
	O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?			x	
	O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?			x	

	Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza com maior frequência?			x	
	Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?		x		x
	Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?		x		x
	Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas pelo(a) Educador(a) de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), na Plataforma Digital que indicou?		x		x
	Considera que a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) é:	x			

	Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê.			x	
	Se considerou desadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê.			x	
	Quantas horas por dia, em média, estima que o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza a Plataforma Digital?			x	
	Enquanto Encarregado(a) de Educação costuma reagir na Plataforma Digital?	x			
	Em média, por dia, quantas vezes reage na Plataforma Digital?			x	
	Qual o tipo de reação que mais utiliza?		x		
	Qual o sentido da reação?		x		
	Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) positivas (se aplicável):			x	

	Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) negativas (se aplicável):			x	
	Na Plataforma Digital costuma partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?	x			
	Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que costuma partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?		x		x
	Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?			x	
	Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais aspetos a observar quando são publicadas imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?		x		x
<b>A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar</b>	Existe alguma política específica no Jardim de Infância sobre o brincar?	x			
	O brincar é um assunto referido nas reuniões no Jardim de Infância?	x			


	Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?			x	
	Quantas horas por dia, em média, o(a) seu(sua) educando(a) brinca de forma livre?			x	
	Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) passa tempo suficiente a brincar de forma livre?	x			
	Quantas horas por dia, em média, considera que o(a) seu(sua) educando(a) devia ter para brincar de forma livre?			x	
	Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?	x			
	Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?			x	
	Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?			x	
	Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?	x			

	Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.			x	
	Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.			x	

**Caro(a) Encarregado(a) de Educação,**  
O meu nome é Daniela Custódio, sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e estou atualmente a realizar a Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição que o(a) seu(sua) educando(a) frequenta. No âmbito desta unidade curricular, será desenvolvido, sob a supervisão da Professora Doutora Vanda Correia, um relatório de investigação que pretenderá caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância. Venho, assim, por este meio, solicitar o preenchimento do questionário, apresentado no qr-code, o qual pretende recolher a sua opinião sobre a temática escolhida, o qual terá uma duração, aproximada, de 7-10 minutos. Importa, ainda, salientar que o desenvolvimento deste relatório garantirá o anonimato da instituição, dos(as) Educadores(as) de Infância, das crianças, dos(as) Encarregados(as) de Educação, bem como da plataforma digital utilizada e de todos os documentos cedidos. Após submissão a provas, poderá ter acesso ao Relatório em apreço através do Repositório da Universidade do Algarve. Caso necessite, encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional através do meu endereço de e-mail (a62218@ualg.pt).

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para responder a este questionário.

Faro, 11 de janeiro de 2022  
A estagiária e investigadora  
Daniela Custódio



Apêndice H – Panfleto entregue às Educadoras de Infância e à Diretora Pedagógica.

## Caro(a) Educador(a) de Infância/Diretor(a) Pedagógico(a),

O meu nome é Daniela Custódio, sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e estou atualmente a realizar a Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição onde trabalha. No âmbito desta unidade curricular, será desenvolvido, sob a supervisão da Professora Doutora Vanda Correia, um relatório de investigação que pretenderá caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

Venho, assim, por este meio, solicitar o preenchimento do questionário, apresentado no qr-code, o qual pretende recolher a sua opinião sobre a temática escolhida, o qual terá uma duração, aproximada, de 7-10 minutos. Importa, ainda, salientar que o desenvolvimento deste relatório garantirá o anonimato da instituição, dos(as) Educadores(as) de Infância, das crianças, dos(as) Encarregados(as) de Educação, bem como da plataforma digital utilizada e de todos os documentos cedidos. Após submissão a provas, poderá ter acesso ao Relatório em apreço através do Repositório da Universidade do Algarve.

Caso necessite, encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional através do meu endereço de e-mail ([a62218@ualg.pt](mailto:a62218@ualg.pt)).

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para responder a este questionário.

Faro, 11 de janeiro de 2022  
A estagiária e investigadora  
Daniela Custódio



Apêndice I – Respostas das entrevistas semiestruturadas, organizadas em tabela.

Momentos	Objetivos	Tópicos para questões	Respostas
Segunda parte	- Compreender a conceção de brincar, segundo a perspetiva da criança.	3. Gostas de brincar? 4. O que é para ti brincar?	<p>Criança A:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo).</li> <li>2. Brincar é brincar com o boneco e o bebé.</li> </ol> <p>Criança B: A entrevista não foi conseguida. Ainda que a criança comunique verbalmente, esta apenas o faz através do palreio e da lalação.</p> <p>Criança C:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. não sei.</li> </ol> <p>Criança Q:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. aos bebés.</li> </ol> <p>Criança D: A entrevista não foi conseguida, uma vez que a criança não foi ao JI, desde o início de janeiro, mais concretamente nos dias em que estava no estágio: 10, 11, 12, 17, 18, 19 de janeiro. É de salientar que a criança não é portuguesa, é ucraniana. Diariamente, quando fala, fala ucraniano.</p> <p>Criança R:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. gosto de brincar.</li> <li>2. ah... gomas.</li> </ol>

			<p>Criança E:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li><li>2. (silêncio) (mais tarde abanou a cabeça de um lado para o outro dizendo que não sabia)</li></ol> <p>Criança S:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. “ahm ahm” (abana a cabeça de cima para baixo)</li><li>2. Ahhh... sabes, eu vou buscar os meus brinquedos de casa e depois eu trago-os para aqui e brincamos.</li></ol> <p>Criança T:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Sim.</li><li>2. Não fiz esta questão.</li></ol> <p>Criança F:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li><li>2. é ginástica.</li></ol> <p>Criança G:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. sim.</li><li>2. é power rangers.</li></ol> <p>Criança H:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. gosto.</li><li>2. não sei.</li></ol> <p>Criança U:</p>
--	--	--	---

			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. Não fiz esta questão</li> </ol> <p>Criança I:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo).</li> <li>2. é de apanhada.</li> </ol> <p>Criança V:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. Ahhh... não sei.</li> </ol> <p>Criança J:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim.</li> <li>2. com o jogo.</li> </ol> <p>Criança K: A entrevista não foi conseguida, uma vez que a criança não foi ao JI, desde o início de janeiro, mais concretamente nos dias em que estava no estágio: 10, 11, 12, 17, 18, 19 de janeiro.</p> <p>Criança L:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Ham Ham” (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. hummm... (mais tarde) brincar... não sei.</li> </ol> <p>Criança M:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. gosto.</li> <li>2. eu gosto mais de brincar coisas... coisas comer saudáveis e comida que a mãe disse para comer e da mãe eu gosto</li> </ol>
--	--	--	---

			<p>muito de que a mãe (não percebi) só que não gosto do pai de o coiso, a gasolina.</p> <p>Criança N:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. sim.</li> <li>2. É o escorrega.</li> </ol> <p>Criança P:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gosto</li> <li>2. humm... hummm... brincar é muitas coisas com os amigos.</li> </ol> <p>Criança X: A entrevista não foi conseguida, dado que a criança não comunica verbalmente, e quando sozinha com o adulto fecha os olhos.</p> <p>Criança P:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. humm... não sei.</li> </ol> <p>Criança Y:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. sim gosto.</li> <li>2. é brincar.</li> </ol>
Terceira parte	- Compreender qual o conceito formado acerca da Plataforma Digital existente na instituição.	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Sabes se a Educadora envia fotografias ou vídeos teus ao papá e à mamã?</li> <li>6. Como é que ela envia as fotografias e os vídeos?</li> </ol>	<p>Criança A:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo).</li> <li>2. Não fiz esta questão.</li> <li>3. Sim.</li> <li>4. Isso é uma cebola para comer.</li> </ol>

		<p>7. Conheces a Educabiz?</p> <p>8. E o que sabes sobre a Educabiz? (Mostrar um printscreen da Educabiz e perguntar se realmente conhece ou não)</p>	<p>Criança B: A entrevista não foi conseguida. Ainda que a criança comunique verbalmente, esta apenas o faz através do palreio e da lalação.</p> <p>Criança C:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>2. envia no trabalho.</li> <li>3. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>4. eu tenho o meu roupão no “cabiz”.</li> </ol> <p>Criança Q:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. sim.</li> <li>2. a minha mãe está em casa e (não percebi).</li> <li>3. Sim.</li> <li>4. a mãe tava na educabiz.</li> </ol> <p>Criança D: A entrevista não foi conseguida, uma vez que a criança não foi ao JI, desde o início de janeiro, mais concretamente nos dias em que estava no estágio: 10, 11, 12, 17, 18, 19 de janeiro. É de salientar que a criança não é portuguesa, é ucraniana. Diariamente, quando fala, fala ucraniano.</p> <p>Criança R:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. sim.</li> <li>2. ah... parque.</li> <li>3. Sim.</li> <li>4. ah, é uma coisa diferente. (mais tarde) é um pagão. (mais tarde) um pagão é um papagaio.</li> </ol>
--	--	---	---

			<p>Criança E:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. sim.</li><li>2. (silêncio) (mais tarde) não sei.</li><li>3. (abana a cabeça de cima para baixo)</li><li>4. (silêncio) (mais tarde abana a cabeça de um lado para o outro dizendo que não sabia)</li></ol> <p>Criança S:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Sim.</li><li>2. olha, olha, eu mandei para lisboa, para a casa de lisboa, e depois mandaram para a nossa casa.</li><li>3. “ahm ahm”.</li><li>4. não sei.</li></ol> <p>Criança T:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. sim.</li><li>2. Não fiz esta questão.</li><li>3. sim.</li><li>4. ah.. é meu amigo.</li></ol> <p>Criança F:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. não</li><li>2. (abana a cabeça de cima para baixo) (mais tarde) Eu não sei.</li><li>3. não sei.</li><li>4. Não fiz esta questão.</li></ol>
--	--	--	--

			<p>Criança G:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (abana a cabeça de um lado para o outro)</li><li>2. Não fiz esta questão</li><li>3. (abana a cabeça de um lado para o outro)</li><li>4. Não fiz esta questão</li></ol> <p>Criança H:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (silêncio) (mais tarde) não.</li><li>2. Não fiz esta questão</li><li>3. não.</li><li>4. Não fiz esta questão.</li></ol> <p>Criança U:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Não.</li><li>2. Não fiz esta questão</li><li>3. não.</li><li>4. Não fiz esta questão</li></ol> <p>Criança I:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (abana a cabeça de um lado para o outro).</li><li>2. Não fiz esta questão</li><li>3. (abana a cabeça de um lado para o outro).</li><li>4. Não fiz esta questão</li></ol> <p>Criança V:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ahh, não. (mais tarde) (abana a cabeça de cima para baixo)</li><li>2. para o telefone do pai.</li><li>3. Sim.</li></ol>
--	--	--	---

			<p>4. é um boneco.</p> <p>Criança J:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. envia para a mãe.</li> <li>2. por onde a mãe está a trabalhar.</li> <li>3. Sim.</li> <li>4. é um trabalho também.</li> </ol> <p>Criança K: A entrevista não foi conseguida, uma vez que a criança não foi ao JI, desde o início de janeiro, mais concretamente nos dias em que estava no estágio: 10, 11, 12, 17, 18, 19 de janeiro.</p> <p>Criança L:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. (abana a cabeça de um lado para o outro)</li> <li>2. Não fiz esta questão</li> <li>3. (abana a cabeça de cima para baixo)</li> <li>4. (aponta para a cabeça) (mais tarde) hum, não sei.</li> </ol> <p>Criança M:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sim.</li> <li>2. foi que o pai diz que a mãe e o pai disse que amanhã vamos para a praia depois.</li> <li>3. Conheço</li> <li>4. é... é... é... coisas para brincar. (mais tarde) é... é... é... é para dançar, e também é para pular, e também é para a água, e também é para a praia e também é para piscina... e... e...</li> </ol>
--	--	--	---

			<p>Criança N:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Para a mãe, para o pai, para a Inês, para a sala.</li><li>2. Hummm, põe no botão vermelho.</li><li>3. (abana a cabeça de cima para baixo).</li><li>4. É... (mais tarde abana a cabeça de um lado para o outro dizendo que não sabe).</li></ol> <p>Criança O:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. envia.</li><li>2. (pergunta feita: a mãe vê onde as fotos?) no telefone.</li><li>3. (abana a cabeça de cima para baixo)</li><li>4. ahh... não sei.</li></ol> <p>Criança X: A entrevista não foi conseguida, dado que a criança não comunica verbalmente, e quando sozinha com o adulto fecha os olhos.</p> <p>Criança P:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Sim.</li><li>2. não sei.</li><li>3. sim.</li><li>4. não sei.</li></ol> <p>Criança Y:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. humm...</li><li>2. tira...</li><li>3. sim, sei.</li></ol>
--	--	--	--

			4. é a escola.
--	--	--	----------------

Apêndice J – Respostas do inquérito por questionário de autopreenchimento às Educadoras de Infância e Diretora Pedagógica.

Caro(a) Educador(a) de Infância/Diretor(a) Pedagógico(a),

O meu nome é Daniela Custódio, sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e estou atualmente a realizar a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição onde trabalha. No âmbito desta unidade curricular, será desenvolvido, sob a supervisão da Professora Doutora Vanda Correia, um relatório de investigação que pretenderá caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

O preenchimento deste questionário pretende, assim, recolher a sua opinião sobre a temática escolhida, o qual terá uma duração, aproximada, de 7-10 minutos. Importa, ainda, salientar que o desenvolvimento deste relatório garantirá o anonimato da instituição, dos(as) Educadores(as) de Infância, das crianças, dos(as) Encarregados(as) de Educação, bem como da plataforma digital utilizada e de todos os documentos cedidos. Após submissão a provas, poderá ter acesso ao Relatório em apreço através do Repositório da Universidade do Algarve.

Caso necessite, encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional através do meu endereço de e-mail ([a62218@ualg.pt](mailto:a62218@ualg.pt)).

Ao avançar declara que concorda com as condições anteriormente descritas, dando o seu consentimento para que os dados que irá fornecer sejam utilizados no estudo referido.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para responder a este questionário.

Faro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

A estagiária e investigadora

Daniela Custódio

Consentimento informado

Declaro que compreendi os propósitos do estudo e do questionário, e que consinto, livremente, em participar.

Compreendo que a minha participação permanecerá anónima e que posso desistir do preenchimento do questionário a qualquer momento sem ter que justificar a desistência.

Os dados permanecerão totalmente anónimos sem qualquer forma de me identificar.

Compreendo como é que os resultados do estudo vão ser divulgados e como terei acesso a eles.

Concordo em participar nos termos acima descritos.

Aceita participar neste estudo?

Sim	X (x4)
Não	

Indique o seu grau académico atual:

Bacharelato	
Licenciatura	X (x2)
Mestrado	X (x1)
Doutoramento	X (x1)
Pós-graduação	
Não possuo grau académico	

Sobre si

Qual o seu sexo?

(Nota: escolha uma das seguintes respostas)

Feminino	X (x4)
Masculino	

Insira a sua data de nascimento:

(Nota: registe a data de nascimento da seguinte forma: dd/mm/aa)

12/05/1996
06/01/1978
28/05/1981
27/01/1989

Assinale de acordo com o seu papel:

(Nota: escolha uma das seguintes respostas)

Diretor(a) Pedagógica(a)	X (x1)
Educador(a) de Infância	X (x3)

Resposta “Educador(a) de Infância”: Em que sala é Educador(a) de Infância?

Sou Educador(a) de Infância na Creche	X (x2)
Sala dos 3 anos	X (x1)
Sala dos 4 anos	
Sala dos 5 anos	

Quantos anos de experiência tem como Educador(a) de Infância/Diretor(a) Pedagógico(a) (quando aplicável)?

(Nota: neste campo introduza apenas números)

1
10
15
30

A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância.

Existe alguma política específica, no seu Jardim de Infância, sobre a utilização de Plataformas Digitais?

Sim	X (x2)
Não	X (x1)
Não sei	X (x1)

Utiliza alguma Plataforma Digital para o(a) auxiliar na sua atividade profissional?

Sim	X (x3)
Não	X (x1)

Resposta “não”: Porque não utiliza Plataformas Digitais?

Não tenho necessidade

Resposta “não”: Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?

sim

Resposta “sim”: Qual a Plataforma Digital que utiliza?

Educabiz (x3)

Com que dispositivo(s) tecnológico(s) utiliza a Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Telemóvel	X (x3)
Tablet	X (x3)
Computador	X (x1)

Outra opção:

O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?

Partilha das atividades desenvolvidas diariamente
Partilha de fotografias e envio de mensagens
A sua versatilidade. É uma boa forma de contactar mais rapidamente com as famílias.

O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?

Competências muito generalizadas
Os relatórios diários
Não há nada que não goste, mas é necessário tempo e dedicação, o que por vezes é difícil.

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)	X (x1)
Atualização	
Avaliação	X (x2)
Comunicação	X (x3)
Diminuição do gasto de papel	X (x1)
Gestão e faturação	
Partilha de conteúdos	X (x3)
Planificação	X (x3)
Reações dos(as) utilizadores(as)	
Tempo despendido	
Outra opção:	

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)	
Atualização	
Avaliação	
Comunicação	
Diminuição do gasto de papel	
Gestão e faturação	
Partilha de conteúdos	
Planificação	
Reações dos(as) utilizadores(as)	X (x1)
Tempo despendido	X (x3)
Outra opção:	

Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital utiliza com maior frequência?

Relatórios diários, planificação, galeria
Partilha de fotografias
Galeria e mensagens

Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas na Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

(Des)carregamento de fotografias e vídeos	X (x2)
Agendamento de eventos	X (x1)
Comunicação com as famílias	X (x3)
Criação de campanhas para promoção e venda de produtos e serviços	
Envio de convites para eventos (reuniões, festas, etc.)	X (x2)
Envio de mensagens (por sala ou criança)	X (x1)
Feedback das famílias	
Gestão e faturação	
Notificações às famílias	
Partilha de documentos	
Planificação de atividades	X (x3)
Portefólios digitais com partilha de fotografias e vídeos	X (x1)
Reação das famílias	
Registo de atividades	
Registo de entrada/saída	
Registo do brincar	
Registo de rotinas e de atividade diária (biberões, alimentação, higiene, sono, etc.)	X (x2)
Registos de avaliação de final de período	X (x1)
Relatórios de desenvolvimento personalizáveis por área de conteúdo	X (x1)

Outra opção:

Considera a frequência de utilização da Plataforma Digital:

Adequada	X (x3)
Desadequada	

Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.

Informações atualizadas
Ajuda na comunicação com as famílias
Desta forma mantemos atualizadas as famílias sobre o desenvolvimento das crianças, a sua participação nas atividades e o processo realizado nas mesmas.

Se considerou desadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, refira o porquê.

Quantas horas por dia, em média, utiliza a Plataforma Digital?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números)

1
0.5
3

Descreva episódios que tenha vivido durante a sua experiência profissional que considera ilustrativos da real utilização da Plataforma Digital.

Filmagem de momentos em contextos investigativos que se tornam facilitadores para a avaliação das crianças
O feedback positivo das famílias devido ao envio de fotografias. A comunicação chega a todas as famílias ao mesmo tempo.
Através de um vídeo partilhado com as famílias, numa altura festiva, uma mãe ficou preocupada com o/a desempenho/atenção da sua filha dedicada à atividade. É veio questionar sobre o desenvolvimento e comportamento na sala

A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar.

Existe alguma política específica no seu Jardim de Infância sobre o brincar?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input checked="" type="checkbox"/> (x4)
Não sei	<input type="checkbox"/>

O brincar é um assunto discutido em reuniões dentro da sua instituição?

Sim	X (x3)
Não	X (x1)

Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?

Essencial ao desenvolvimento integral da criança
Privilégio o brincar como uma necessidade básica e estruturante para a criança. É no processo de brincar que a criança experimenta, cria e desenvolve competências que não adquire de outra forma.
É fundamental para o desenvolvimento da criança. É a brincar que a criança explora o mundo à sua volta e faz descobertas por ela própria!
Muito importante é através da brincadeira que as crianças adquirem, pondo em prática, de forma lúdica, muitas noções ao nível das áreas de conteúdo.

Quantas horas por dia, em média, as crianças da sua sala, brincam de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

1 hora
5,5 horas. Até às atividades são pensadas para que haja pouca ou até nenhuma intervenção do adulto. O adulto apenas propicia experiências, depois a criança brinca e explora livremente.
4 horas
5,5 horas

Na sua opinião as crianças passam tempo suficiente a brincar de forma livre?

(Nota: considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Sim	X (x2)
Não	X (x2)

Quantas horas por dia, em média, considera que as crianças deveriam ter para brincar de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

5
6 horas
5
10

Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim	
Não	X (x4)

Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

--

Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Resposta nula
Não tenho conhecimento sobre essa preocupação nas plataformas digitais
As plataformas são para uso dos adultos.
Não vem espelhado nenhum ponto sobre o assunto, mas dá hipóteses de integrar, por exemplo quando fazemos planificação ou nas fotos que podemos mandar.

Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim	X (x2)
Não	X (x2)

Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

Nula
Sim deveria ser uma preocupação da plataforma, deveria constar uns objectivos e as respectivas competências a atingir (por exemplo: brina sozinho, as brincadeiras que prefere, o intuito,...) nas áreas de conteúdo, tanto na planificação como nos relatórios de progresso.

Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

A preocupação devia estar no Educador e não numa plataforma
Penso que as plataformas são para uso dos adultos e não das crianças

A sua opinião e posicionamento sobre a relação dos(as) Encarregados(as) de Educação (EE) com as Plataformas Digitais na Educação de Infância.

Os(as) EE da sua sala têm, todos, acesso à Plataforma Digital?

Sim	<table border="1"><tr><td>X (x3)</td></tr></table>	X (x3)
X (x3)		
Não	<table border="1"><tr><td>X (x1)</td></tr></table>	X (x1)
X (x1)		

Se respondeu que os(as) EE da sua sala não têm, todos, acesso à Plataforma Digital, refira o porquê.

Uma família nunca conseguiu aceder
------------------------------------

Os(as) EE utilizam a Plataforma Digital?

Sim	<table border="1"><tr><td>X (x3)</td></tr></table>	X (x3)
X (x3)		
Não	<table border="1"><tr><td>X (x1)</td></tr></table>	X (x1)
X (x1)		

Os(as) EE reagem na Plataforma Digital?

Sim	<table border="1"><tr><td>X (x1)</td></tr></table>	X (x1)
X (x1)		
Não	<table border="1"><tr><td>X (x3)</td></tr></table>	X (x3)
X (x3)		

Em média, por dia, quantos(as) EE reagem na Plataforma Digital?

(Nota: use 1 para um(a) utilizador(a), 3 para três utilizadores(as), etc)

2
5
2
1,5 horas

Em média, por dia, qual a funcionalidade que recebe mais reações por parte dos(as) EE?

(Nota: indique apenas uma opção)

(Des)carregamento de fotografias e vídeos	X (x1)
Agendamento de eventos	
Comunicação com as famílias	X (x1)
Criação de campanhas para promoção e venda de produtos e serviços	
Envio de convites para eventos (reuniões, festas, etc.)	
Envio de mensagens (por sala ou criança)	X (x1)
Feedback das famílias	X (x1)
Gestão e faturação	
Notificações às famílias	
Partilha de documentos	
Planificação de atividades	
Portefólios digitais com partilha de fotografias e vídeos	
Reação das famílias	
Registo de entrada/saída	
Registo de rotinas e de atividade diária (biberões, alimentação, higiene, sono, etc.)	
Registos de avaliação de final de período	
Relatórios de desenvolvimento personalizáveis por área de conteúdo	

Outra opção:

Qual o tipo de reação mais utilizada?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Gosto	X (x3)
Comentário	X (x2)

Qual o sentido da reação?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Geralmente positivo	X (x4)
Geralmente negativo	

Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) positiva(s) (se aplicável):

Nula
Pessoalmente dão-nos elogios sobre o trabalho desenvolvido
Comentário a uma fotografia
Com frases curtas e emails. Por exemplo: estão lindas princesas.

Descreva um exemplo ou exemplo(s) de reação(ões) negativas (se aplicável):

Nula
Por vezes não interpretam bem as mensagens

Em média, por dia, qual a frequência de reações dos(as) EE?

(Nota: use 1 para uma reação, 3 para três reações, etc)

1
1
2
0,5

Como se sente quando recebe reações por parte dos(as) EE?

valorizada
Fico contente
Bem, o trabalho é valorizado
É bastante motivador. Fico bastante contente.

Como se sente quando não recebe reações por parte dos(as) EE?

frustrada
Pessoalmente, pergunto se está a gostar do que envio
Um pouco triste
Frustrada. Sem saber se vêm ou não as fotos colocadas. Ou se lem as mensagens enviadas.

Na Plataforma Digital os(as) EE costumam partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?

Sim	X (x1)
Não	X (x3)

Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que os(as) EE costumam partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Fotografias	
Vídeos	
Informações	X (x4)

Outra opção:

Questões sobre o desenvolvimento da criança. É para marcar reuniões.(x1)

Ao que presta maior atenção quando publica imagens das crianças na Plataforma Digital?

Nula
Tento enviar fotos cuidadas na apresentação e nos conteúdos que pretendo enviar
Se estão todas as crianças
Se está bem explícita a mensagem que se pretende fazer chegar é também se à sua volta não existe algo suscetível de levantar questões (pois as situações assim, ficam descontextualizadas)

Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais cuidados a ter quando se publicam imagens das crianças na Plataforma Digital?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Abrangência (incluir todas as crianças)	X (x1)
Expressão de felicidade das crianças	X (x1)
Higiene das crianças	X (x1)
Imagens em grupo	
Imagens individuais	
Indumentária das crianças	X (x1)
Proteger a identidade	

Outra opção:

Dependendo do que se pretende transmitir, as crianças podem estar sujas de terra, ter a boca com chocolate depois de comer um bolo. Podem ser individuais ou em grupo dependendo do objetivo que se pretende e sobretudo espelhar o melhor possível, o processo da atividade, o empenho, a alegria, a atenção,... (x1)

Apêndice K – Respostas do inquérito por questionário de autopreenchimento aos(às) Encarregados(as) de Educação.

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é Daniela Custódio, sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e estou atualmente a realizar a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição que o(a) seu(sua) educando(a) frequenta. No âmbito desta unidade curricular, será desenvolvido, sob a supervisão da Professora Doutora Vanda Correia, um relatório de investigação que pretenderá caracterizar a utilização de plataformas digitais na Educação de Infância.

O preenchimento deste questionário pretende, assim, recolher a sua opinião sobre a temática escolhida, o qual terá uma duração, aproximada, de 7-10 minutos. Importa, ainda, salientar que o desenvolvimento deste relatório garantirá o anonimato da instituição, dos(as) Educadores(as) de Infância, das crianças, dos(as) Encarregados(as) de Educação, bem como da plataforma digital utilizada e de todos os documentos cedidos. Após submissão a provas, poderá ter acesso ao Relatório em apreço através do Repositório da Universidade do Algarve.

Caso necessite, encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional através do meu endereço de e-mail ([a62218@ualg.pt](mailto:a62218@ualg.pt)).

Ao avançar declara que concorda com as condições anteriormente descritas, dando o seu consentimento para que os dados que irá fornecer sejam utilizados no estudo referido.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade para responder a este questionário.

Faro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

A estagiária e investigadora

Daniela Custódio

Consentimento informado

Declaro que compreendi os propósitos do estudo e do questionário, e que consinto, livremente, em participar.

Compreendo que a minha participação permanecerá anónima e que posso desistir do preenchimento do questionário a qualquer momento sem ter que justificar a desistência.

Os dados permanecerão totalmente anónimos sem qualquer forma de me identificar.

Compreendo como é que os resultados do estudo vão ser divulgados e como terei acesso a eles.

Concordo em participar nos termos acima descritos.

Aceita participar neste estudo?

Sim	X (16)
Não	

Indique o seu grau académico atual:

Bacharelato	
Licenciatura	X (7)
Mestrado	
Doutoramento	
Pós-graduação	
Não possuo grau académico	X (9)

Sobre si

Assinale de acordo com o seu papel:

Pai	X (4)
Mãe	X (12)

Outra opção:

Insira o nome e apelido do(a) seu(sua) educando(a):

(Nota: será assegurada a sua confidencialidade)

Criança A
Criança B
Criança C

Criança D
Criança E
Criança F
Criança G
Criança H
Criança I
Criança J
Criança K
Criança L
Criança M
Criança N
Criança O
Criança P

Insira a sua data de nascimento:

(Nota: registe a data de nascimento da seguinte forma: dd/mm/aa)

04-04-1979
15-07-1979
16-05-1981
24-04-1983
05-09-1984
29-06-1985
11-04-1986
31-07-1986
17-08-1989
07-05-1993
07-12-2017
07-01-2018
28-03-2018
4/16-10-2018

A sua opinião e posicionamento sobre as Plataformas Digitais na Educação de Infância.

Existe alguma política específica no Jardim de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), sobre a utilização de Plataformas Digitais?

Sim	X (11)
Não	X (1)
Não sei	X (4)

Utiliza alguma Plataforma Digital associada ao Jardim de Infância?

Sim	X (16)
Não	

Resposta “não”: Porque não utiliza Plataformas Digitais?

Resposta “não”: Gostaria de poder utilizar alguma Plataforma Digital em particular?

Resposta “sim”: Qual a Plataforma Digital que utiliza?

Com que dispositivos tecnológicos utiliza a Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Telemóvel	X (15)
Tablet	
Computador	X (2)

Outra opção:

O que mais gosta da Plataforma Digital que indicou?

- Acompanhamento das atividades por fotos;
- Acompanhar as atividades;
- Acompanhar o dia a dia da minha filha, as refeições, as brincadeiras, as fotografias...;
- Facilidade de acesso a informação;
- Facilidade interação e comunicação;
- Fotografias;

- Fotografias;
- Fotos das atividades efetuadas e comunicação entre escola e pais;
- Fotos;
- Gosto de tudo. Visto conseguir ter as refeições e tudo o que fazem dia a dia;
- Poder aceder em qualquer lugar.
- Simplicidade de utilização;
- Ter conhecimento do dia a dia da minha filha, fotos e vídeos;
- Troca mensagem e fotos;
- Tudo;
- Tudo mais as fotos.

O que menos gosta da Plataforma Digital que indicou?

- A única parte negativa é não conseguirmos ter sempre acesso a todas as avaliações, pois só estão durante um curto espaço de tempo;
- Ainda não consigo aceder ao placard;
- Alguns documentos não abrem no telemóvel;
- Apenas a pouca utilização por parte da instituição;
- Até agora ainda não encontrei nada que não goste;
- Login;
- Mistura de documentos no placard;
- Nada a apontar;
- Nada a referir;
- Nada a referir;
- Nada;
- Nada;
- Nada;
- Nada;
- Não desgosto de nada;
- Receber informação de mensagem em duplicado.

Que funcionalidade(s) da Plataforma Digital o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza com maior frequência?

- A ementa e as fotos;
- Comunicação de atividades a realizar;
- Comunicação entre partes e visualização de fotos;
- Correio, diário, fotos;
- Email;
- Emails e disponibilização de fotos;
- Fotografias e mensagens;
- Fotografias;
- Imagens;
- Informações;
- Leitura de mensagens enviadas pela instituição e da educadora;
- Mensagens e fotos;

- Mensagens;
- Mensagens;
- Menus de alimentação;
- O e-mail (mensagens).

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, forças/oportunidades da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)	X (1)
Atualização	X (4)
Avaliação	X (6)
Comunicação	X (14)
Diminuição do gasto de papel	X (10)
Gestão e faturação	X (3)
Partilha de conteúdos	X (12)
Planificação	X (6)
Reações dos(as) utilizadores(as)	X (2)
Tempo despendido	X (3)
Outra opção:	
<input style="width: 200px; height: 15px;" type="text"/>	

Quais das seguintes, se alguma, são, na sua opinião, fraquezas/ameaças da Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Administração (p.ex. registo de assiduidade)	X (1)
Atualização	X (6)
Avaliação	X (2)
Comunicação	X (2)
Diminuição do gasto de papel	
Gestão e faturação	X (3)
Partilha de conteúdos	X (2)
Planificação	X (1)
Reações dos(as) utilizadores(as)	X (3)
Tempo despendido	X (3)
Outra opção:	
<input style="width: 200px; height: 15px;" type="text"/>	
Nenhum (1)	
0 (1)	
Nada a referir (1)	

Quais das seguintes são, na sua opinião, as funcionalidades mais utilizadas pelo(a) Educador(a) de Infância, do(a) seu(sua) educando(a), na Plataforma Digital que indicou?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

(Des)carregamento de fotografias e vídeos	X (16)
Agendamento de eventos	X (6)
Comunicação com as famílias	X (13)
Criação de campanhas para promoção e venda de produtos e serviços	X (1)
Envio de convites para eventos (reuniões, festas, etc.)	X (1)
Envio de mensagens (por sala ou criança)	X (10)
Feedback das famílias	X (3)
Gestão e faturação	X (2)
Notificações às famílias	X (8)
Partilha de documentos	X (2)
Planificação de atividades	X (2)
Portefólios digitais com partilha de fotografias e vídeos	X (3)
Reação das famílias	X (2)
Registo de atividades	X (5)
Registo de entrada/saída	X (1)
Registo do brincar	X (1)
Registo de rotinas e de atividade diária (biberões, alimentação, higiene, sono, etc.)	X (3)
Registos de avaliação de final de período	X (2)
Relatórios de desenvolvimento personalizáveis por área de conteúdo	X (2)

Outra opção:

Considera que a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) é:

Adequada	X (15)
Desadequada	X (1)

Se considerou adequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê.

- . ;
- A frequência por vezes é adequada outras nem tanto talvez por falta de tempo não sei. Ultimamente não há registo das atividades diárias. Apenas há das refeições;
- Estão registados os momentos dos eventos mais importantes e em dia;
- Os pais estão a par das atividades realizadas e de alguma informação atualizada;
- Podem partilhar emoções com os pais;
- Por partilhar dados e fotografias;
- Porque nos mantém a par do que está acontecer;
- Porque os conteúdos disponibilizados são importantes;
- Saberemos mais coisas dos nossos filhos. Gostamos sempre de saber o dia a dia deles na escola;
- Semanalmente há conteúdos novos;
- Sim;
- Sim;
- Toda a informação pertinente sempre disponível;
- Transmite as informações e regista momentos;
- Uma forma dos encarregados de educação estarem sempre informados.

Se considerou desadequada a frequência de utilização da Plataforma Digital, por parte do(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a), refira o porquê.

Deveria haver comunicação por parte da instituição/educadora, diária sobre vários aspectos da rotina diária dos educandos.  
Por exemplo se comeram bem, dormiram bem, etc...

Quantas horas por dia, em média, estima que o(a) Educador(a) de Infância do(a) seu(sua) educando(a) utiliza a Plataforma Digital?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números)

- 0,5 (4)
- 1 (8)
- 2 (1)
- 4 (1)
- Não sei (1)
- Sem noção (1)

Enquanto Encarregado(a) de Educação costuma reagir na Plataforma Digital?

- Sim  (7)
- Não  (9)

Em média, por dia, quantas vezes reage na Plataforma Digital?

(Nota: use 1 para uma reação, 3 para três reações, etc)

0 (3)
1 (10)
2 (1)
Cada vez que existe informação (1)
Quando recebo algo (1)

Qual o tipo de reação que mais utiliza?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Gosto	X (13)
Comentário	X (7)

Qual o sentido da reação?

(Nota: pode selecionar mais do que uma opção)

Geralmente positivo	X (16)
Geralmente negativo	

Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) positivas (se aplicável):

- Comento as fotografias com adoro ou a Palmira estava radiante a fazer a atividade de brincar na piscina; - Elogio da criatividade da equipa, nas atividades proporcionadas às crianças; - Obrigada pela partilha.
---

Descreva um exemplo ou exemplos de reação(ões) negativas (se aplicável):

- Até agora não tive reacções negativas até porque nem se justifica...; - Coloquei já uma vez comentario e gostos e uma foto da margarida na praia durante um fim de semana. Noto falta de comentários por parte dos outros pais o que me levou a deixar de comentar a maioria das vezes...; - Não aplicável; - Nada a referir.
--

Na Plataforma Digital costuma partilhar conteúdos sobre o(a) seu(sua) educando(a)?

Sim	X (2)
Não	X (14)

Qual ou quais o(s) conteúdo(s) que costuma partilhar sobre o(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

Fotografias	X (1)
Vídeos	
Informações	

Outra opção:

Atualização dos dados pessoais (1)

Ao que presta maior atenção quando vê imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

- O que está a fazer;  
- Às emoções no rosto das crianças e equipa, ao carinho por parte da equipa, à criatividade das atividades.

Quais dos seguintes são, na sua opinião, os principais aspetos a observar quando são publicadas imagens do(a) seu(sua) educando(a) na Plataforma Digital?

(Nota: pode seleccionar mais do que uma opção)

Abrangência (incluir todas as crianças)	X (8)
Expressão de felicidade das crianças	X (14)
Higiene das crianças	X (5)
Imagens em grupo	X (11)
Imagens individuais	X (11)
Indumentária das crianças	X (1)
Proteger a identidade	X (2)

Outra opção:

A sua opinião e posicionamento sobre a importância de Brincar.

Existe alguma política específica no Jardim de Infância sobre o brincar?

Sim	X (3)
Não	X (5)
Não sei	X (8)

O brincar é um assunto referido nas reuniões no Jardim de Infância?

Sim	X (15)
Não	X (1)

Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação de Infância?

- A interacção é um factor importante;
- Brincar é fundamental para a aprendizagem e evolução pessoal de cada criança;
- Com cuidado;
- De extrema importância;
- É fundamental;
- É muito importante para o desenvolvimento das crianças;
- é o mais importante acho eu;
- Faz parte do crescimento da criança;
- Grande;
- Importante;
- Muito importante;
- Muito importante;
- Muito importante no desenvolvimento da criança e da sua interacção com outras crianças da mesma faixa etária;
- O aspecto mais importante de todos;
- O brincar é essencial e de extrema importância no desenvolvimento motor e saúde mental crianças;
- Proporciona o crescimento pela experiência e imaginação. Permite observar comportamentos e detetar desvios.

Quantas horas por dia, em média, o(a) seu(sua) educando(a) brinca de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

- 0,5 (1)
- 1 (1)
- 3 (4)
- 4 (4)
- 5 (1)
- 6 (1)
- As que quiser (1)
- Em casa sempre (1)
- Em casa, 3h (1)
- Partindo do pressuposto que está o dia todo em casa, 2 (1)

Na sua opinião, o(a) seu(sua) educando(a) passa tempo suficiente a brincar de forma livre?

(Nota: considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

Sim	X (12)
Não	X (4)

Quantas horas por dia, em média, considera que o(a) seu(sua) educando(a) devia ter para brincar de forma livre?

(Nota: use 0.5 para meia hora; 1 para uma hora, 4 para quatro horas, etc. Neste campo introduza apenas números. Considere brincar de forma livre algo não liderado ou orientado pelo adulto)

1 (2)
2 (1)
2-4 (1)
2h (1)
3 (3)
4 (3)
4h (1)
5 (1)
6 (3)

Na sua opinião, o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim	X (9)
Não	X (7)

Na sua opinião, porque é que o brincar é uma preocupação das Plataformas Digitais?

- .
- Bem estar de cada criança;
- Demonstra aos pais;
- Eles são muito pequeno e ainda gostam muito de brincar;
- Faz parte do crescimento da criança e estimula;
- Nada a referir;
- Para demonstrar o dia a dia das interações das crianças;
- Porque é extremamente importante para o desenvolvimento da criança;
- Sim.

Na sua opinião, porque é que o brincar não é uma preocupação das Plataformas Digitais?

- A preocupação das plataformas e transmitir informações;
- Limita o faz de conta;
- Não é evidenciado;
- Não entendi a questão;

- Não vejo relação;
- Quem se deve preocupar com as brincadeiras é a educadora ou os pais e não uma plataforma digital;
- Não se aplica.

Considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais?

Sim	X (11)
Não	X (5)

Se considera que o brincar deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

- .
- Brincar faz parte;
- É um bom estímulo para a criança;
- Mostrar aos pais a reação dos filhos enquanto brincam;
- Nada a referir;
- O brincar desperta as crianças e sua capacidades
- Para conhecer o ambiente de brincadeira e o comportamento das crianças;
- Para os pais poderem acompanhar o desenvolvimento e emoções;
- Porque é muito importante para o desenvolvimento da criança, interação com os colegas, a partilha de brincadeira e brinquedos...;
- Sim.

Se considera que o brincar não deveria ser uma preocupação das Plataformas Digitais, refira o porquê.

- .
- .
- .
- A plataforma apenas relata o que a criança faz;
- Acho que deve ser sempre uma preocupação;
- Claro que devia;
- Considero importante brincar;
- É importante;
- Nada a referir;
- Não aplicável;
- Não entendi a questão;
- Não se aplica;
- Não;
- Porque as brincadeiras podem variar de criança para criança de acordo com o desenvolvimento de cada uma;
- Porque;
- Vejo a plataforma como partilha de informação entre educadores e pais;